



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE ARTES

DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA

DER HINTERHOF

PROPOSTA "KÜNSTLERHAUS" PARA QUARTEIRÃO

NO BAIRRO DE ÄUßERE NEUSTADT EM DRESDEN

João Lobo

Orientador: prof. João Belo Rodeia

Co-orientador: prof. Thomas Will

Mestrado em Arquitectura

Évora, 2013

Esta dissertação não inclui as críticas e as sugestões feitas pelo júri

DER HINTERHOF

PROPOSTA "KÜNSTLERHAUS" PARA QUARTEIRÃO NO BAIRRO DE ÄÜßERE NEUSTADT EM DRESDEN



DER HINTERHOF

PROPOSTA "KÜNSTLERHAUS" PARA QUARTEIRÃO NO BAIRRO DE
ÄUßERE NEUSTADT EM DRESDEN

DISSERTAÇÃO . MESTRADO INTEGRADO

UNIVERSIDADE DE ÉVORA . DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA .
JOÃO LOBO . 21360

sob orientação do Prof. João Rodeia e Prof. Thomas Will

AGRADECIMENTOS

À minha família, agradeço a paciência e incentivo recebidos ao longo destes últimos anos.

Ao prof. João Rodeia, orientador da dissertação.

Ao prof. Thomas Will, co-orientador da dissertação, agradeço o apoio, a disponibilidade, a partilha de conhecimento e as valiosas contribuições para o trabalho.

À Alexandra, ao Fábio e ao João, agradeço o valioso apoio que me deram ao longo do processo deste trabalho.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES E DESENHOS

INTRODUÇÃO

FIG.001	ESQUIÇO DO CASO PRÁTICO	015
FIG.002	PANORÂMICA DE DRESDEN	017

HINTERHOF - INVESTIGAÇÃO APLICÁVEL

FIG.003	ORTOFOTOMAPA DE DRESDEN. ESTADO ACTUAL	020 - 021	FIG.047	VISTA AÉRA. ÄÜBERE NEUSTADT	090 - 091
FIG.004	ORTOFOTOMAPA DE DRESDEN	022 - 023	FIG.048	ORTOFOTOMAPA DE UM QUARTEIRÃO	092 - 093
FIG.005	PLANTA. DIVISÃO DOS IMPÉRIOS NA EUROPA (1151)	025	FIG.049	MAPA E DIAGRAMA DO QUARTEIRÃO	095
FIG.006	PLANTA. COMUNIDADE EXISTENTE À VOLTA DO RIO ELBA (1060)	025	FIG.050	PLANTA. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO QUARTEIRÃO	096 - 097
FIG.007	PLANTA. EVOLUÇÃO HISTÓRIA DE DRESDEN	027	FIG.051	PLANTA. TIPOLOGIA DE UM EDIFÍCIO	099
FIG.008	PLANTA. EVOLUÇÃO DAS MURALHAS DE DRESDEN	029	FIG.052	PLANTA. KUNSTOFFPASSAGE	101
FIG.009	PLANTA. MALHA URBANA DE DRESDEN (1700)	031	FIG.053	FACHADA PÁTIO DOS ANIMAIS	102
FIG.010	ESQUEMA TIPOLOGICO. FASE PRÉ-GUERRA DRESDEN	032	FIG.054	FACHADA PÁTIO DA ÁGUA	103
FIG.011	PLANTA. MALHA URBANA DRESDEN (1870)	033	FIG.055	FACHADA PÁTIO DAS CRIATURAS MÍSTICAS	104
FIG.012	DRESDEN ANTES E DEPOIS DA GUERRA	034	FIG.056	FACHADA PÁTIO DA ÁGUA	105
FIG.013	PLANTA. MALHA URBANA DRESDEN (1910)	035	FIG.057	FACHADA PÁTIO DAS CRIATURAS MÍSTICAS	107
FIG.014	ESQUEMA TIPOLOGICO. FASE PÓS-GUERRA DRESDEN	036	FIG.058	FACHADA PÁTIO DA ÁGUA	107
FIG.015	PLANTA. MALHA URBANA DRESDEN (1945)	037	FIG.059	FACHADA PÁTIO DA LUZ	107
FIG.016	ORTOFOTOMAPA DE DRESDEN. EDIFICADO	038 - 039	FIG.060	FACHADA DA ÁGUA	107
FIG.017	ORTOFOTOMAPA DE DRESDEN. CRONOLOGIA	040 - 041	FIG.061	ORTOFOTOMAPA DE BERLIM	108 - 109
FIG.018	ORTOFOTOMAPA DE DRESDEN. PERMANÊNCIA URBANÍSTICA	042 - 043	FIG.062	ORTOFOTOMAPA DE BERLIM. TERRITÓRIO	110 - 111
FIG.019	ORTOFOTOMAPA DE DRESDEN. CIRCULAÇÃO	044 - 045	FIG.063	PLANTA. EVOLUÇÃO DE UM MIETKASERNE	113
FIG.020	ORTOFOTOMAPA DE DRESDEN. MORFOLOGIA DO RIO ELBA	046 - 047	FIG.064	MIETKASERNE (1900)	113
FIG.021	ORTOFOTOMAPA DE ÄÜBERE NEUSTADT. LOCALIZAÇÃO	048 - 049	FIG.065	MEYER HOF (1910)	113
FIG.022	VISTA AÉREA DE ÄÜBERE NEUSTADT	050 - 051	FIG.066	MÄRKISCHES VIERTEL	115
FIG.023	MAPA. PLANO DE NEUSTADT. JULIUS SCWARTZE (1813)	053	FIG.067	GROPIUSSTADT	115
FIG.024	PLANTA. EVOLUÇÃO VIÁRIA	055	FIG.068	ORTOFOTOMAPA DE BERLIM. LOCALIZAÇÃO DE KREUZBERG	116 - 117
FIG.025	DIAGRAMA DA MALHA URBANA DE ÄÜBERE NEUSTADT	057	FIG.069	ORTOFOTOMAPA. KREUZBERG	118 - 120
FIG.026	FÁBRICA DE LEITE PFUND'S MOLKEREI (1880)	059	FIG.070	VISTA AÉRA. KREUZBERG (1945)	121
FIG.027	FÁBRICA DE CINTOS (1950)	059	FIG.071	VISTA AÉRA. KREUZBERG (1920)	121
FIG.028	GÖRLITZERSTRASSE (1950)	061	FIG.072	QUARTEIRÃO 76. KREUZBERG	122
FIG.029	HINTERHOF EM PRIESSNITZSTRASSE	061	FIG.073	PLANTA. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO QUARTEIRÃO 76	123
FIG.030	FACHADA DE UM EDIFÍCIO. MARTIN LUTHER PLATZ	063	FIG.074	TRAPEZISTA NUM HINTERHOF. KREUZBERG	125
FIG.031	COMUNIDADE NUM HINTERHOF	063	FIG.075	OCUPAÇÃO CLANDESTINA	125
FIG.032	FACHADA DE UM EDIFÍCIO. FORSTEREISTRASSE	064 - 065	FIG.076	PLANTA. COMPARAÇÃO DE AUSSERE NEUSTADT E KREUZBERG	126 - 127
FIG.033	PLANTA. EVOLUÇÃO HISTÓRICA 01. ÄÜBERE NEUSTADT	066 - 067	FIG.077	ARTE URBANA	127
FIG.034	PLANTA. EVOLUÇÃO HISTÓRICA 02. ÄÜBERE NEUSTADT	068 - 069	FIG.078	CONVÍVIO ENTRE A COMUNIDADE	127
FIG.035	PLANTA. EVOLUÇÃO DAS VIAS. ÄÜBERE NEUSTADT	071	FIG.079	ARTE URBANA EM LOUISENSTRASSE	127
FIG.036	PLANTA. TIPOLOGIAS	072 - 073	FIG.080	INSTALAÇÃO NUM HINTERHOF	127
FIG.037	PLANTA. PASSAGENS	074 - 075	FIG.081	FESTIVAL BRN NUM HINTERHOF	127
FIG.038	PLANTA. HINTERHOF E PASSAGENS PRIVADOS	076 - 077	FIG.082	ORTOFOTOMAPA DE BONJOUR TRISTESSE. LOCALIZAÇÃO	128 - 129
FIG.039	PLANTA. HINTERHOF E PASSAGENS PÚBLICAS	078 - 079	FIG.083	ORTOFOTOMAPA. BONJOUR TRISTESSE	130 - 131
FIG.040	PLANTA. HINTERHOF E PASSAGENS	080 - 081	FIG.084	PLANTA. BOUJOUR TRISTESSE	133
FIG.041	PARQUE INFANTIL EM	083	FIG.085	ESQUIÇO BONJOUR TRISTESSE. SIZA VIEIRA	135
FIG.042	PARQUE INFANTIL	083	FIG.086	BONJOUR TRISTESSE	137
FIG.043	ORTOFOTOMAPA DE ÄÜBERE NEUSTADT	084 - 085	FIG.087	CANTO DE SCHLESICHESTRASSE	137
FIG.044	PASSAGEM PARA UM HINTERHOF	087	FIG.088	BONJOUR TRISTESSE	137
FIG.045	KAMENSTRASSE	087	FIG.089	BONJOUR TRISTESSE	138 - 140
FIG.046	DESENHO EM PERSPECTIVA DE UM QUARTIERÃO, BOLNHA	089	FIG.090	HINTERHOF DE BONJOUR TRISTESSE	140 - 141

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	009
ÍNDICE GERAL	012 - 013
INTRODUÇÃO	013 . 011
01 OBJECTO, OBJECTIVOS E ESTRUTURA	014
02 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL Dimensão social e política	016
HINTERHOF - INVESTIGAÇÃO APLICAVÉL	019 . 143
01 DRESDEN	020 . 049
Contexto da cidade	022
Evolução histórica da cidade	024 - 037
Estrutura e análise urbana (situação actual)	040 - 047
01.1 ÄÜBERE NEUSTADT	048 . 081
Contexto do bairro	048
Evolução histórica do bairro	052 - 071
Estrutura e análise urbana (situação actual)	072 - 081
01.2 ÄÜBERE NEUSTADT – SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO	082 . 107
A Rua – espaço que estrutura o bairro	084 - 087
O quarteirão – espaço delimitado pela estrutura	088 - 097
Der Hinterhof – espaço vazio do quarteirão	098 - 107
02 CASOS DE ESTUDO – BERLIM	108 . 143
02.1 O CASO DA INTERNATIONALE BAUAUSSTELLUNG BERLIN 1987 (IBA)	110 . 115
Contexto da cidade	110 - 113
Internationale Bauausstellung Berlin 1987	114
02.2 O BAIRRO DE KREUZBERG	116 . 129
Contexto do bairro	120 - 123
O processo de ocupação do território	124 - 129
02.3 O PROJECTO DE BONJOUR TRISTESSE	130 . 143
Contexto do estudo de Siza Vieira	132 - 135
A abordagem de Siza Vieira	136
O projecto de Siza Vieira	138 - 143
CASO PRÁTICO – APLICAÇÃO EM PROJECTO	144 . 195
01 O LUGAR	146 . 163
Contexto do quarteirão	146 - 151
Evolução histórica do quarteirão	152 - 155
Estrutura e análise do quarteirão (situação actual)	156 - 163
02 PROJECTO	164 . 195
Programa	164
Estratégia e abordagem	166 - 169
Descrição /elementos de projecto	170 - 195
CONSIDERAÇÕES FINAIS	198
FONTES	202
Referências bibliográficas	202
Referências electrónicas	202
Referências artigos	202
CASO PRÁTICO - APLICAÇÃO EM PROJECTO	
FIG.091 ORTOFOTOMAPA, ESTADO ACTUAL	144 - 145
FIG.092 ESQUIÇO DO LUGAR	147
FIG.093 VISTA AÉREA DO LUGAR	148 - 149
FIG.094 PLANTA, EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO LUGAR	150 - 151
FIG.095 ORTOFOTOMAPA, ESTADO ACTUAL	152 - 153
FIG.096 VISTA AÉREA	154 - 155
FIG.097 ORTOFOTOMAPA, ELEMENTOS	156 - 157
FIG.098 PLANTA, TIPOLOGIAS	159
FIG.099 PLANTA, ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS	161
FIG.100 "COSMONAUT" POR VICTOR ASH	163
FIG.101 LOCAL DE INTREVENÇÃO	165
FIG.102 PLANTA, PERCURSOS E VIAS	166 - 167
FIG.103 ORTOFOTOMAPA, IMPLANTAÇÃO	168 - 169
FIG.104 IMPLANTAÇÃO A INTREVENÇÃO	171
FIG.105 PLANTA, PISO -1 / PLANTA PISO TÉRREO	173
FIG.106 PLANTA, PISO 2 / PISO 3 E 4	175
FIG.107 ALÇADOS	176 - 177
FIG.108 CORTE LONGITUDINAL	178 - 179
FIG.109 CORTE TRANSVERSAL	179
FIG.110 CORTE LONGITUDINAL	180 - 181
FIG.111 DIAGRAMA DA PROPOSTA	183
FIG.112 FOTOMONTAGEM, HINTERHOF	185
FIG.113 INTREVENÇÃO NUMA FACHADA POR PETER HUNSTMANN	185
FIG.114 RESTAURO DA PINTURA NO MURO DE BERLIM, DMITRY VRUBEI	185
FIG.115 FOTOMONTAGEM, HINTERHOF	187
FIG.116 MAQUETE, AXONOMETRIA	189
FIG.117 FOTOMONTAGEM, HINTERHOF	190 - 191
FIG.118 FOTOMONTAGEM, PÁTIO	193
FIG.119 FOTOMONTAGEM, BAUTZNERSTRASSE	195
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
FIG.120 "THE KISS" POR DMITRI VRUBEI	199

INTRODUÇÃO

AGRADECIMENTOS	009
ÍNDICE GERAL	012 - 013
INTRODUÇÃO	013 . 011
01 OBJECTO, OBJECTIVOS E ESTRUTURA	014
02 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL Dimensão social e política	016
HINTERHOF – INVESTIGAÇÃO APLICAVÉL	019 . 143
01 DRESDEN	020 . 049
Contexto da cidade	022
Evolução histórica da cidade	024 - 037
Estrutura e análise urbana (situação actual)	040 - 047
01.1 ÄÜBERE NEUSTADT	048 . 081
Contexto do bairro	048
Evolução histórica do bairro	052 - 071
Estrutura e análise urbana (situação actual)	072 - 081
01.2 ÄÜBERE NEUSTADT – SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO	082 . 107
A Rua – espaço que estrutura o bairro	084 - 087
O quarteirão – espaço delimitado pela estrutura	088 - 097
Der Hinterhof – espaço vazio do quarteirão	098 - 107
02 CASOS DE ESTUDO – BERLIM	108 . 143
02.1 O CASO DA INTERNATIONALE BAUAUSSTELLUNG BERLIN 1987 (IBA)	110 . 115
Contexto da cidade	110 - 113
Internationale Bauausstellung Berlin 1987	114
02.2 O BAIRRO DE KREUZBERG	116 . 129
Contexto do bairro	120 - 123
O processo de ocupação do território	124 - 129
02.3 O PROJECTO DE BONJOUR TRISTESSE	130 . 143
Contexto do estudo de Siza Vieira	132 - 135
A abordagem de Siza Vieira	136
O projecto de Siza Vieira	138 - 143
CASO PRÁTICO – APLICAÇÃO EM PROJECTO	144 . 195
01 O LUGAR	146 . 163
Contexto do quarteirão	146 - 151
Evolução histórica do quarteirão	152 - 155
Estrutura e análise do quarteirão (situação actual)	156 - 163
02 PROJECTO	164 . 195
Programa	164
Estratégia e abordagem	166 - 169
Descrição /elementos de projecto	170 - 195
CONSIDERAÇÕES FINAIS	198
FONTES	202
Referências bibliográficas	202
Referências electrónicas	202
Referências artigos	202

01 OBJECTO, OBJECTIVOS & ESTRUTURA

A presente dissertação decorre do trabalho elaborado no âmbito da disciplina de Projecto Avançado III desenvolvido durante o programa Erasmus na *Technische Universität Dresden*, Alemanha em pareceria com a *L'Université de Strasburg*, França.

O enunciado do exercício dado, intitulado *Künstlerhaus*¹, tinha como premissa a elaboração de um projecto num proeminente quarteirão de esquina no bairro de *Äußere Neustadt* em Dresden. Pretendia-se a elaboração de uma estratégia que definisse o limite sudoeste do bairro através de um programa cultural, uma *Künstlerhaus*¹, residência de artistas, restaurante, zona de exposição, workshops e um auditório - relacionando o programa com a atmosfera artística e alternativa do bairro.

A necessidade de entender as forças de estruturação desse bairro, com particularidades extremamente específicas do ponto de vista da interligação de espaços, leva ao estudo e análise de casos que, pela sua semelhança, possam ajudar a esclarecer e informar futuras decisões projectuais.

Esta investigação, pelo interesse que foi acumulando, deixa de ser um simples suporte para o caso prático de Neustadt, mas antes uma base de interpretação desta realidade específica, útil e válida para qualquer caso prático em contexto similar.

Contrariamente à estruturação inicial, esta investigação adquire maior relevância, no que diz respeito ao seu contributo, e apresenta-se como peça central deste trabalho.

Assim, efectua-se uma divisão em dois capítulos: o primeiro denominado "*Der Hinterhof – Investigação aplicável*"; e o segundo "Caso prático: Aplicação em projecto". Este caso prático não tem a pretensão de ser paradigmático, mas antes uma possibilidade de utilização, ou forma de aplicação dos conceitos apreendidos na primeira instância – esclarecendo, por conseguinte, o sentido desta dissertação.

Relativamente á escolha dos elementos a investigar, e de forma mais concreta, esta passou por identificar situações e operações que tivessem como base bairros com princípios urbanos similares dos de *Neustadt*, bem como características históricas e sociais também semelhantes.

Nesse sentido, é analisado o caso da *Internationale Bauausstellung Berlin*² (*IBA*) de 1987, pelo tipo de abordagem, em rotura com a tida até então, rno que diz respeito à recuperação de centros históricos; é ainda investigada a situação de *Kreuzberg*, Berlim, pelas suas semelhanças, ao nível do modelo, com *Äußere Neustadt*; e por fim, é analisado um caso prático – integrado nestes dois contextos (*IBA* e *Kreuzberg*) – realizado pelo Arquitecto Siza Vieira, com a intenção de entender a metodologia utilizada na aplicação dos princípios pré-estabelecidos.

1- *Künstlerhaus* - Casa de artistas.

2- *Internationale Bauausstellung Berlin* - Exposição Internacional de Urbanismo realizada em Berlim, Alemanha. Início em 1979 e terminada em 1987.

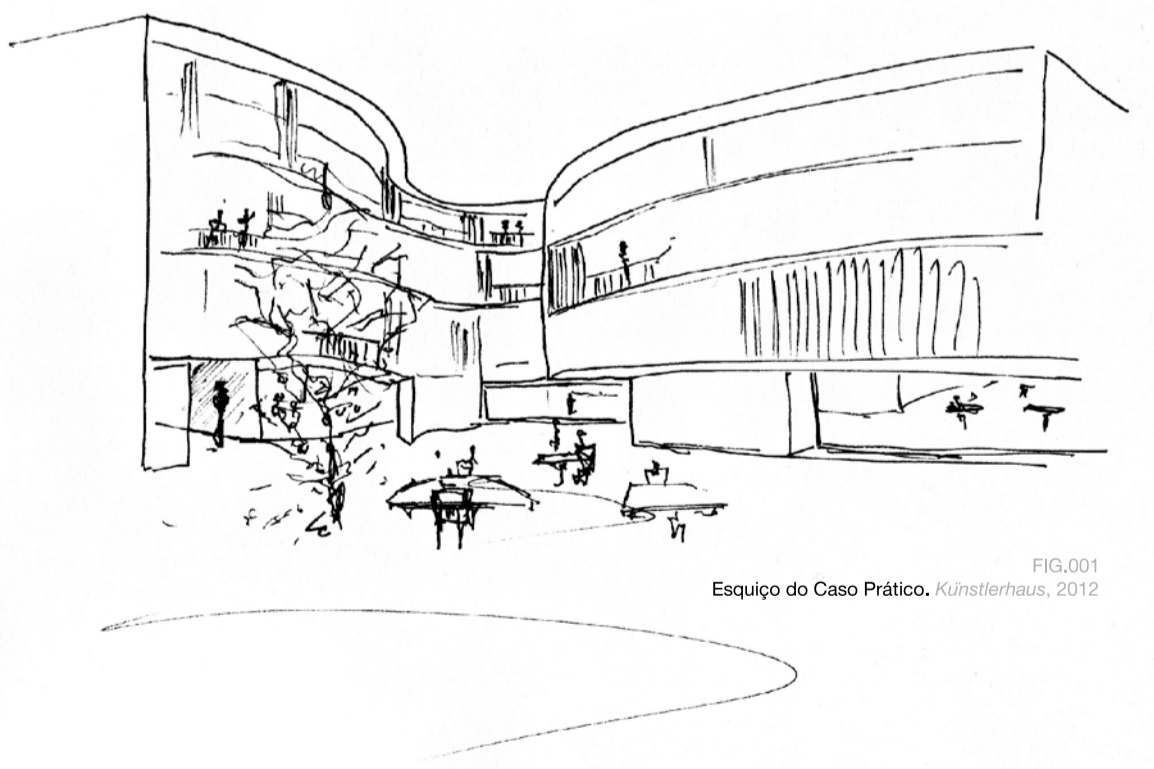


FIG.001
Esquízo do Caso Prático. *Künstlerhaus*, 2012

02 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL

DIMENSÃO SOCIAL E POLÍTICA

“A cidade, tal como a realidade histórica, nunca é independente das etapas por que passou na sua evolução: é uma actualização dessas etapas e a sua projecção em direcção ao futuro”¹.

Berlim e Dresden, cidades do século XIX e XX, tiveram a sua (re)definição urbana na Revolução Industrial e Idade Contemporânea - ambas estas épocas cruciais para o desenvolvimento e reconstrução destas cidades, assim como para a formação de singularidades, nomeadamente a utilização específica do espaço vazio do quarteirão na estrutura urbana destas cidades.

Dresden procura, nos tempos actuais, reencontrar a sua identidade perdida após ter sido palco do maior massacre na II Guerra Mundial (1939-1945) e cobiada do regime da *Deutsche Demokratische Republik (DDR)*².

No entanto, uma pequena parcela da cidade manteve-se intacta desde a sua elementar constituição no século XVIII: *Äußere Neustadt*. Um bairro operário que, com o desenvolvimento histórico, social e político, viu os espaços vazios dos seus quarteirões, associados à rigidez do traçado urbano, serem transformados em concepções personalizadas pelos sobreviventes da guerra e por comunidades alternativas ligadas sobretudo ao mundo das artes.

Esse fenómeno iniciou-se na Revolução Industrial com a ocupação fabril dos espaços ainda não construídos da cidade, nomeadamente dentro dos quarteirões, assistindo-se à sobreposição dos interesses económicos sobre o desenho urbano existente. Devido à ausência de um projecto base, essas estruturas foram sendo ocupadas e modificadas por comunidades distintas, compondo o espaço actual numa gramática complexa.

Falar de identidade, é falar de apropriar um todo, e compreendê-lo como um acto de unificação. A conjuntura social alemã é a génese de vários factores históricos, alguns dos quais considerados dramáticos. Nos territórios de Dresden e Berlim, inscrevem-se algumas das cicatrizes mais profundas do século XX. Nesse sentido, não são

cidades como acto violento contra a natureza, mas antes demonstrações da natureza violenta do homem. Sendo a cidade o reflexo mais imediato das relações humanas e organização em sociedade, as cicatrizes patentes dessa violência criaram um impacto nas estruturas urbanas, sociais, históricas e políticas.

Morfologicamente, o quarteirão é um elemento urbano que mistura, agrupa e, ao mesmo tempo, divide os espaços públicos dos privados - muitas vezes detentor de ambiguidades na separação destas duas atmosferas. Importa entender o motivo social que leva a que existam espaços semi-públicos e semi-privados. O *Hinterhof* (espaço urbano vazio do quarteirão) prima, normalmente, por um carácter mais privativo por se encontrar distante da rua. No entanto os seus acessos, nos casos particulares de Dresden e Berlim, são maioritariamente de livre passagem, dando lugar a pátios, jardins, espaços para congregar as pessoas (esplanadas de bares, parques de estacionamento, *workshops*, parques de crianças, lugar para estender a roupa, festas de bairro, convívio particular, ateliers, horta comunitária, organização de picnics ao fim de semana ...) Os seus papéis não se conseguem definir, tal a sua pluralidade.

O pensamento de "partilha" alemão, ainda hoje presente, possibilitou a criação desses espaços plurais semi-privados e semi-públicos. Devido ao facto de terem sido, outrora, o espaço comum de habitação de inúmeros trabalhadores fabris, com um sentido comunitário fixado no pós-guerra, também reflexo das dificuldades e sentido de entre-ajuda social com a imposição do regime da *DDR*².

1- GOITIA, Fernando (1996), *Breve história do urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença. pág.25

2- *Deutsche Demokratische Republik (DDR)* - (1949-1990). Nome dado ao Estado criado no território da Zona de ocupação soviética na Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, quando o território alemão foi repartido entre os Estados Unidos, o Reino Unido, a França e a União Soviética.

FIG.002
Panorámica. Dresden, 2010
<http://www.holidaym.ru/german/dresden.php>



HINTERHOF -

INVESTIGAÇÃO APLICÁVEL

AGRADECIMENTOS	009
ÍNDICE GERAL	012 - 013
INTRODUÇÃO	013 . 011
01 OBJECTO, OBJECTIVOS E ESTRUTURA	014
02 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL Dimensão social e política	016
HINTERHOF - INVESTIGAÇÃO APLICÁVEL	019 . 143
01 DRESDEN	020 . 049
Contexto da cidade	022
Evolução histórica da cidade	024 - 037
Estrutura e análise urbana (situação actual)	040 - 047
01.1 ÄÜBERE NEUSTADT	048 . 081
Contexto do bairro	048
Evolução histórica do bairro	052 - 071
Estrutura e análise urbana (situação actual)	072 - 081
01.2 ÄÜBERE NEUSTADT – SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO	082 . 107
A Rua – espaço que estrutura o bairro	084 - 087
O quarteirão – espaço delimitado pela estrutura	088 - 097
Der Hinterhof – espaço vazio do quarteirão	098 - 107
02 CASOS DE ESTUDO – BERLIM	108 . 143
02.1 O CASO DA INTERNATIONALE BAU AUSSTELLUNG BERLIN 1987 (IBA)	110 . 115
Contexto da cidade	110 - 113
Internationale Bauausstellung Berlin 1987	114
02.2 O BAIRRO DE KREUZBERG	116 . 129
Contexto do bairro	120 - 123
O processo de ocupação do território	124 - 129
02.3 O PROJECTO DE BONJOUR TRISTESSE	130 . 143
Contexto do estudo de Siza Vieira	132 - 135
A abordagem de Siza Vieira	136
O projecto de Siza Vieira	138 - 143
CASO PRÁTICO – APLICAÇÃO EM PROJECTO	144 . 195
01 O LUGAR	146 . 163
Contexto do quarteirão	146 - 151
Evolução histórica do quarteirão	152 - 155
Estrutura e análise do quarteirão (situação actual)	156 - 163
02 PROJECTO	164 . 195
Programa	164
Estratégia e abordagem	166 - 169
Descrição /elementos de projecto	170 - 195
CONSIDERAÇÕES FINAIS	198
FONTES	202
Referências bibliográficas	202
Referências electrónicas	202
Referências artigos	202

01 DRESDEN

ortofotomapa
Dresden, 2013





01 DRESDEN

CONTEXTO DA CIDADE

rio Elba



Dresden, é uma cidade alemã, capital da região da Saxónia, com aproximadamente 525 000 habitantes. É produto da complexa história da Europa, especialmente das suas guerras (algumas delas planeadas em Dresden). A mais violenta de todas, a II Guerra Mundial (1939 -1945) teve-a como palco principal, onde cerca de 35 mil pessoas morreram. O massacre do bombardeamento e quarenta anos de *DDR* mudaram a face da cidade, desta forma Dresden conseguiu ser mais famosa na morte do que na vida.

Dresden teve a sua formação influenciada pela etnogénese das tribos germânicas, celtas e outras que se assumiram de forma desordenada ainda antes da criação do Império Romano, através de pequenos agrupamentos comunitários dispersos nas margens dos rios e nas densas florestas que cresceram desde o Neolítico no Ocidente e Leste Europeu.

No entanto, só após a decadência do chamado mundo clássico do Ocidente, apressada pelas invasões bárbaras e pelo cristianismo, dando início ao período relativo à Idade Média (meados do séc.V até ao séc.XV) esses agrupamentos, pequenas povoações que viviam do sustento agrícola e pesca, adquiriram alguma força e importância.

A organização da sociedade europeia passa por uma remodelação, na qual ocorre a integração entre as estruturas do mundo romano e do mundo germânico (bárbaro), tornando-se assim mais independente de poderes centralizadores. A população dissemina-se por toda a área rural, deixando de estar agrupada em grandes concentrações.

O rio *Elbe* é o elemento mais importante na constituição, desenvolvimento e da morfologia da cidade, pois aqui se fixaram e desenvolveram, em ambas as margens do rio, comunidades rurais e piscatórias que deram origem à cidade que hoje denominamos por Dresden.



01 DRESDEN

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE

Com a decadência do Império Romano do Ocidente o grande poder central, unificado, representado por Roma, dá lugar a uma organização social e económica descentralizada: o sistema feudal, que coadjuvou a criação e desenvolvimento na maior parte das cidades do centro da Europa, nomeadamente a de Dresden.

A cultura europeia da Idade Média tem um acentuado carácter agrícola. A radical remodelação da sociedade europeia que deixou de estar agrupada em grandes concentrações após a queda do Império Romano do Ocidente é, talvez, o facto mais importante para compreender o aparecimento e desenvolvimento urbano de Dresden.

É conhecida a importância que a vida monástica teve para a cultura no período medieval em geral, em que o mosteiro, sede religiosa isolada, independente e profundamente vinculada ao campo, contribuiu para dar plasticidade às novas pequenas comunidades feudais. *“...Dentro desse contínuo, desse tecido geográfico humano, engastaram-se as cidades, de maneira perfeitamente orgânica, sem que se rompesse a sua continuidade nem se alterasse a sua estrutura. Essas cidades também não eram demasiado grandes. Uma cidade de grandes dimensões romperia precisamente a continuidade do referido tecido humano. Assim, verificamos que, no fim da Idade Média, da população do Império germânico, que era de cerca de 12 milhões de habitantes, apenas 10% ou 15% vivia nas cidades”*¹.

O nascimento de Dresden iniciou-se com pequenos aglomerados eslavos que se dispuseram desordenadamente no século VII, ao longo das margens do rio Elb. Numa época em que a população se disseminou por toda uma área rural após a queda do Império romano.

Dresden surge no ponto que demarcava a divisão entre o território eslavo e germânico, que se desenhava pelo rio Elba. Um desses aglomerados eslavos, Dresdani, fixou-se na margem norte do rio, que sofreu alterações no século XI com o domínio da colonização germânica cristã. Segundo o livro *The Dresden Project*:

“O rio Elba funcionou como uma espécie de fronteira entre o povo Germânico e eslavo, cerca de 500 D.C até 1200. A norte do rio Elba os

*Eslavos estabeleceram numerosas comunidades na área que posteriormente foi ocupada e apoderada pelas tribos germânicas e convertidas ao cristianismo no século X (...). Nessa pequena comunidade havia uma mistura de germânicos e eslavos. Comunidades como Dresden, estabelecidas na intersecção de importantes rotas comerciais, tiveram o seu desenvolvimento e expansão interligados com a proeminência comercial.”*².

Ainda de acordo com livro *The Dresden Project*, *“A primeira fixação de uma comunidade em Dresden era um pequeno núcleo de origem eslava, localizada na intersecção de rotas comerciais na margem norte do rio Elbe. Esse facto foi o suficiente para um segundo adjacente, a essa comunidade, organizando-se ambas em torno de um espaço triangular. Esta antiga comunidade estabeleceu o início do padrão urbano que viria a ser chamado mais tarde de Neustadt, cidade nova”*³.

O sistema feudal de Dresden funcionou perfeitamente enquanto a população permanecia razoavelmente estável, contrapondo com a sua sensível localização. Entretanto, *“...com a diminuição das ondas invasoras a partir do século XI, voltou a reinar um clima de maior segurança. Isso favoreceu o aumento da circulação de mercadorias na Europa. Esta circulação tinha inicialmente um carácter local, evoluindo até englobar toda uma região, chegando mesmo até a abranger todo o país. Com a evolução do processo, as trocas tornaram-se internacionais (...) Com a maior segurança nas vias de comunicação, estradas e rios, os produtos excedentes, isto é, que não foram consumidos no campo, eram transportados para os mercados surgidos em pontos estratégico.”*⁴.

1- GOITIA, Fernando. Breve história do urbanismo. Lisboa: Editorial Presença, 1996, p.79

2- MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. *The Dresden Project*. Dresden: 2008 p.11

3- MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. *The Dresden Project*. Dresden: 2008 p.11

4- ARRUDA, José. *História antiga e medieval*. São Paulo: Editora Ática, 1993 p.

FIG.005
Planta. divisão dos impérios na Europa, 1151

FIG.006
Planta. aglomerado urbano existente à volta do rio Elbe, 1060



01 DRESDEN

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE

A pequena comunidade existente na margem norte (800 DC) foi esquecida e foi construído um Burgo ou castelo feudal estabelecido no ponto mais alto da margem sul juntamente com um *Vogtei*, uma residência que tinha a função de vigia e defesa (1290). Embora inicialmente construídos fora do espaço amuralhado, foram depois incutidos no plano que viria a estruturar a cidade segundo uma grelha regular, organizada à volta de uma larga praça rectangular (1500).

Analisando o mapa medieval da margem sul de Dresden compreendemos que é claramente uma cidade planeada. A grelha consiste em várias linhas norte-sul e este-oeste, onde as ruas mais importantes passam pela praça do mercado dirigindo-se para as portas do recinto fortificado. A ponte em madeira, *Elebebrücke*, foi erguida em 1275 junto ao Burgo e ao *Vogtei*, permitindo o controlo de acesso à cidade. Mais tarde viria a ser consolidada em pedra em 1287.

A margem sul foi a escolhida para planeamento da cidade de Dresden devido à topografia existente, mais favorável para drenar a água do rio Elba de modo a criar um fosso como meio de defesa. Segundo Fernando Goitia ¹ a cidade medieval, "...fica geralmente situada em locais dificilmente expugnáveis: colinas ou sítios abruptos, ilhas, imediações de rios, procurando principalmente as confluências ou sinuosidades, de modo a utilizar os leitos fluviais como obstáculos para o inimigo" ².

A cidade desenvolveu-se principalmente nos séculos XIV a XV, sendo proclamada cidade pela primeira vez em 1216, até esse momento a organização feudal e agrária da sociedade era dominante. O crescimento de Dresden é originado principalmente pelo desenvolvimento de grupos específicos do tipo mercantil e pelo despontar do comércio. Em 1216 foi construída a primeira muralha e, enquanto a cidade se expandia e solidificava na margem sul, a comunidade da margem norte também se desenvolveu lentamente e de forma independente, embora ambas ligadas pela ponte *Elbebrücke*.

"No século XIV com o progresso do comércio, a cidade desenvolveu-se do lado sul e oeste, na margem sul do rio Elba. Este desenvolvimento incorporou parte do actual centro histórico, organizado por uma grelha de ruas e quarteirões em redor de uma praça rectangular chamada de Neuer Markt." ³.

Ainda de acordo com Arruda, "...algumas regiões, como no noroeste da França, a Flandres e a Alemanha Ocidental. Nesses territórios, a abundância de rios navegantes facilitou as relações comerciais, dando origem aos mercados e, por conseguinte às cidades" ⁴.

Em 1474 a população metropolitana da cidade de Dresden era aproximadamente 3500 habitantes.

Devido a um incêndio que destruiu parte da cidade em 1491, foram implementados novos códigos de construção, sendo o edificado sucessivamente substituído. Em 1500 o padrão geral urbano da cidade estava firmemente estabelecido. Padrão esse que permaneceu sem alterações significativas até a cidade ser destruída em 1945 pela II Guerra Mundial.

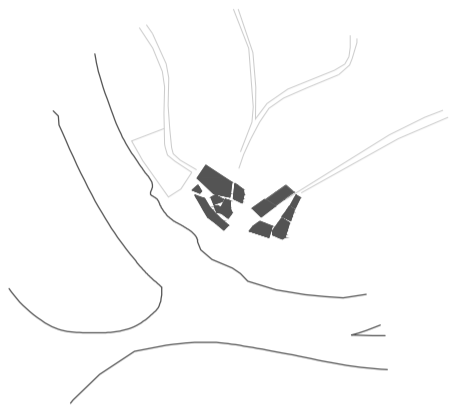
1- Fernando Goitia (1911-2004) - Arquitecto, historiador e arte, catedrática e ensaísta.

2- GOITIA, Fernando. *Breve história do urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença. 1996. p.84

3- MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. *The Dresden Project*. Dresden: 2008. p.15

4- ARRUDA, José. *História antiga e medieval*. São Paulo: Editoria Ática. 1993 p.

FIG.008
Evolução histórica. Dresden



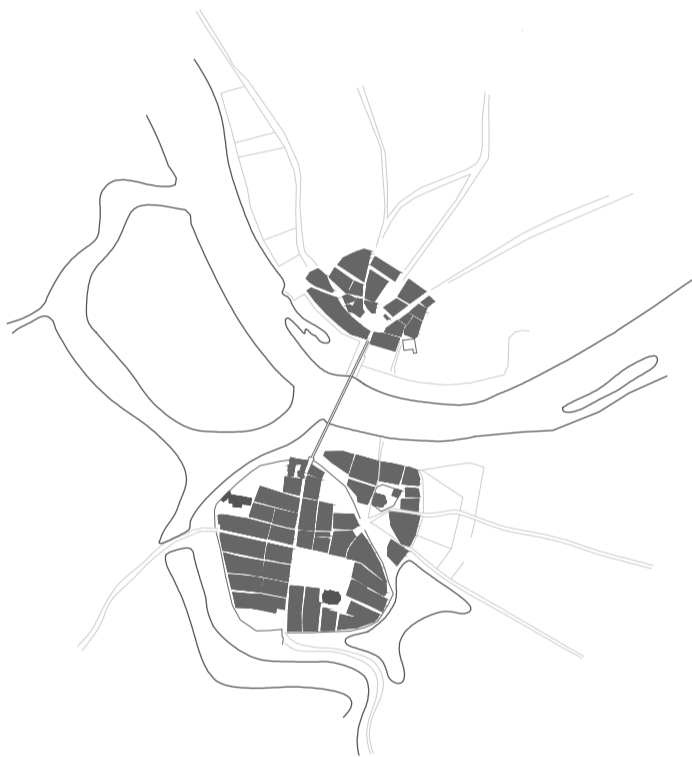
800 DC - formação da comunidade na margem norte



1220 - ocupação da margem sul



1290 - construção do burgo e da ponte



1500 - margem urbana consolidada



1650 - extensão para fora das muralhas



1650 - 2ª ceradura de muralha

01 DRESDEN

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE

De acordo com Leonardo Benevolo ¹ a cidade de Dresden assemelha-se, “à cidade fortificada da Idade Média - a qual se adapta bem o nome burgo - é por demais pequena para acolhe-los; formam-se, assim, diante das portas outros estabelecimentos, que se chamam subúrbios e em breve se tornam maiores que o núcleo original. É necessário construir um novo cinturão de muros, incluindo os subúrbios e as outras instalações (igrejas, abadias, castelos) fora do velho recinto. A nova cidade assim formada continua a crescer da mesma forma, e constrói outros cinturões de muros cada vez mais amplos” ².

As palavras de Benevolo, numa visão abrangente das cidades medievais, adaptam-se a Dresden que começou como uma pequena comunidade situada na afluência de rotas comerciais, o que permitiu o seu crescimento e consolidação como cidade entre muros.

“...necessidade, rapidamente sentida pelos burgueses, de um sistema de contribuições voluntárias para fazer face às obras comunais mais prementes, fundamentalmente a construção da muralha da cidade. A necessidade desta muralha, que é característica da cidade medieval, esteve, em muitos casos, na origem das finanças municipais. Esta contribuição adquiriu rapidamente carácter obrigatório, e tornou-se extensiva, além da fortificação, a outras obras comuns, como a manutenção das vias públicas. Quem não se submetia a esta contribuição era expulso da cidade e perdia os seus direitos. A cidade, portanto, acabou por adquirir uma personalidade legal que estava acima dos seus membros. Era uma comuna com personalidade jurídica própria e independente.” ³.

Pela afluência cada vez maior a essas comunas, compreendemos a problemática das muralhas que Benevolo refere, devido ao sucessivo crescimento da cidade e conseqüente escassez de espaço interno. Tornou-se necessário a construção de novos muros para proteger as novas formações que começaram a desenvolver-se fora das muralhas.

A muralha sempre acompanhou a cidade medieval e nesse período Dresden não foi uma excepção. Singularmente na margem sul, na extensão era associada ao rio Elba que se configurava como um limite da cidade forçando o crescimento desta no sentido oposto. Por outro lado a margem norte, a qual este trabalho se foca, não tem uma formação inicial tão complexa como a do lado sul:

“Não havia nada, além de uma densa floresta 800 anos atrás. No século XII os germânicos começaram a desflorestar a densa quantidade de árvores.” ⁴.

Apenas no século XVI surgiu a primeira estrutura urbana fortificada na margem norte do rio Elba apelidada de *Neustadt* (nova Cidade). No espaço que viria a ser fora-muralhas vários campos foram usados na exploração do solo. No entanto o seu desenvolvimento foi lento comparado com a outra margem confinante. Em 1550 toda a margem norte foi agregada à administração da margem sul. Sendo até essa data uma comunidade rural independente.

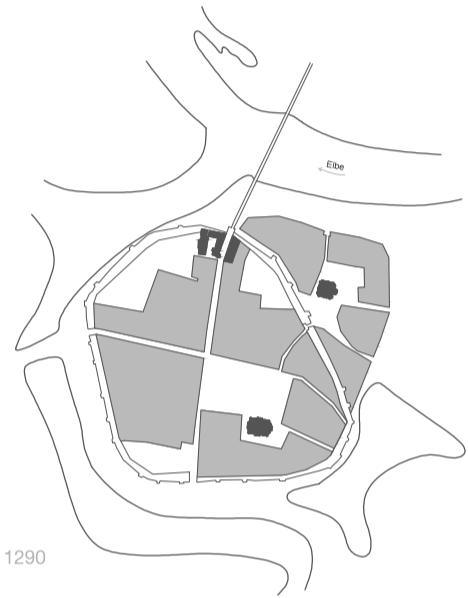
1- Leonardo Benevolo (1923) - Arquitecto e historiador da arquitectura italiano.

2- ARRUDA, José. História antiga e medieval. São Paulo: Editora Ática. 1993.

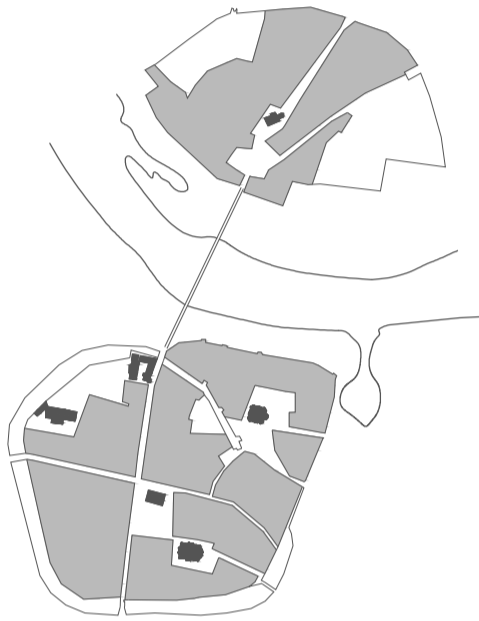
3- GOITIA, Fernando. Breve história do urbanismo. Lisboa: Editorial Presença. 1996. p.83

4- MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. The Dresden Project. Dresden: 2008. p.5

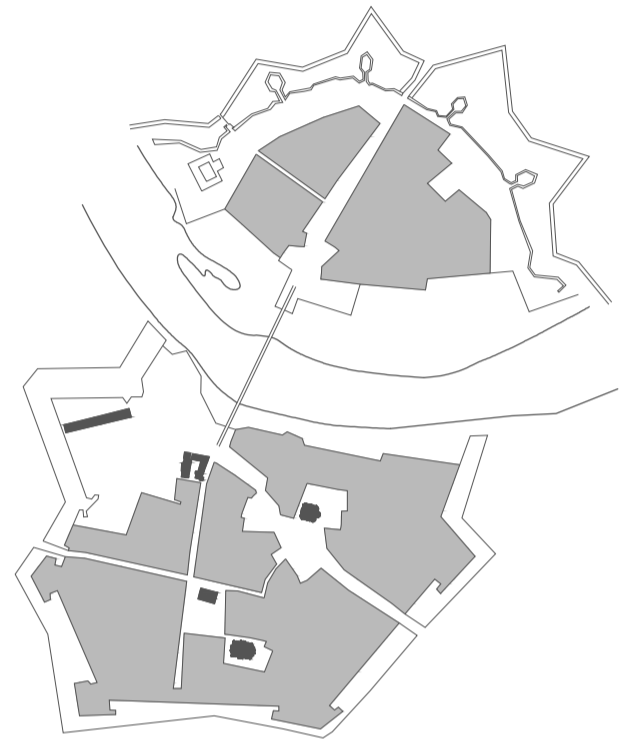
FIG.008
Evolução das muralhas. Dresden



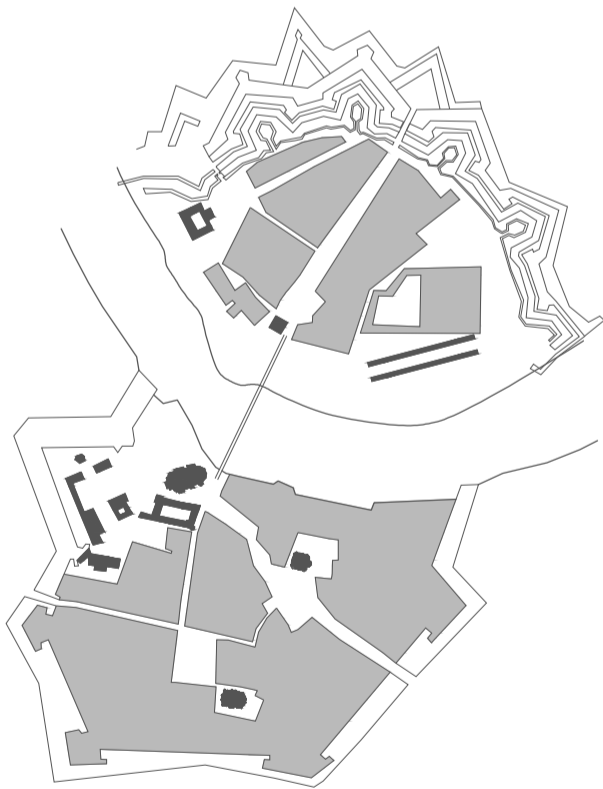
1290



1500 - 3600 habitantes



1650 - 16000 habitantes



1780 - 63000 habitantes



1830 - 105000 habitantes

01 DRESDEN

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE

A forte característica visual e física da cidade medieval - a muralha que além de protegê-la contra roubos e invasões, controla a entrada e saída de indivíduos em períodos de paz - deixou de o poder suportar com o desenvolvimento progressivo do comércio. Esse factor impulsionou o crescimento da população urbana que se multiplicou em número considerável. E conseqüentemente, novas zonas de povoamento urbanas nasceram fora das muralhas. Em Dresden no ano de 1400 existiam cerca de 3700 habitantes e em 1500 a população simplesmente duplicou para cerca de 6500 habitantes. Em 1600, com uma diferença de apenas um século, a população quase triplicou para cerca de 16000 habitantes, e em 1700 habitavam na cidade cerca de 21300, aumentando drasticamente em 1755 para 63000 habitantes.

A área urbana engrandeceu de tal forma que deixara de a comportar, obrigando à formação, fora das muralhas, de novos bairros, com uma organização diferente, influenciados pela sua época - sendo esse contexto fundamental para compreender a base do bairro de *Äußere Neustadt*.

Fora do espaço amuralhada foram projectados os bairros de *Friedrichstadt* (1670) e de *Äußere Neustadt* (1745), assim como a concepção do Grande Jardim de *Großer Garten* (1685). *Äußere Neustadt* e *Friedrichstadt* tornaram-se ambos em bairros meramente operários.

Durante o século XIX as muralhas de várias cidades foram removidas e substituídas por avenidas e edifícios, na tentativa de relacionar o antigo interior e exterior das muralhas.

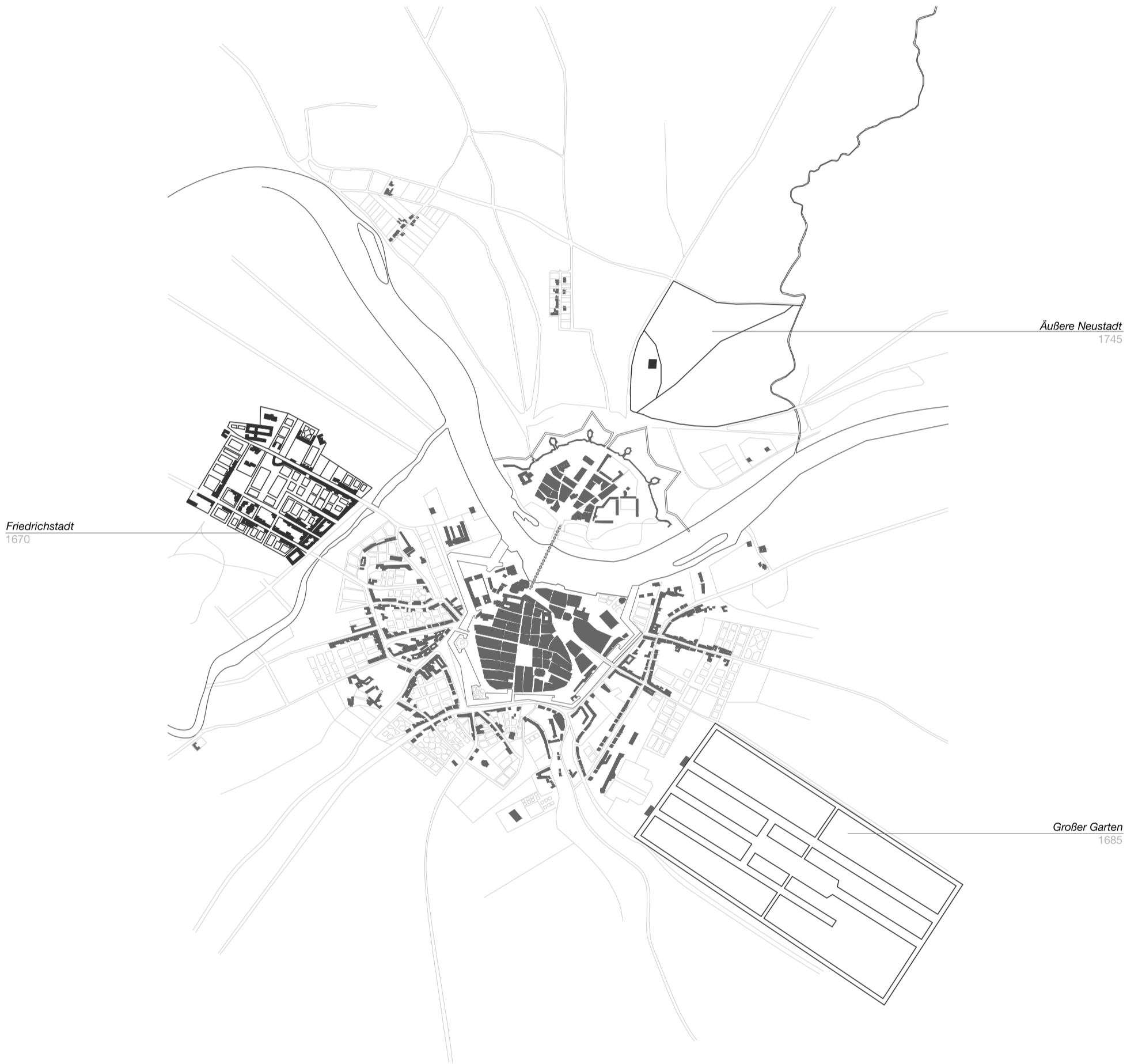
No período de 1775 a 1825, realizaram-se construções de pequena escala, no entanto cruciais para o desenvolvimento da cidade. Após a Guerra dos 7 anos ¹ em 1763 na qual cerca de 580 edifícios foram destruídos na cidade, seguiu-se um período de paz e recuperação, correspondendo ao último quarto do século XVIII.

A remoção das muralhas entre 1817 e 1829 foi importante na articulação dos subúrbios com o centro histórico, adoptando-se diferentes tipos de soluções nas duas margens. Na margem sul as muralhas foram substituídas e redesenhadas sobre a forma de uma artéria de tráfego e jardins, criando um a linha que separa os subúrbios do centro histórico. Na margem norte, no espaço vago deixado pelas fortificações, foi desenhada uma praça - *Albertplatz* (1812) - que veio a ser um elemento indispensável de charneira entre o centro histórico e os subúrbios no período de crescimento explosivo da cidade. Em 1833 Dresden assemelhava-se a uma cidade pré-industrial. Com uma população de cerca de 85000 habitantes.

No ano de 1837,atracou nas margens do rio Elba, um barco a vapor, que viria a tornar-se um elemento marcante nas margens do rio. Dois anos mais tarde um importante componente urbano é construído: a linha de caminho de ferro, que por sua vez viria impulsionar o aumento do turismo, da população e a chegada da industrialização. O século XIX alemão é caracterizado por uma tumultuosa busca de modernização. Paralelamente, Dresden foi exemplo, do ponto de vista urbano e arquitectónico, devido à industrialização, expansão dos subúrbios e desenvolvimento das infraestruturas urbanas.

1- Guerra dos 7 anos (1756 - 1763) - Foram conflitos internacionais que ocorreram durante o reinado de Luís XV, entre a França, a Áustria e seus aliados (Saxónia, Rússia, Suécia e Espanha), de um lado, e a Inglaterra, Portugal, a Prússia e Hanóver, de outro.

FIG.009
Malha urbana - 1300 habitantes. Dresden, 1700



01 DRESDEN

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE

A linha de caminho de ferro construída em 1839 teve, inicialmente, a sua estação principal localizada em *Neustadt*. Mais tarde viria a ser construída outra estação na margem sul, sendo actualmente a estação principal. Este elemento contribuiu para a rápida industrialização da cidade, as fábricas eram construídas pertinememente contíguas da linha a modo a usufruir de *Äußere Neustadt* e *Friedrichstadt*, próximos da linha de caminho de ferro, com as suas áreas urbanas ainda vazias, incluindo o espaço interno do quarteirão, foram rapidamente apoderados pela industrialização e várias fábricas se instalaram.

No entanto nem tudo foi positivo, o acréscimo populacional conduziu a precárias condições de vida, ao desemprego e à agitação industrial.

Os subúrbios tiveram o seu maior desenvolvimento entre 1840 e 1880. Constituíram-se, na maioria, bairros residenciais caracterizados por edifícios tipo *Villa* nas novas zonas de *Blasewitz*, *Loschwitz*, *Lobtau* e *Swiss Quarter*. No final do séc. XIX a população era cerca de 396000.

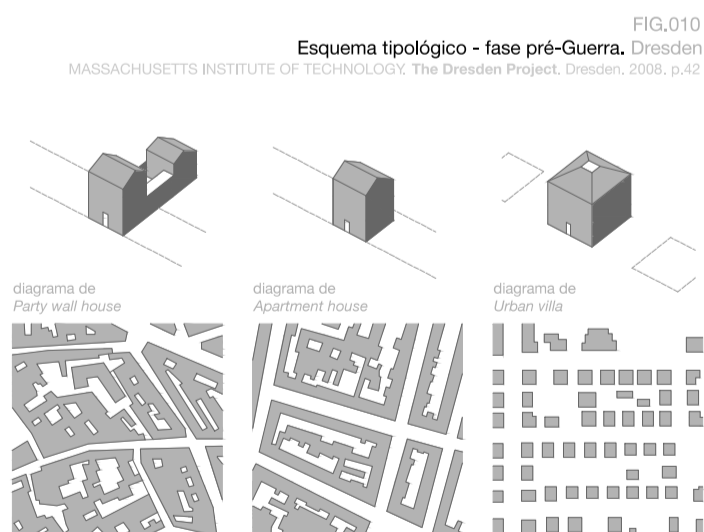
A primeira década do séc. XIX, pré-Guerra, foi um período de bastante produtividade, com a construção de vários edifícios e consolidação urbana de Dresden. Em 1933, antes da I Guerra Mundial, a população era de 650000.

"A constituição urbana na pré-Guerra de Dresden, consistia em três tipos básicos de modelo urbano: *the party Wall house*¹, *the apartment house*², e *the urban villa*³.

Estas três tipologias definem um tecido urbano denso e flexível; Alinham-se no perímetro dos blocos de modo a definir ruas e praças; São menores que os blocos, promovendo a variedade de espaços internos; os pisos térreos são articulados de modo a facilitar o múltiplo uso, como o comercial; São de altura limitada formando uma uniformidade entre eles, ando consistência ao bairro. Estes três tipos apoiam e são subordinantes no domínio do espaço público, na linguagem arquitectónica, estilo, e podem variar amplamente sem corroer o tecido urbano."⁴

1- *The party Wall house*, tipo de arquitectura predominantes em Dresden até ao século XIX. Os melhores exemplos encontra-se dentro do perímetro amuralhado da cidade de Dresden.

2- *The apartmente house* é essencialmente um tipo de habitação multi-familiar do século XIX. Era o tipo de habitação predominante dentro do 26º anel no antes da guerra. Os melhores exemplos são hoje encontrados em *Äußere Neustadt*.



3- *The urban Villa* ou "*Coffe mill*" é também um tipo do século XIX que surgiu do ideal neoclássico das pequenas villas independentes numa paisagem romântica. Pequenos exemplos ainda existem em Neustadt, também e as onipresentes, "*Coffe Mill*" dos bairros entre Lobtau até Striesen e Blasewitz.

4- MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. The Dresden Project. Dresden: 2008. p.42

FIG.011
Malha urbana - 105000 habitantes. Dresden, 1870



Estação de Neustadt
1685

Lobtau

Striefesen

01 DRESDEN

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE

Final da I Guerra Mundial, a Alemanha ficou em condições miseráveis e sobrecarregada com uma dívida enorme. A antiga monarquia teve o seu fim, e foi retirado o poder a cada governante alemão. O rei da Saxónia foi obrigado a abdicar em 1918, e foi criada uma república socialista, a República de *Weimar* ¹.

Na manhã de 14 de Fevereiro de 1945, a Florença do norte da Europa foi totalmente aniquilada. O bombardeamento arrasou cerca 85% da área urbana de Dresden, incluindo 75000 edifícios. Outros 200000 ficaram em muito mau estado. No centro urbano, nem um único edifício ficou intacto. A cidade ficou reduzida a 17 milhões de metros cúbicos de escombros. A maioria dos sobreviventes esconderam-se no *Gorßer Gärten* ou ao longo do rio Elba. Estima-se que entre 35000 a 135000 pessoas foram mortas. Após o suicídio de Hitler ² a 30 de Abril, a União soviética entrou na cidade, a 10 de Maio de 1945, dando origem ao período da *DDR*, estabelecendo um regime socialista amplamente controlado pela União Soviética até 1989.

O bombardeamento de 1945 danificou severamente a malha urbana da cidade. Edifícios considerados em ruínas e impossíveis de recuperar, segundo o departamento dos monumentos, eram demolidos. As demolições incluíram vários monumentos e prestigiados edifícios como a Ópera ou o *Zwinger* ³, e foram acompanhadas de protestos dos cidadãos que eram afeiçoados à sua herança cultural.

Desde o pós-guerra que Dresden vive numa constante procura da identidade perdida. Investigaram-se várias opções de reconstrução e redesenho da cidade. Vários planos neo-tradicionais e modernistas foram propostos e postos em prática. O Arquitecto Herbert Conert ⁴ foi o director do *masterplan* para a reconstrução da cidade em 1946. O seu plano seguia a malha urbana histórica da cidade, destruindo os edifícios danificados e construindo novos sobre as fundações dos que haviam sido destruídos.

Desse modo Dresden conseguiria voltar a ser a cidade da cultura

que outrora fora. Infelizmente este projecto demoraria cerca de 70 anos a ser concluído e o fundo monetário não era suficiente para tantos edifícios. No entanto em 1946 o plano das primeiras reconstruções reais foi apresentado e aprovado. Propunha a reconstrução da cidade nas suas linhas gerais no ante-guerra. Os arquitectos Hans Hoppe e Mart Stam também fizeram propostas, mas os seus planos seguiam escola de Le Corbusier, inverso ao tecido das tradicionais cidades.

FIG.012
Antes e depois da Guerra. Dresden, 1945|2010



1- República de *Weimar* (1919-1933) - foi instaurada na Alemanha logo após a Primeira Guerra Mundial, tendo como sistema de governo o modelo parlamentarista democrático.

2- Adolf Hitler (1889-1945) - Líder do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, conhecido por Partido Nazi. Hitler tornou-se Chanceler e, posteriormente, ditador alemão.

3- *Zwinger* - Palácio em Dresden, estilo Rococo e projecto pelo arquitecto Matthäus Daniel Pöppelmann.

4- Herbert Conert (1886-1946) - Arquitecto e urbanista alemão residente em Dresden.



FIG.013
Malha urbana - 548000 habitantes. Dresden, 1910

01 DRESDEN

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE

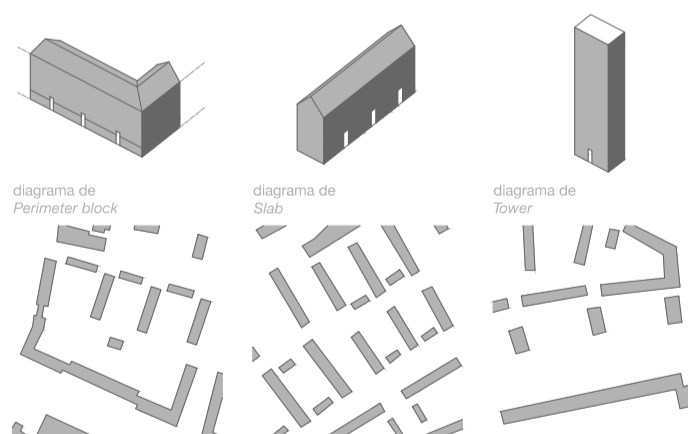
"As áreas modernas do pós-guerra de Dresden consistem em três tipos arquitectónicos básicos *The Perimeter block*¹, *The Slab*² e *The Tower*³: O *Perimeter block* pode ser considerado quase um tipo urbano, no entanto é mais comum ser encontrado no subúrbios. Os outros dois são casos do típico subúrbios. Estes tipos arquitectónico fizeram a recolocação urbana dos subúrbios no pós-guerra; São normalmente caracterizados por um simples volume no centro do bloco, não definindo estradas ou praças; São normalmente largos e longos, produzindo monotonia no ambiente e inutilidade na paisagem desabitada; os seus piso térreos não facilitam o uso múltiplo como uso comercial; Porque esses três tipo de arquitectura não sustentam o domínio do espaço público, dominando-o, o tecido urbano é impossível de ser decifrado e a arquitectura, linguagem e estilo deixam de ser importantes." ⁴.

Apesar do estado caótico de demolição no pós-guerra e da preferência de um regime socialista, alguns monumentos conseguiram ser recuperados, com o esforço e pressão dos cidadãos. O mais notável exemplo foi a complexa reconstrução, pedra a perda, da *Frauenkirche*.

Actualmente a estrutura urbana de Dresden é bastante desordenada. Resultado das várias recuperações efectuadas com planos de base em conceitos modernistas. Muitos desses edifícios parecem ter sido aleatoriamente dispostos. As várias áreas verdes entre os edifícios, geram uma aparência de uma cidade não-estruturada. Comparada com a situação de 1927, a densidade urbana de Dresden foi drasticamente reduzida. Nos novos planos urbanos, são massivamente utilizados edifícios pré-fabricados, que resolviam de um modo rápido e fácil os problemas do pós-guerra. No entanto um elemento urbano importante que se manteve foi a distribuição e estrutura viária de Dresden. O património industrial da cidade foi obviamente afectado pelo bombardeamento de 1945. Após a II Guerra Mundial a indústria colapsou. Várias fábricas deixaram de

existir e vários trabalhadores deixaram a cidade. Só mais tarde, depois da divisão alemã ter sucumbido em 1989, várias pessoas voltaram a Dresden. Em 2012 a população era cerca de 525000 habitantes.

FIG.014
Esquema tipológico - fase pré-Guerra. Dresden
MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. *The Dresden Project*. Dresden, 2008. p.43



1- *The perimeter Block* foi um dos primeiros tipos de edifícios a serem construídos no pós-guerra. De carácter Neotradicional, eles são mais urbanos do que o outros tipos de pós-guerra. Os melhores exemplos encontram-se no centro da cidade, em Südvorstadt, e Pinnaische Vorstadt

2- *The Slab*. As primeiras versões eram compostas por blocos de apartamentos com seis andares. Eram os primeiros edifícios puramente modernistas no pós-guerra. Versões idênticas destes blocos encontram-se na periferia interna e externa, em Dresden. Mais tarde, a versão com 12 andares foi desenvolvida. Gorbitz e Prohills são exemplos deste tipo de edifícios.

3- *The Tower*, ou o ponto de bloqueio, é uma minoria em Dresden. Como o tipo *Slab*, permite que o espaço terreno seja mais aberto, que raramente é desenvolvido. *The tower* está quase sempre utilizada em combinação com *The Slab*. Eles também são facilmente conciliados com os tipos de arquitetura tradicionais.

4- MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. *The Dresden Project*. Dresden: 2008. p.43

FIG 015
Malha urbana - 548000 habitantes. Dresden, 1945

Estragos II Guerra Mundial
legenda

- Danificado
- Totalmente destruído



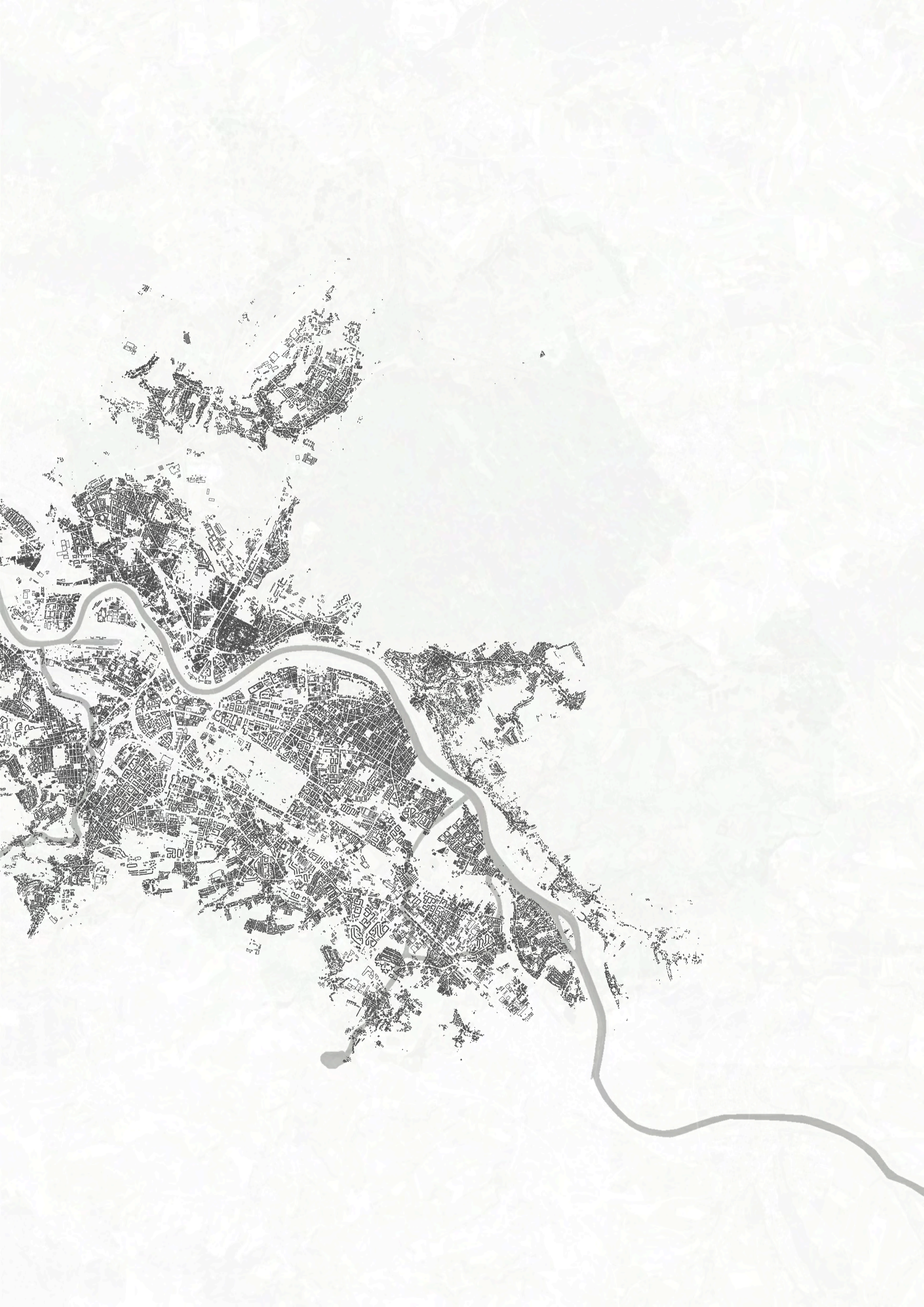
01 DRESDEN

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (ACTUAL)



edificado
Dresden, 2013

Os dados apresentados são resultado do estudo e investigação com o centro e pesquisa do Departamento de história da *Technische Universität Dresden*, e da consulta do trabalho de investigação desenvolvido pelo professor arquitecto Thomas Will.



01 DRESDEN

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (ACTUAL)

Distritos - cronologia legenda

■	1200
■	1200 - 1554
■	1554 - 1832
■	1832 - 1866
■	1866 - 1899
■	1900 - 1921
■	1827 - 1945
■	1945 - 1957
■	1957 - 2010

cronologia
Dresden

Os dados apresentados são resultado do estudo e investigação com o centro e pesquisa do Departamento de história da *Technische Universität Dresden*, e da consulta do trabalho de investigação desenvolvido pelo professor arquitecto Thomas Will.





01 DRESDEN

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (ACTUAL)

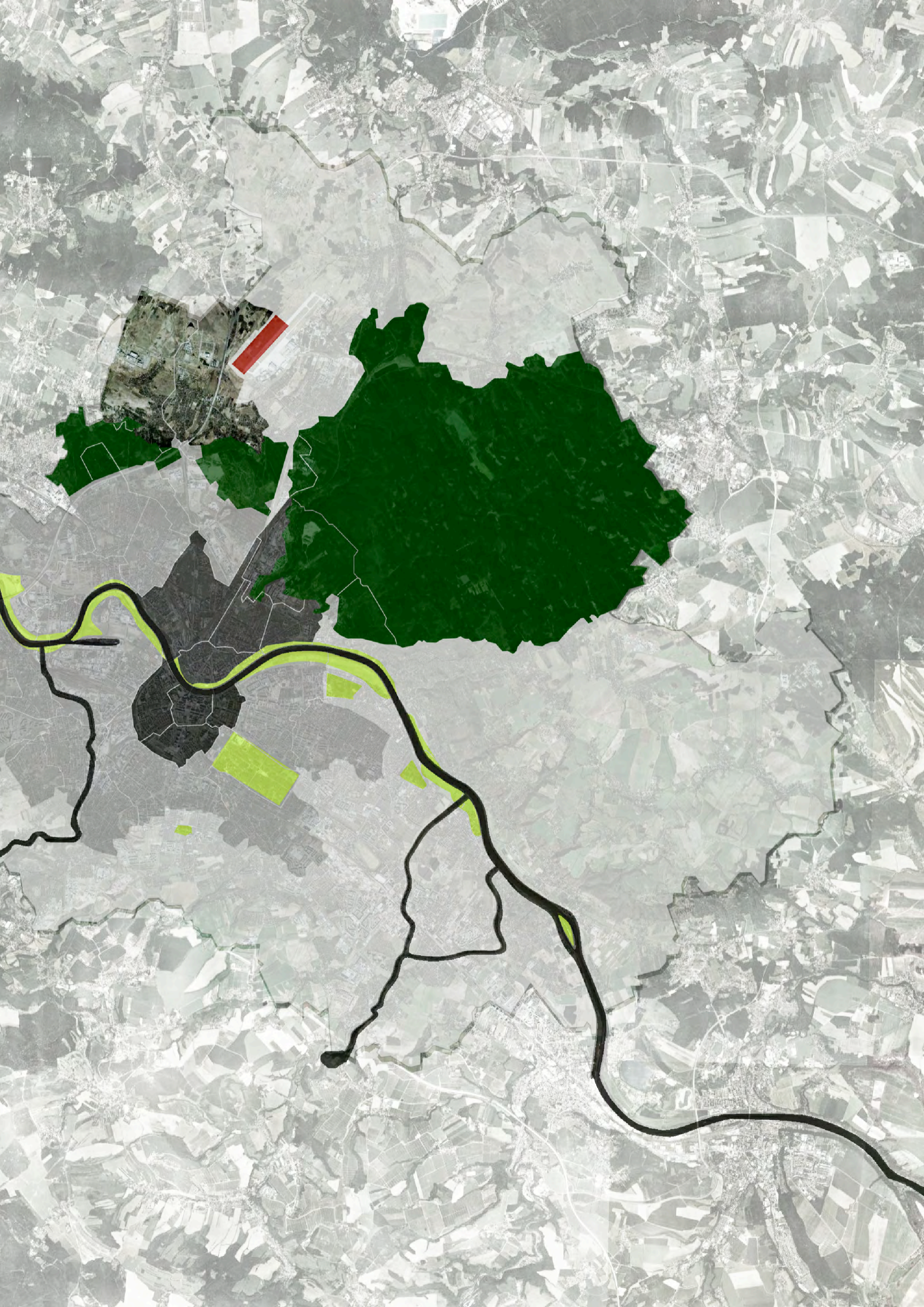
Permanência urbanística - zonas e bairros
legenda

	Altstadt
	Neustadt
	Arredores
	Periferia
	Aeroporto
	Floresta
	área verde (parques, jardins...)

permanência urbanística
Dresden, 2013

Os dados apresentados são resultado do estudo e investigação com o centro e pesquisa do Departamento de história da *Technische Universität Dresden*, e da consulta do trabalho de investigação desenvolvido pelo professor arquitecto Thomas Will.





01 DRESDEN

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (ACTUAL)

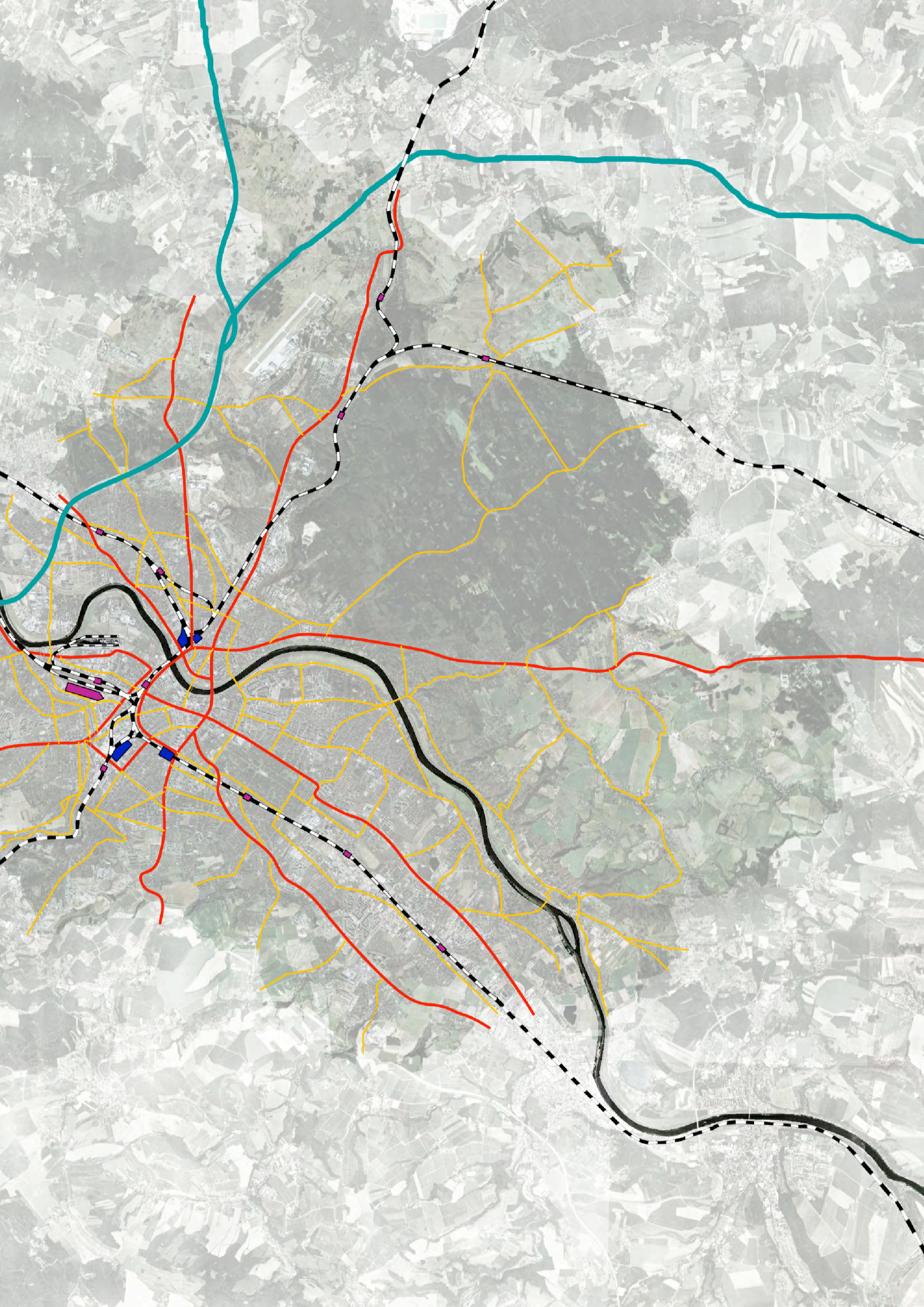
Circulação - rede viária
legenda

- Vias principais
- Vias secundárias
- Caminho de ferro
- Estações de comboio
- Estações de comboio principais
- Auto-estrada

circulação
Dresden, 2013

Os dados apresentados são resultado do estudo e investigação com o centro e pesquisa do Departamento de história da *Technische Universität Dresden*, e da consulta do trabalho de investigação desenvolvido pelo professor arquitecto Thomas Will.







01 DRESDEN

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (ACTUAL)

Morfologia do rio Elba - caudal
legenda

-  Rio Elba - caudal normal
-  Rio Elba - caudal cheio

morfologia do rio Elba
Dresden, 2013

Os dados apresentados são resultado do estudo e investigação com o centro e pesquisa do Departamento de história da *Technische Universität Dresden*, e da consulta do trabalho de investigação desenvolvido pelo professor arquitecto Thomas Will.

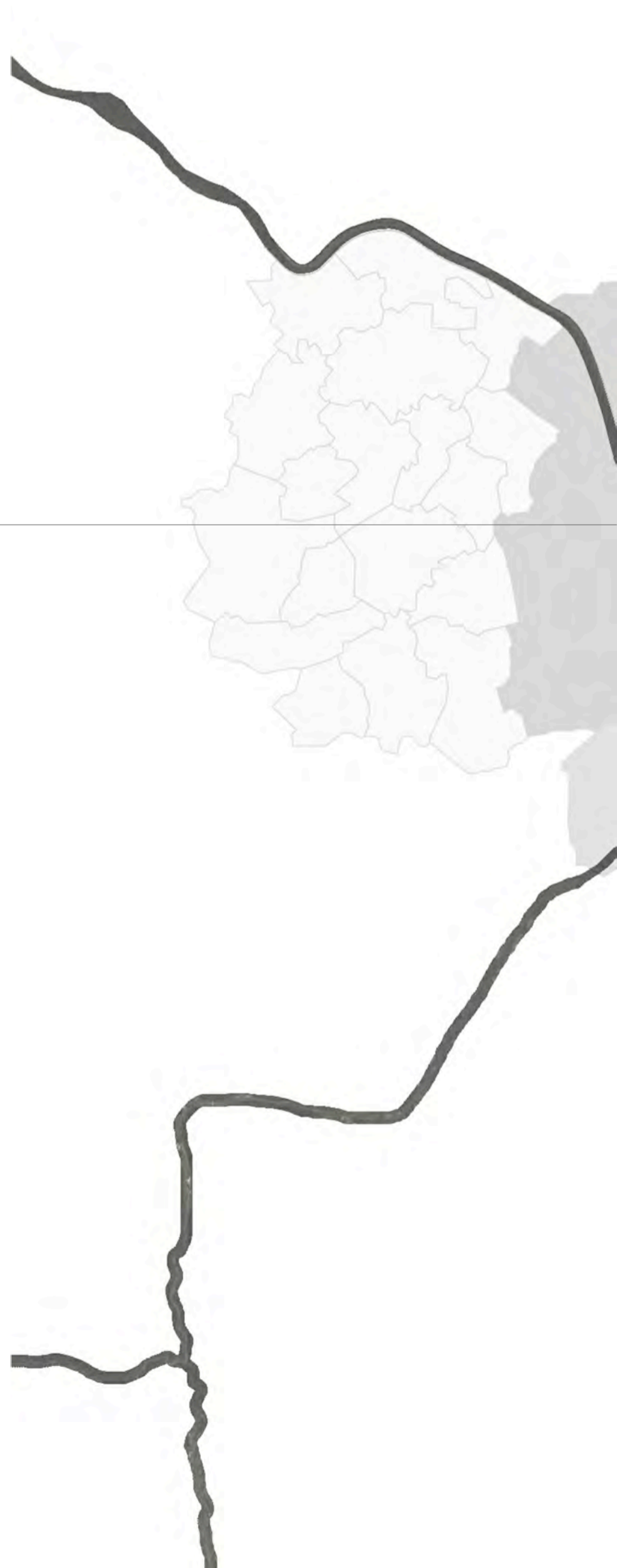




01.1 ÄUßERE NEUSTADT

CONTEXTO DO BAIRRO

Äußere Neustadt
Localização





01.1 ÄUßERE NEUSTADT

CONTEXTO DO BAIRRO

vista aérea
Äußere Neustadt





01.1 ÄUßERE NEUSTADT

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO

Äußere Neustadt, objecto de estudo desta dissertação resulta de uma planificação urbana no ano de 1745 e alterada em 1815, que auxiliaria na expansão da cidade, após parte de *Innere Neustadt*, a comunidade amuralhada da margem norte do rio Elba, ter sido destruída por um incêndio em 1685.

Segundo Grigor Doystchinov ¹ uma das características da época Renascentista era a extensiva adição de novos bairros, usualmente utilizados para propósitos residenciais. Dresden adicionou os bairros de *Friedrichstadt* e de *Äußere Neustadt*, assim como a concepção do Grande Jardim *Großer Garten*, fora das muralhas. *Friedrichstadt* erguido em 1685 veio a torna-se, tal como, *Äußere Neustadt* um bairro meramente operário devido à revolução industrial.

A adição de novos bairros nas cidades acontece devido acelerado aumento da população no final da Idade Média, impulsionado pelo desenvolvimento do comércio. Entre os séculos XIV e XV, os movimentos comunais e a ascensão da burguesia reivindicaram o retorno do poder municipal, passando os mercadores a financiar a implantação de monarquias nacionais. O que também aconteceu com Dresden em 1403 que ficou no domínio do principado e capital do estado da Saxónia. Além disso, teve início a Renascença, período marcado pelo grande avanço intelectual e artístico de toda a sociedade, de bases filosóficas.

O conceito de espaço urbano renascentista abandonou a ideia da Baixa Idade Média, de conjunto vivo, e orientou-se para um ideal de perfeição formal pura. Passou a predominar a uniformidade, os traçados regulares e as ruas irradiarem de uma praça central.

Após a união das duas margens numa só coordenação em 1550, a margem norte viria a ser solidificada com uma muralha em 1632 e aclamada de *Innere Neustadt*, nome derivado de *Neuen Königlichen Stadt* (Nova cidade real).

Foram poucas ou praticamente nenhuma as reconstruções ou construções de novas muralhas na margem norte, apenas foram acrescentados reforços às originais. Solidificada fisicamente no século XVII, época em os ideais renascentistas vieram modificar o pensamento: paralelamente a cavalaria foi substituída pela artilharia, o que tornaram definitivamente as muralhas obsoletas. Tudo isto derivou da mudança da dinâmica da civilização europeia com as novas descobertas e desenvolvimento da navegação marítima no século XV. Posteriormente com o estabelecimento de comércio entre o continente Europeu e as novas colónias, o mercantilismo passa a ocupar um lugar de destaque no desenvolvimento económico Europeu e de cidades como Dresden.

Nesse sentido, tal como Benevolo explica, as cidades e as benfeitorias territoriais durante a Idade Média, na Europa, “...*bastam para as necessidades da sociedade renascentista e são modificados só em parte, no resto do mundo ao contrário, os conquistadores e os mercadores europeus encontraram um enorme espaço vazio onde podem realizar novos grandes programas de colonização e urbanização*” ².

Segundo Goita, “...*as realizações e até as ideias urbanistas quinhentistas representam pouco se as comparamos com o caminho percorrido pela arquitectura durante o mesmo período. Esta, movida pelos estudos humanísticos, pela restauração da antiguidade, pela análise das ruínas clássicas e pela quase descoberta dos códices de Vitruvius, empreende uma renovação total dos seus delineamentos, cânones estéticos e formas. A revolução não se faz com a intenção de eliminar o que é velho, ou porque o homem se sente com forças para dar vida a algo de seu, inteiramente moderno, mas sim porque o velho deve ser superado pelo antigo*” ³.

1- Grigor Doystchinov, Arquitecto e professor na Universidade e Viena

2- BENEVOLO, Leonardo. *Storia dell'architettura moderna*. Bari: Editorial Laterza. 1971. p.469

3- GOITIA, Fernando. *Breve história do urbanismo*. Lisboa: Editorial Presença. 1996. p.95

FIG.023
 Planta, J. G. Hessler. Neustadt Dresden, 1833
http://greif.uni-greifswald.de/geogreif/?map=theme&init=G&map_them=40



01.1 ÄUßERE NEUSTADT

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO

O pensamento vigente na época elabora cidades geométricas ideais, com predominância dos traços regulares e proporção rígida na execução das vias e praças. Para Benevolo, *“as novas cidades seguem um modelo uniforme: um tabuleiro de ruas rectilíneas, que definem uma série de quarteirões iguais, quase sempre quadrados; no centro da cidade, suprimindo ou reduzindo alguns quarteirões, consegue-se uma praça, sobre a qual se debruçam os edifícios mais importantes: a igreja, o paço municipal, as casas dos mercadores e dos colonos mais ricos”* ¹.

A transição medieval para o que viria a ser a ordem das monarquias barrocas realiza-se lentamente mas de forma contínua, modificando só alguns aspectos urbanísticos. Com o barroco embora a estrutura da cidade continue a mesma, as fachadas, por assim dizer, vão transformando-se, principalmente as dos nobres e dos príncipes, que acalentam um desejo de beleza e de imitação da antiguidade, produzindo poucas transformações profundas.

Sobre a influência renascentista no núcleo interno das muralhas de *Innere Neustadt*: *“Podemos definir este bairro como maioritariamente barroco devido ao enorme incêndio que sofreu em 1685 e que destruiu parte do bairro entre muralhas tendo sido necessário definir remodelações em base em ideais barrocos”* ².

Urbanisticamente encontram-se poucas diferenças entre o Renascimento e Barroco, apenas na implantação da austeridade dos edifícios.

“Muitas das ideias urbanísticas do Renascimento, que não passaram de teoria, utopia ou exercício intelectual nos países da Europa onde tiveram origem, encontraram o seu campo de realização na América, na obra ingente da colonização espanhola.” ³.

“O plano da cidade americana é o resultado da conjugação das ideias humanistas com a tradição do plano da cidade militar, adoptado, na Idade Média, para as novas povoações, em todo o ocidente

européu” ⁴.

Esse plano que não evoluiu durante o século XVIII para seguir as novidades da cidade Barroca, uma vez que a quadrícula se alastrou numa aceitação universal e unânime que não se considerava conveniente fazer qualquer mudança.

Este contexto é necessário para poder compreender a sua influência na malha urbana de *Äußere Neustadt*.

O enorme incêndio que viria a danificar grande parte do núcleo urbano de dentro das muralhas de *Innere Neustadt* em 1685 e o drástico crescimento da população, careceu a criação de uma solução. O arquitecto Julius H. Schwartze ⁴ ocupou-se do restauro do núcleo urbano amuralhado e de criar um novo distrito fora das muralhas que pudesse aglomerar os novos residentes e desalojados devido ao fogo, junto às muralhas.

As actuais *Königsbrückerstraße* e *Bautzerstraße*, eram as vias de comunicação que saíam da porta principal da muralha e que ligavam o núcleo de *Innere Neustadt* a outras cidades. Entre estas duas vias e a *Bischofswegstraße*, construída no século XIII, o arquitecto Julius H. Schwartze incorporou com as pequenas habitações já existentes, que viviam do sustento da agricultura, um plano abrangente que tinha por objectivo criar um novo bairro. Estes elementos pré-existentes foram a génese e o potencial gerador das formas construídas do plano urbano do bairro, que se ajustou ao existente.

1- BENEVOLO, Leonardo. Storia dell'architettura moderna. Bari: Editorial Laterza, 1971. p.487

2- MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. The Dresden Project. Dresden. 2008. p.

3- GOITIA, Fernando. Breve história do urbanismo. Lisboa: Editorial Presença, 1996. p.111

4- Ibid., p.113



Äußere Neustadt - evolução viária

- pré-existent
- plano de Julius H. Schwartze
- plano de Gottlob F. Thormeyer

01.1 ÄUßERE NEUSTADT

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO

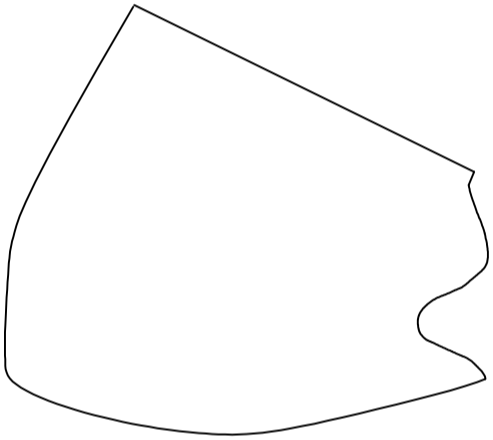
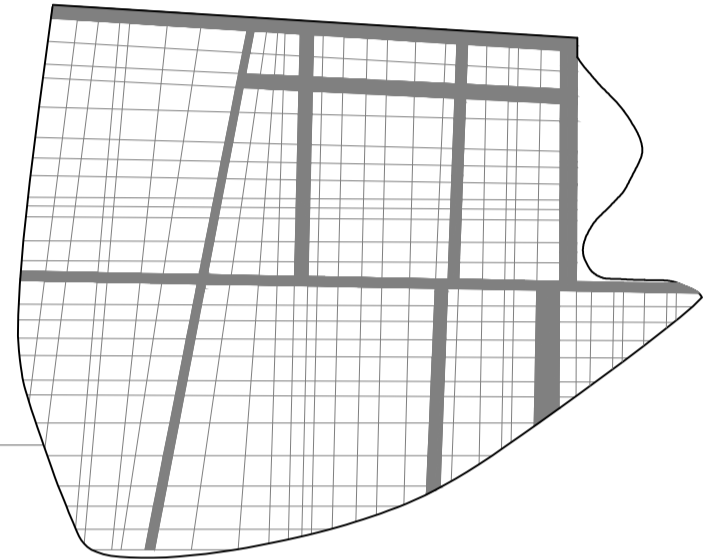
A influência renascentista e dos ideais que prodivam na época é perceptível no traçado geométrico do arquitecto Julius H. Schwartze em 1745, que ergueu as duas das ruas principais conhecidas hoje como *Alaunstraße* e *Louisinestraße*, assim como a *Pulsnotzerstraße* que ficou em largos anos até à Segunda Guerra Mundial como a rua do bairro judeu de Dresden, onde se implantou conjuntamente um cemitério judeu em 1751.

O plano viria mais tarde a ser remodelado em 1815, pelo arquitecto neoclássico Gottlob F. Thormeyer, que projectou o que viria a demolir a antiga fortificação de *Innere Neustadt* integrando o bairro de *Äußere Neustadt* na integra com o existente dentro das muralhas e demolição destas na margem norte de Dresden.

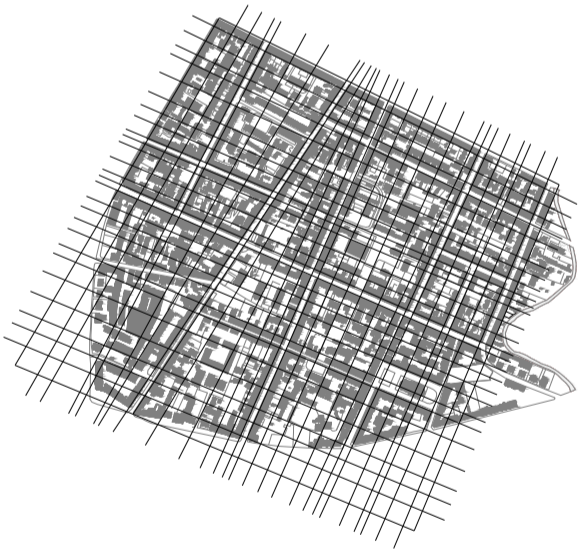
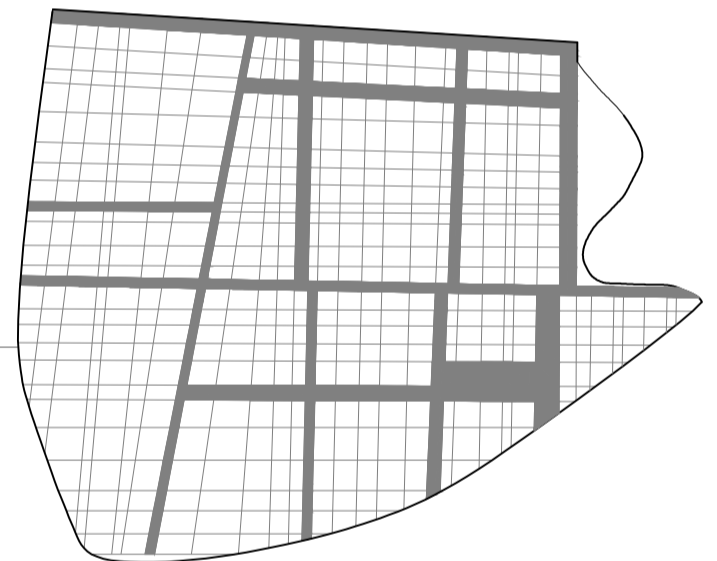
É visível uma malha e grelha "ortogonal" do bairro. Se traçarmos linhas contínuas no plano de *Äußere Neustadt* dos arquitectos Thormeyer e Schwartze e que ainda hoje se mantem intacto, pelas ruas principais que, embora sejam formadas por ruas rectilíneas com quarteirões diferentes entre si, descobrimos uma grelha e lógica que evidência a base dos planos urbanos usados entre os séculos XVI e XVIII, e incorporados nalgumas extensões no século XVII nas cidades europeias.



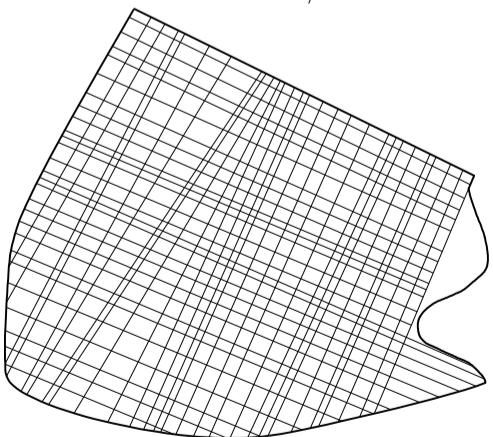
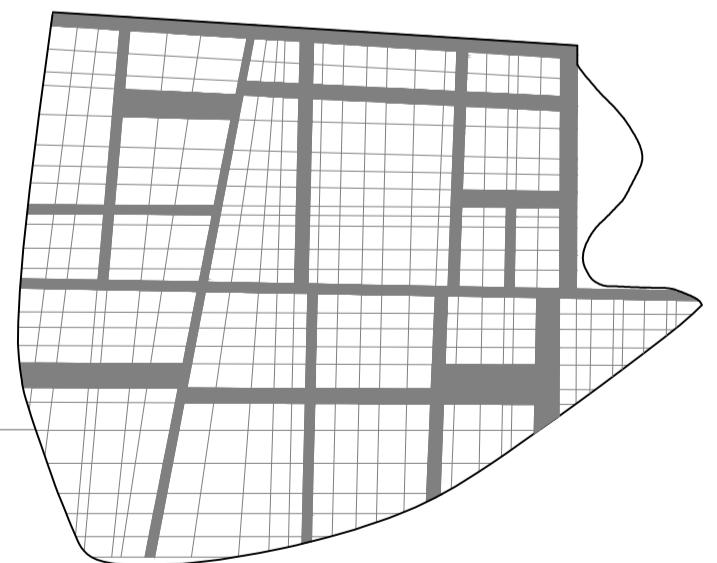
Ruas erguidas pelo plano de Julius H. Schwartze
Äußere Neustadt, 1745



Ruas erguidas pelo plano de Gottlob F. Thormeyer
Äußere Neustadt, 1815

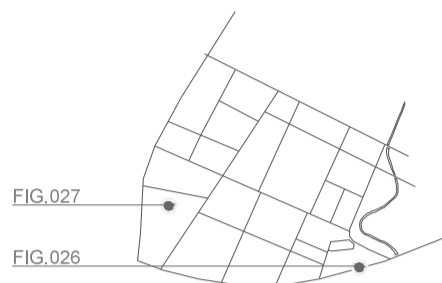


Plano actual
Äußere Neustadt, 2012



01 .1 ÄUßERE NEUSTADT

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO



“A última modificação fundamental que as cidades sofreram nos tempos modernos foi ocasionada por essa complexa série de acontecimentos a que se tem chamado a revolução industrial, embora na realidade, não tenha sido só estritamente industrial, mas também uma revolução na agricultura, nos meios de transporte e comunicação e nas ideias económicas e sociais.” ¹.

Entre 1800 e 1900, o bairro de *Äußere Neustadt* teve um acréscimo populacional, seguramente induzido pela explosão da Revolução Industrial (séc. XIX). Em 1755 Dresden mantinha cerca de 63000 habitantes, um século e meio depois, em 1900, a população era cerca de 396000, praticamente sextuplicou. E enquanto a população mundial quadruplica a população urbana multiplica-se por dez em Inglaterra, França e Alemanha.

O plano do arquitecto F. Thrmeyer em 1815 para *Äußere Neustadt* consolidou a base inicial de Schwartz, delineando mais ruas, mantendo a estrutura rectilínea. O plano projectou a praça *Albertplatz*, usada como ponto de charneira entre o existente no interior do perímetro amuralhado e o que estava fora, um factor fundamental de larga escala indispensável para a cidade se preparar para o seu explosivo posterior desenvolvimento urbano.

Durante o período industrial, no bairro de *Äußere Neustadt* foram construídas várias escolas, orfanatos, edifícios de habitação e principalmente fábricas como a *Pfund's Molerei*, a fábrica de chocolates *Jordan & Timaeus* e outras como de produção de lâmpadas de electricidade e cintos.

“Uma particularidade que ficou característica de Neustadt é o facto de os edifícios em situação de canto serem maiores que os outros, rematando todo o quarteirão. Os edifícios com detalhes exagerados nas portas, janelas, portões, frisos que ainda se vêm hoje em dia eram e são constituídos por 3 ou 4 pisos.” ².

“Em 1880 vários ministérios, um museu neoclássico e outros distintos edifícios marcantes foram construídos em Dresden. A expansão ferroviária possibilitou a turistas poderem vir visitar a cidade. Dresden tornou-se o centro de arte e cultura da Europa, e ao mesmo tempo a industrialização começou a ganhar terreno dentro da cidade.” ³.

O aumento de população, tanto urbana quanto rural, ocorreu devido à diminuição da taxa de mortalidade. Este mecanismo de crescimento, na altura da revolução industrial, dá origem a uma mudança da composição interna e interrompe sobretudo, o secular equilíbrio das circunstâncias naturais.

“A indústria não se interessava só em se localizar próximo dos locais de matéria-prima mas também das cidades, as grandes capitais do período Barroco, pois era nelas que precisamente se encontrava aquele excedente da população miserável, tão útil ao fabricante em determinadas acções. Estas cidades tinham ao mesmo tempo, a vantagem de facilitar as reacções com o poder político central, com as instituições bancárias e com as bolsas de comércio, que nelas tinham desde antigamente.” ⁴.

“O transporte era precisamente o instrumento que permitia a expansão do mercado económico, indispensável para esta produção em massa. O sistema industrial dependia do transporte, tanto para trazer as matérias-primas, como para distribuir o produto acabado aos consumidores” ⁵.

A construção do primeiro caminho-de-ferro na Alemanha em 1839 que ligava Dresden a Leipzig, da qual a estação principal e única era a de Neustadt, marcou decisivamente pela proximidade ao bairro de *Äußere Neustadt* no fenómeno do aumento da densidade populacional e transformação num bairro maioritariamente fabril.

1- GOITIA, Fernando. Breve história do urbanismo. Lisboa: Editorial Presença, 1996, p.114

2- MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. The Dresden Project. Dresden, 2008. p.

3- GIESECKE, Una. Die Aussere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils. Dresden: Sandstein Verlag Dresden, 2007. p.18

4- GOITIA, Fernando. Breve história do urbanismo. Lisboa: Editorial Presença, 1996, p.146

5- Ibid., p.146

FIG.026

Fábrica de leite *Dresdner Molkerei*. Äußere Neustadt, Dresden, 1880
GIESECKE, Una. Die Aussenere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils



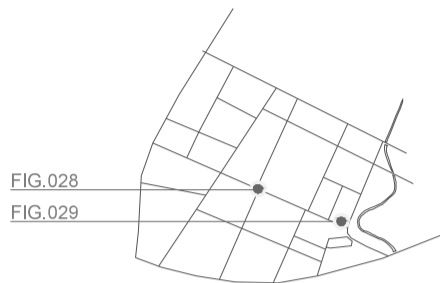
FIG.027

Fábrica de cintos "Thiele" no pós-guerra. Äußere Neustadt, Dresden, 1950
GIESECKE, Una. Die Aussenere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils



01 .1 ÄUßERE NEUSTADT

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO



A indústria, baseada na máquina facultou inúmeros novos postos de trabalho e uma constante busca de território para se implantar. O trabalho humano era um dos factores importantes, exigido pelo novo sistema de produção em massa. As famílias que abandonavam o campo e afluíam aos aglomerados industriais ficavam nos espaços vazios disponíveis dentro dos bairros antigos, ou nas novas construções erguidas na periferia, como o caso de *Äußere Neustadt*, e que também rapidamente se multiplicavam, formando bairros novos e extensos em redor dos núcleos primitivos.

Äußere Neustadt foi apropriado pela indústria que usou o interior dos espaços vazios nos quarteirões que se encontravam praticamente desocupados, sendo na sua maioria usados para a agricultura. Facilmente se consegue entender os factores: era um bairro novo com o solo ainda não totalmente edificado e que primava pela dimensão dos seus quarteirões: largos e amplos, que possibilitavam o seu fácil aproveitamento. Além disso tinha o conveniente ponto de se encontrar perto da única estação ferroviária da cidade.

No entanto o aproveitamento do interior dos quarteirões, ao contrário da estrutura do bairro que respeitava uma linguagem gramatical, conceberam-se em construções singulares que remediavam os inconvenientes isoladamente, sem ter em conta as suas conexões e numa visão global do organismo do bairro. O delineamento das fachadas e ruas é contraposto pela desordem pouco sistemática da ocupação industrial dentro dos quarteirões. As casas e oficinas ficavam amiúde em contacto, alternando-se sem qualquer ordem e perturbando-se mutuamente dentro dos quarteirões. Esse aspecto é crucial para entender a gramática de *Äußere Neustadt*.

*“Os edifícios, em geral, têm formas simples e rectangulares com dimensões generosas quer a nível de espaços de circulação ou habitacional, especialmente após a remoção dos fornos de aquecimento a carvão. Cerca de mais de 90% foi construído durante o Gründerzeit, o período entre 1870 e 1910.”¹, tendo depois a construção no bairro *Äußere Neustadt* estagnado quase na sua*

totalidade, grande parte por causa do regime e das Guerras Mundiais. Além da construção em massa dentro dos quarteirões e nos seus limites, a construção da Igreja de Marthin-Luther é talvez a mais importante em 1887, que se implantava como o primeiro “vazio” de espaço urbano dentro da grelha de *Äußere Neustadt*.

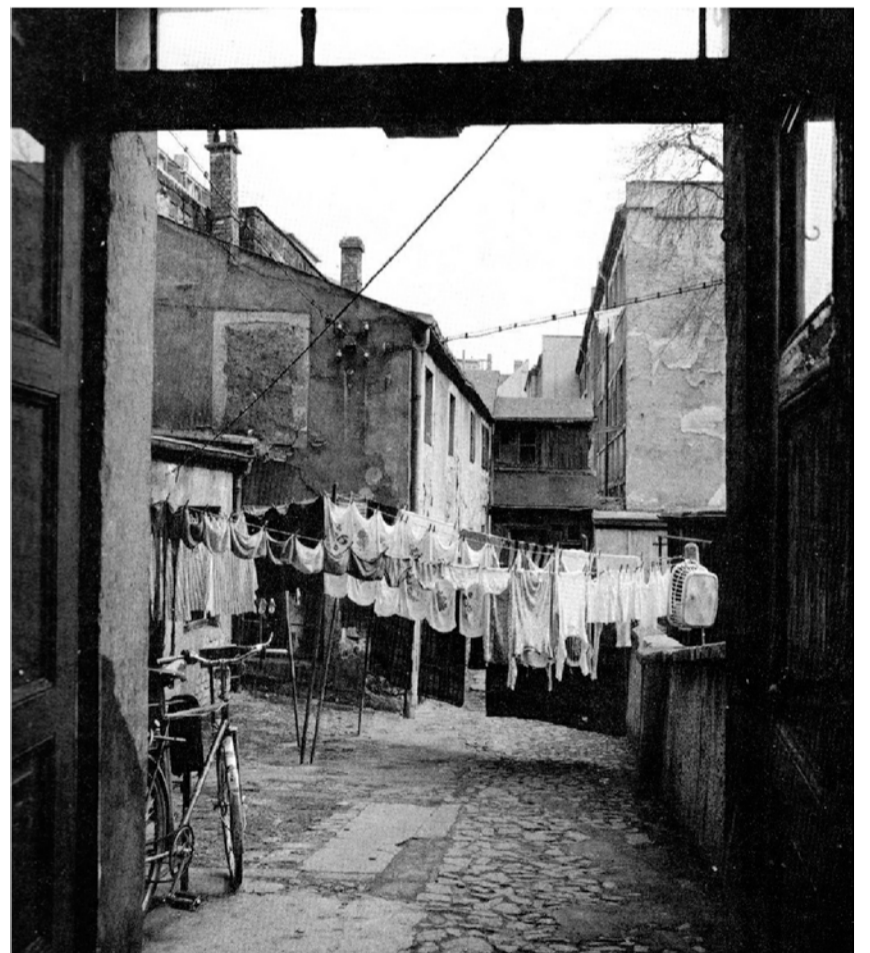
Em 1945, depois do bombardeamento, do final da segunda guerra Mundial e quase total destruição da cidade de Dresden, *Äußere Neustadt* foi uma das poucas zonas a escapar ao violento massacre, embora não na sua totalidade. Muitas pessoas mudaram-se para o bairro que se tornou uma das zonas mais populosas da cidade. O estado de pós-guerra pronuncia uma mudança social e urbana na cidade de Dresden. Pela necessidade da sua reconstrução, e a enorme dificuldade económica e de condições que a população de Dresden sofria, os conceitos de partilha e comunidade tornaram-se importantes para os vários sobreviventes. Grande parte dos habitantes instalaram-se no bairro compartilhando o que tinham, sendo normal o encontro entre eles ao fim-de-semana em picnics dentro dos jardins criados nos espaços dos interiores dos quarteirões. Este sentido comunitário é em grande parte imagem de *Äußere Neustadt* sendo ainda hoje uma referência: ajuda, partilha e cooperação entre todos. O que fez com que inúmeras pessoas quisessem morar neste bairro.

1- ISAACS, Raymond, Dresden Neustadt - Old Urban Form as a Place for Contemporary Urbanism, Places, Volume 14,3, 2002, p.56

FIG.028
Görlitzer Straße. Äußere Neustadt, Dresden, 1950
GIESECKE, Una. Die Äußere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils

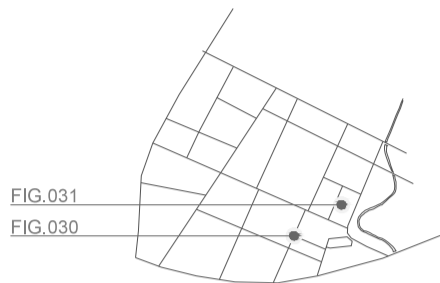


FIG.029
Hinterhof em Priebnitzstraße. Äußere Neustadt, Dresden, 1982
GIESECKE, Una. Die Äußere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils



01.1 ÄUßERE NEUSTADT

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO



"Nos anos 60 pela pressão política várias pessoas, principalmente médicos, padres e famílias abandonaram o bairro, deixando as casas desocupadas e abandonadas, sendo posteriormente ocupadas por indivíduos que cobiçavam um tecto, muitas delas eram artistas e pessoas que viviam à margem da sociedade como os punks. Äußere Neustadt passou a ser um local considerado mal frequentado: existiam inúmeras casas vazias e ocupadas, no entanto a atmosfera criada pelo pós-guerra de comunidade continuou e cada vez mais pessoas do ramo artístico mudavam-se para o bairro, começando a surgir vários espaços de galerias, cafés didáticos com performances, cinema, música e espaços comunitários, foi construído também o Schauburg no bairro, um espaço dedicado ao cinema e onde eram discutidas assuntos políticos contra o regime da época nos anos 80. Tudo isto influenciou a atmosfera do bairro, as casas eram economicamente acessíveis e muitas se encontravam abandonadas ao dispor de ocupação. As pessoas decoravam as casas com o que encontravam na rua e o que eu estava abandonado, ocupando muito dos espaços interiores dos quarteirões como pequenos jardins comunitários que eram erigidos por detrás de cada edifício de um forma bastante livre e espontânea, com o objectivo de poder ser utilizado por todos os habitantes de cada edifício." ¹.

Durante o regime da DDR, muitos edifícios foram demolidos por se encontrarem em mau estado pela guerra, criando vários vazios urbanos nos quarteirões.

"Desde 1990, com a reunificação da Alemanha, que o Bairro de Äußere Neustadt em Dresden progrediu de um negligenciado bairro para um boémio e republicano bairro e repetidamente para um energético bairro urbano. A sobreposição de múltiplas comunidades dinâmicas e entidades sociais, emergiram numa duradoura forma urbana construída, mas adaptável." ².

"...Os novos habitantes do bairro declaram em 1990 a formação da Bunte Republik Neustadt (BRN) ou "Colorida Republica de Nesudsat", como uma comunidade independente. O nome "Bunt" que significa "colorido", sumariza a carácter e a intenção da

auto-declaração: liberdade individual, grupo de cooperação e divertimento. Isto foi também expressado nos coloridos murais que decoravam as fachadas castanhas e cinzentas. O bairro transformou-se num dos mais íntimos lugares de encontro, com mal iluminados bares e pátios, festas nocturnas organizadas espontaneamente, projecções de filmes e instalações de arte." ³.

Houve também um esforço por parte da Câmara, nos anos 90 até agora para legalizar e restaurar todos os espaços sem no entanto perder a identidade do bairro. Consoante o que já existia foram implantados dentro dos quarteirões novas estruturas como parques infantis, parques de estacionamento, esplanadas de bares e galerias de arte. Etnias diferentes ocuparam o bairro pela sua singularidade, como vietnamitas que abriram as suas lojas de frutos e vegetais, turcos que abriram os seus restaurantes de fast-food, assim como pequenos grupos de emigrantes polacos e russos.

1- GIESECKE, Una. Die Aussere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils. Dresden: Sandstein Verlag Dresden. 2007. p.56

2- ISAACS, Raymond. Dresden Neustadt - Old Urban Form as a Place for Contemporary Urbanism. Places, Volume 14,3. 2002. p.56

3- Ibid., p.57

FIG.030
Fachada de um edifício em *Marthin Luther Platz*. *Äußere Neustadt*, Dresden, 2010

FIG.031
Comunidade alternativa num pátio em *Böhmischcnstraße 26*. *Äußere Neustadt*, Dresden, 1982
GIESECKE, Una. Die Auserere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils



01.1 ÄUßERE NEUSTADT

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO BAIRRO

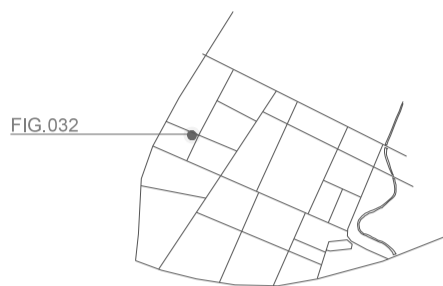


FIG.032
Edifício em Försterei Straße, *Äußere Neustadt*, Dresden, 2010



11. Jahre mediencollege

med

01.1 ÄUßERE NEUSTADT

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (SITUAÇÃO ACTUAL)



Neustadt, 1740



Neustadt, 1813



Neustadt, 1873



Neustadt, 1925



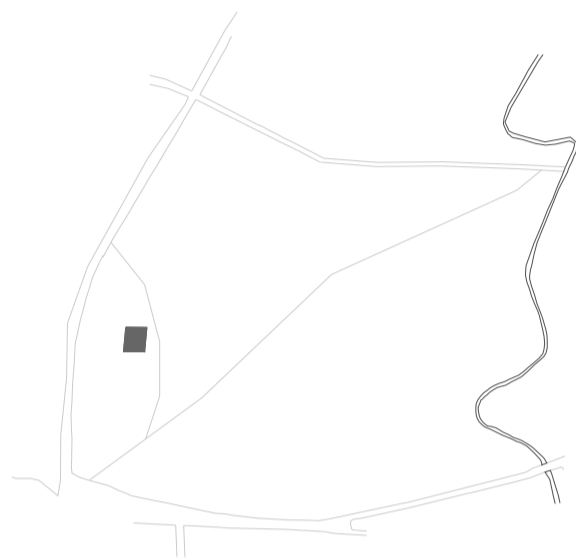
Neustadt, 1945



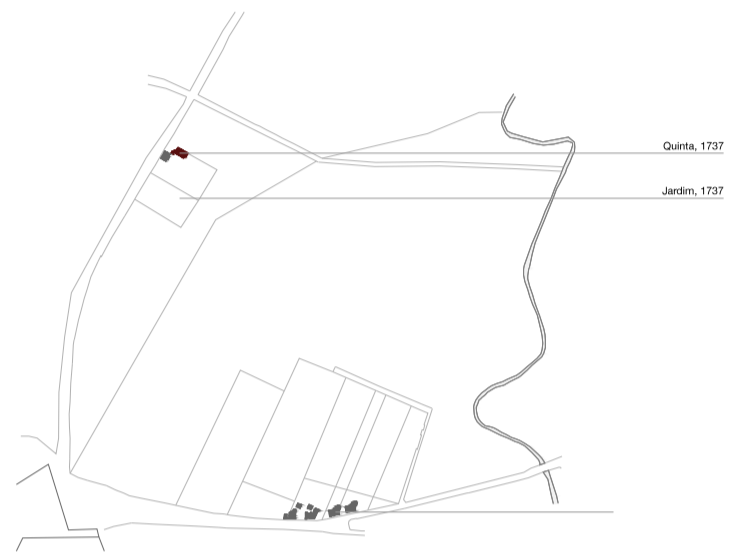
Neustadt, 2012

01.1 ÄUßERE NEUSTADT

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (SITUAÇÃO ACTUAL)



1700



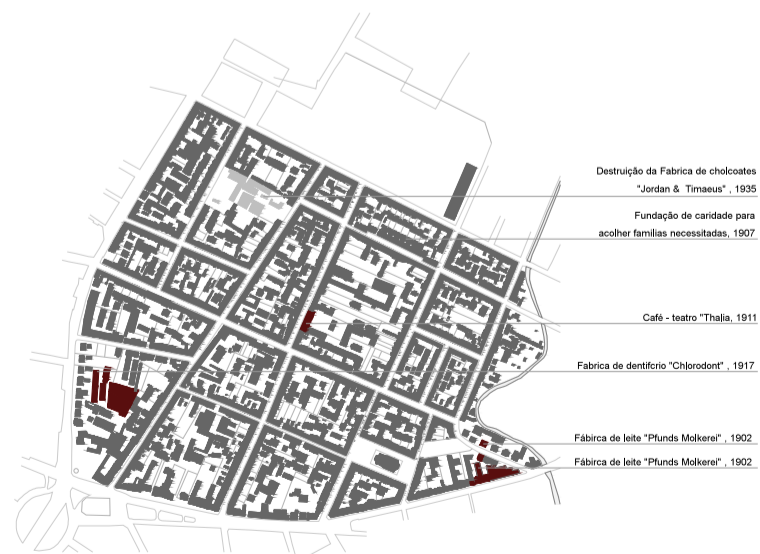
1740



1833



1813



1927



1945



1780



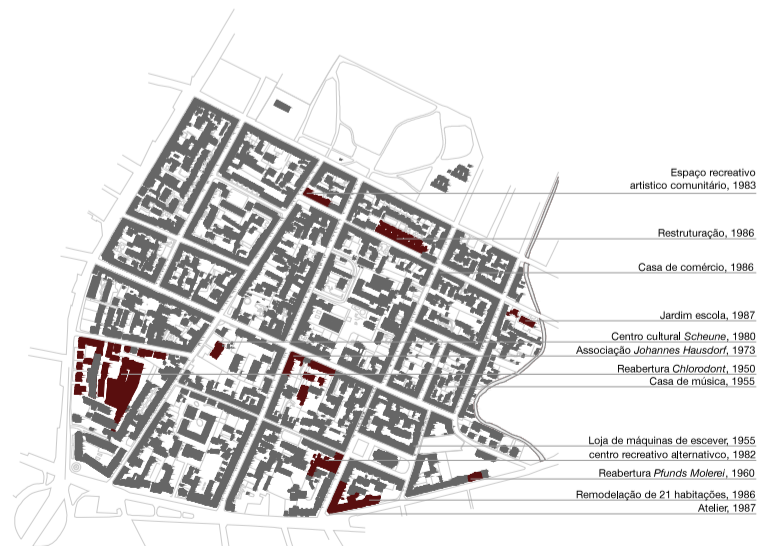
1813



1873



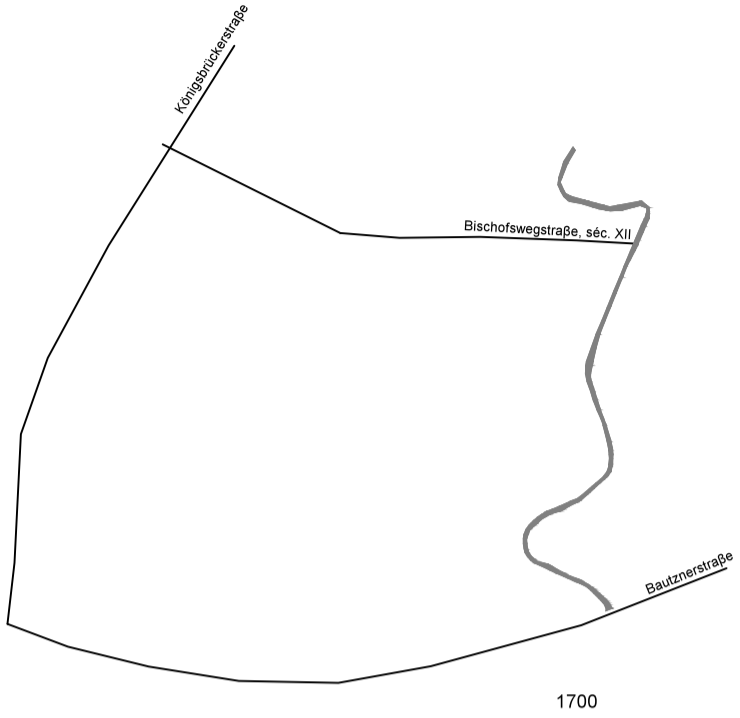
1900



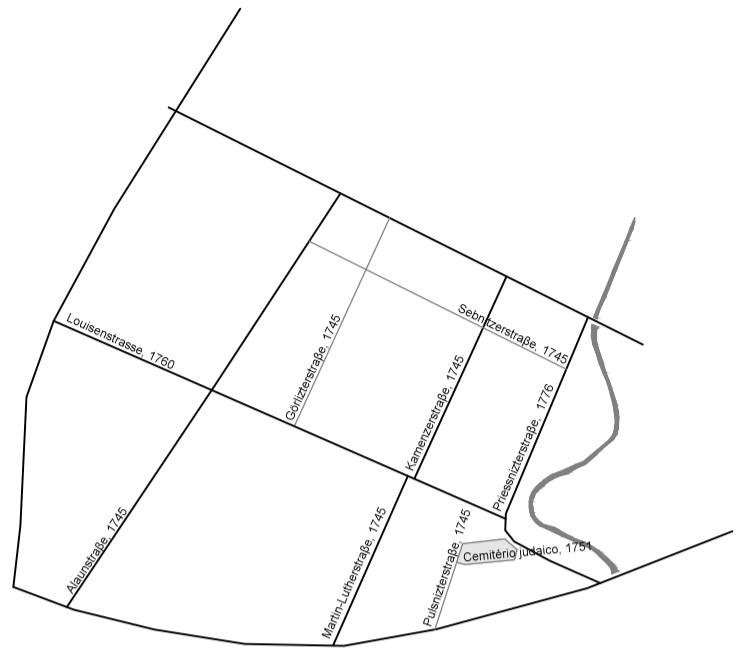
1980

01 .1 ÄUßERE NEUSTADT

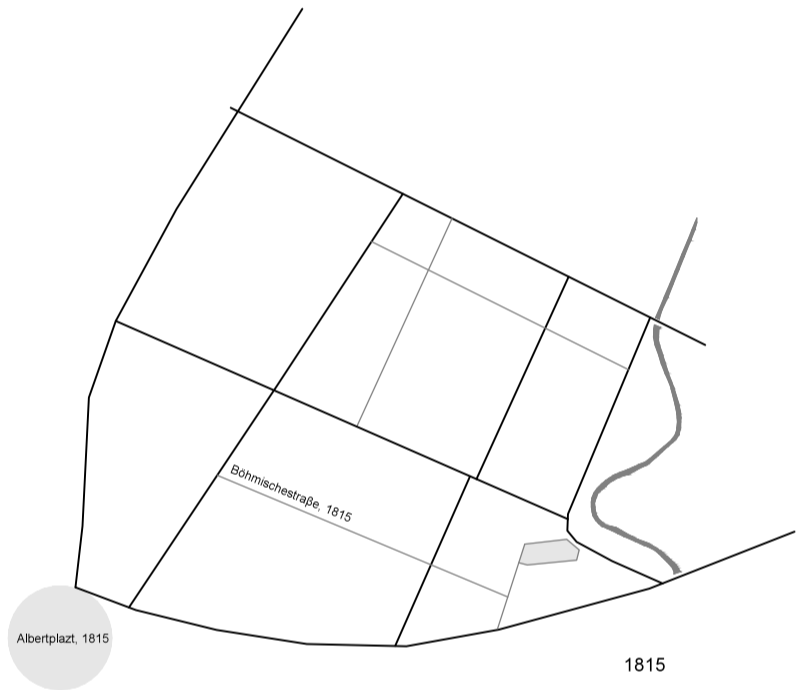
ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (SITUAÇÃO ACTUAL)



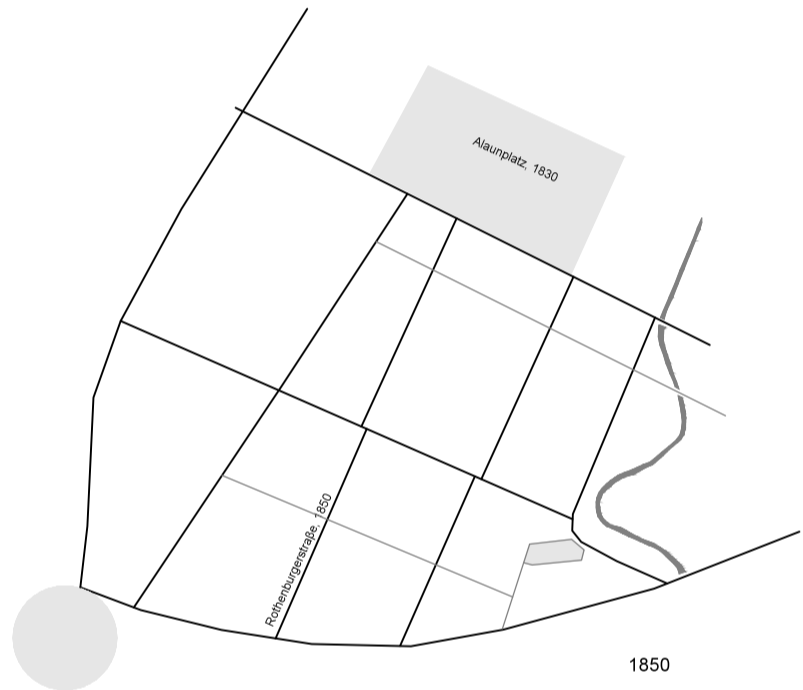
1700



1745



1815



1850



1920



2010

01.1 ÄUßERE NEUSTADT

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (SITUAÇÃO ACTUAL)

Äußere Neustadt - tipologias legenda

■	habitacional
■	habitacional com piso térreo comercial
■	habitacional com piso térreo com diversão nocturna
■	fábrica
■	biblioteca
■	serviços - hotéis
■	serviços - restaurantes
■	serviços - outros
■	cinema / teatro
■	público / escola, Igrejas, ...)
■	edifícios abandonados
■	estacionamento
■	cemitério

tipologias
Äußere Neustadt, 2013

Os dados apresentados são resultado de um trabalho de investigação realizado no próprio local com a colaboração do professor Thomas Will do Departamento de História da Technische Universität Dresden.



01.1 ÄUßERE NEUSTADT

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (SITUAÇÃO ACTUAL)

Äußere Neustadt - passagens legenda

	construído
	passagens
	espaço público
	parque infantil
	estacionamento
	cemitério

passagens
Äußere Neustadt, 2013

Os dados apresentados são resultado de um trabalho de investigação realizado no próprio local com a colaboração do professor Thomas Will do Departamento de História da Technische Universität Dresden.





01.1 ÄUßERE NEUSTADT

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (SITUAÇÃO ACTUAL)



Äußere Neustadt - hinterhof e passagens públicas
legenda



hinterhof e passagens públicas
Äußere Neustadt, 2013

Os dados apresentados são resultado de um trabalho de investigação realizado no próprio local com a colaboração do professor Thomas Will do Departamento de História da Technische Universität Dresden.







01.1 ÄUßERE NEUSTADT

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (SITUAÇÃO ACTUAL)

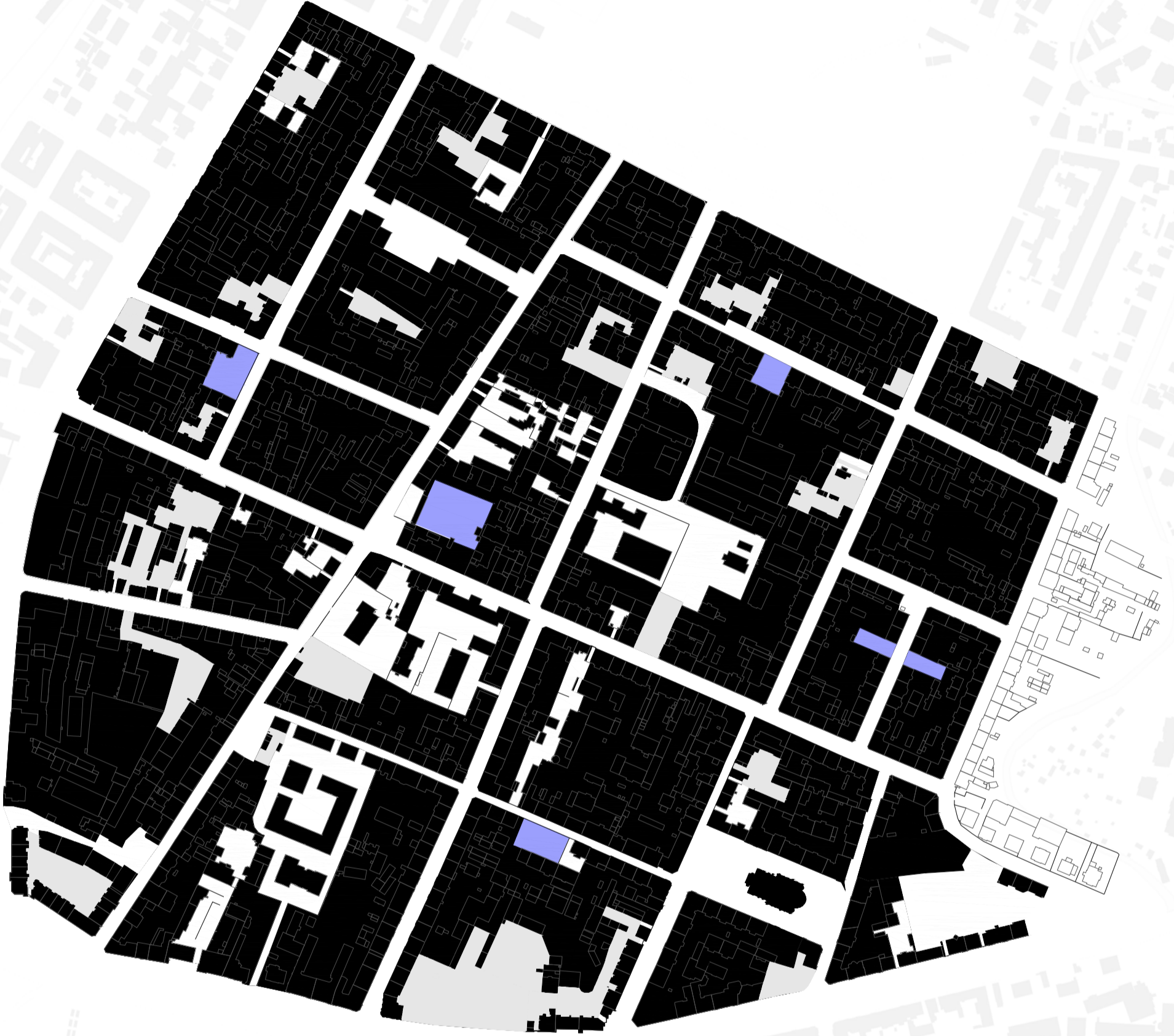


Äußere Neustadt - hinterhof e passagens privados
legenda

	espaço privado
	espaço público (ruas e passagens públicas)
	parque infantil
	estacionamento

hinterhof e passagens privadas
Äußere Neustadt, 2013

Os dados apresentados são resultado de um trabalho de investigação realizado no próprio local com a colaboração do professor Thomas Will do Departamento de História da Technische Universität Dresden.





01.1 ÄUßERE NEUSTADT

ESTRUTURA E ANÁLISE URBANA (SITUAÇÃO ACTUAL)



Äußere Neustadt - hinterhof e passagens
legenda

-  hinterhof e passagens
-  estacionamento

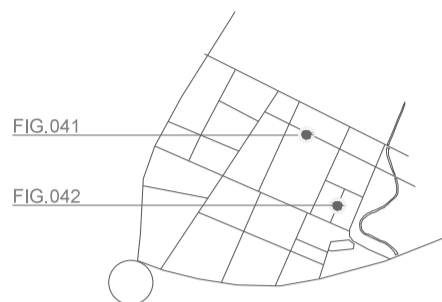
hinterhof e passagens
Äußere Neustadt, 2013

Os dados apresentados são resultado de um trabalho de investigação realizado no próprio local com a colaboração do professor Thomas Will do Departamento de História da Technische Universität Dresden.



01.2 ÄÜßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO



Imaginando a cidade dividida entre espaço público e privado e associando o privado como cheio e o público como vazio, podemos afirmar que ambos se complementam, formando uma unidade urbana, estritamente vinculada com a forma e estrutura da cidade.

A relação entre os cheios e os vazios é o reflexo mais directo das características comportamentais, crenças e organização de uma sociedade, e, conseqüentemente da sua história e acção ao longo dos tempos.

“É através dos edificios que se constitui o espaço urbano que se organizam os diferentes espaços identificáveis e com “forma própria”: a rua, a praça, o beco, a avenida ou outros espaços mais complexos e historicamente determinados.” ¹.

“Das relações tipologia – morfologia, ressalta que o espaço urbano depende dos tipos edificados e do modo como estes se agrupam. A tipologia edificada determina a forma urbana, e a forma urbana é condicionadora da tipologia edificada, numa relação dialética.” ².

Em *Äußere Neustadt* existe uma dinâmica que garante a vivacidade e pertinência dos espaços vazios ou livres no interior dos quarteirões. Os espaços semi-privados, semi-públicos do interior dos quarteirões do bairro de *Äußere Neustadt* primam pela pluralidade funcional, podendo funcionar simplesmente como parque para crianças, estacionamento ou horta privada do condomínio. Importa reconhecer o complexo universo em que se inserem estes espaços: o bairro, é delimitado e organizado por ruas, que formam lotes, e conseqüentemente quarteirões. Os quarteirões são delimitados e organizados por edificios, que formam espaços vazios públicos e privados. Estes espaços, que podemos apelidar de *Hinterhof*, são o

elemento articulador e estruturador de grande parte dos componentes urbanos de *Äußere Neustadt* e desempenham um papel crucial tanto no funcionamento como na própria “imagem” do bairro e cidade.

1- LAMAS, José. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para Ciência e Tecnologia, 2004, p.84

2- Ibid., p.85

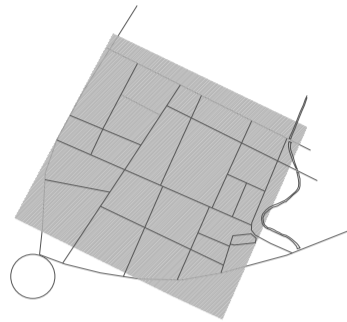
FIG.041
Parque infantil em *Sebnitzerstraße*. Äußere Neustadt, Dresden, 2010

FIG.042
Parque infantil em *Kamenzerstraße*. Äußere Neustadt, Dresden, 2010



01.2 ÄUßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO. A RUA



Äußere Neustadt é o resultado de um processo histórico e social, numa organização mutável com fins variados. É dentro das transformações históricas e urbanas na estrutura espacial, que os grupos sociais combinaram um sistema essencial que criou e consolidou a atmosfera existente hoje em dia em Äußere Neustadt.

“Há várias razões inter-relacionadas para que diferentes grupos de pessoas queiram Äußere Neustadt como residência, espaço de trabalho ou apenas um local de visita, mais do que qualquer outra parte da cidade. Sem dúvida, a localização central do bairro e os seus convenientes acessos, assim como a sua reputação e o sucesso da imagem alternativa, conseguem fazer a diferença. Outra razão, igualmente ou ainda mais significativa, é a habilidade física dos espaços de Äußere Neustadt em acomodar uma variedade de associações, sem perder a integridade de um bairro urbano.”¹

Äußere Neustadt associa a rigidez do traçado histórico a concepções personalizadas, *“De facto, uma forma urbana adaptável é influenciada com a história, com a sucessiva ocupação de grupos de indivíduos. A estabilidade e adaptação do espaço urbano suportam-se mutuamente: a permanência da estrutura física facilita a adaptação que é requerida para acomodar a mudança das práticas dos grupos ou indivíduos. Essas adaptações, por sua vez, enriquecem a estrutura física ao longo do tempo, deixando marcas das ocupações das diferentes comunidades num contínuo reconhecimento histórico e espacial.”²*

O mais curioso facto do bairro de Äußere Neustadt surge dentro dos quarteirões, que ocorre não só em Neustadt como também em Berlim. Em Äußere Neustadt a rua, como elemento configurador urbano por excelência, traça rígidas directrizes desenhadas pelos arquitectos H.Schwarteze e F.Thormeyer. Retomando a concepção básica de rua: uma estrutura de espaços, cuja característica espacial básica é sentida

1- ISAACS, Raymond. Dresden Neustadt - Old Urban Form as a Place for Contemporary Urbanism. Places, Volume 14,3. 2002. p.56

2- Ibid., p.56

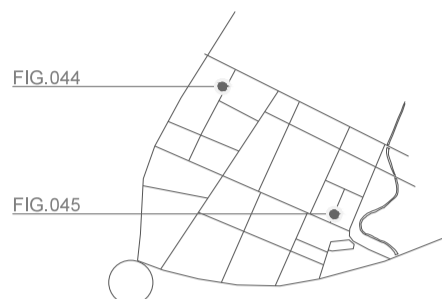
ortofotomapa da rede viária
Äußere Neustadt, Dresden, 2010





01.2 ÄUßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO. A RUA



como vazio gerado pelos planos verticais correspondentes às fachada que a encerram de cada lado.

Sobre o conceito de rua, Lamas esclarece: "*Será a mais pequena unidade, ou porção de espaço urbano, como forma própria. (...) Para a sua apreensão quase nem será necessário o movimento ou basta o movimento em circuito fechado. Num ponto, o observador consegue abarcar a unidade espacial no seu conjunto.*" ¹

A rua, tem por base, o papel principal de organização em *Neustadt*. Contrariamente ao que se regista no interior dos quarteirões onde não existe uma definição e explicação clara e concisa da organização, mas sim uma série de pequenas (ou grandes) ocorrências que geraram a sua organização.

As ruas actuam, metaforicamente, como os aposentos externos do bairro, que funcionam, ao mesmo tempo, como lugares e elos, incorporando variadas actividades sociais e operacionais numa mistura integrada e não específica. Esta condição é frequentemente elaborada num complexo de espaços internos e externos de diferentes configurações e usos, tanto públicos como privados, interligados por um circuito de ruas e passagens, constituindo assim uma das partes de um sistema particular.

Os quarteirões de *Äußere Neustadt*, amplos, aliados a concepções personalizadas, devolvem o entendimento de espaço urbano. Porém o encontro público desejado vê-se comprometido pelo equilíbrio desigual impresso pelo uso predominantemente residencial. Neste sentido, existe o preestabelecimento de uma estrutura pública definida por rua, quarteirões e pátios internos.

1- LAMAS, José. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para Ciência e Tecnologia, 2004, p.73

2- *Ibid.*, p.85

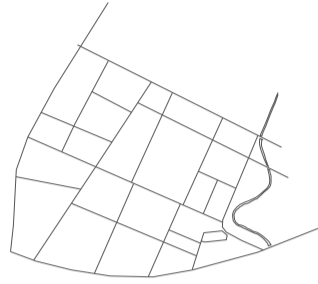
FIG.044
Passagem para um Hinterhof. *Äußere Neustadt, Dresden, 2010*

FIG.045
Kamenzerstraße. Äußere Neustadt, Dresden, 2010



01.2 ÄÜßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO, O QUARTEIRÃO



*“A definição do quarteirão pode basear-se na sua forma construída como no processo de traçado e divisão fundiária. O quarteirão é um contínuo de edifícios agrupados entre si em anel, ou sistema fechado e separados dos demais; é o espaço delimitado pelo cruzamento de três ou mais vias e subdivisível em parcelas de cadastro (lotes) para construção de edifícios. É também um modelo de distribuição de terra por proprietários fundiários. Como também o modo de agrupar edifícios no espaço delimitado pelo cruzamento de traçados. O sistema do quarteirão é muito antigo. É um processo geométrico elementar, e como tal começou assim a sua existência. A partir desse processo elementar, foi adquirindo estatuto na produção da cidade, como unidade morfológica. Agrupa subunidades, mas pode também constituir a parte mínima identificável na estrutura urbana.”*¹

O quarteirão é produto do traçado urbano, e não um componente independente dos restantes elementos da cidade – traçados, vias, lotes, espaço público, edifícios – é simultaneamente uma ferramenta operativa de produção da cidade e o resultado de regras geométricas de divisão urbana do solo. Agregando e organizando os outros elementos da estrutura urbana: o lote e o edifício, o traçado e a rua, e as relações que estabelecem com os espaços públicos, semi-públicos, semi-privados e privados.

A evolução histórica do quarteirão é dada a observar pelas escavações e textos das épocas, principalmente o quarteirão grego, helenístico e romano.

*“Na Grécia, a constituição do quarteirão vai de par com a utilização da quadricula. Cada quadra corresponde ao que se poderia designar por “quarteirões”. Este quarteirão é essencialmente ocupado por residências, já que o posicionamento e localização dos edifícios públicos é independente da malha geométrica. As retículas parecem ser essencialmente um meio de loteamento residencial, ainda sem referências estéticas precisas.”*²

O quarteirão grego resulta de um parcelamento prévio que distribuiu terra a cada família e é subdividido em lotes residenciais. A habitação, ocupa áreas variáveis, na medida em que as dependências construídas se desenvolvem em redor de pátios. O quarteirão separa-se do traçado viário através de muros ou fachadas, sendo estas a membrana de separação entre a rua e a residência.

O quarteirão romano é idêntico, no entanto, o dimensão da habitação é muito maior em Roma do que na Grécia, resultando numa diferente organização social.

*“A implantação e estrutura do quarteirão, quer na Grécia quer em Roma, retiram-lhe participação no desenho do espaço público, sobretudo no centro da cidade. Os quarteirões são meios de organização e divisão do solo em partes. Não fazem ainda parte dos instrumentos da estética urbana como elementos significantes da cidade. Uma tal atitude que só surge no fim da Idade Média e é desenvolvida posteriormente.”*³

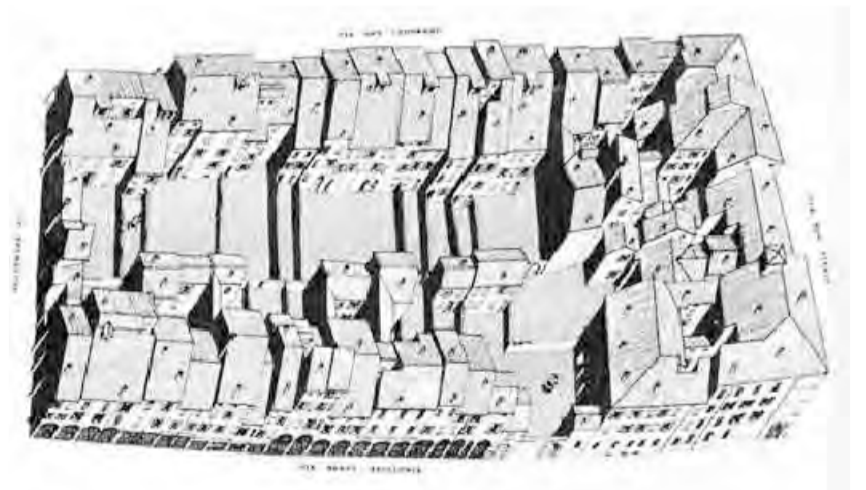
A importante modificação constatada na época medieval tem a ver com o espaço interno deixado livre devido à concentração dos edifícios no perímetro do quarteirão, passando a ter contacto directo com a rua. Este espaço livre interno é utilizado para hortas ou jardins privados, constituindo uma área de reserva e salubridade urbana. O quarteirão deixa de ser apenas um meio de divisão, de loteamento cadastral do solo, para passar a constituir como um elemento morfológico do espaço urbano. Atingindo um maior refinamento a partir do Barroco.

1- LAMAS, José. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenjian, Fundação para Ciência e Tecnologia, 2004, p.88

2- Ibid., p.148

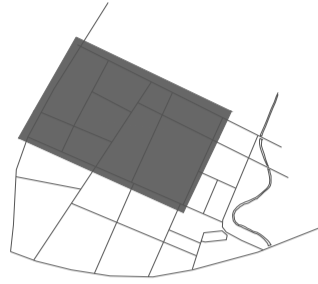
3- Ibid., p.148

FIG.046
Desenho em perspectiva de um quarteirão na periferia. Bolonha, 1600
BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade.



01.2 ÄUßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO. O QUARTEIRÃO



“A partir do Barroco, o quarteirão vai atingir maior refinamento. Torna-se uma figura planimétrica delimitada por vias e que se subdivide em lotes e edificações – cumprindo a divisão fundiária do solo – e organização geométrica do espaço urbano. O quarteirão vai assumir formas, dimensões e volumes diferentes, consoante o seu posicionamento na estrutura urbana, em duas situações: a primeira como resultado intersticial ou resíduo ocasional dos traçados, assumindo formas irregulares, a segunda, corresponde à utilização do quarteirão como elemento morfológico-base, gerador do espaço urbano, por repetição e multiplicação.

O quarteirão torna-se um elemento de composição da cidade, um sistema a três dimensões, mais complexo e figurativo do que o simples loteamento.” 1.

O traçado geometrizado do bairro de *Äußere Neustadt* influenciado pelo Renascimento, tem na regularidade dos traçados um conjunto subdividido em lotes no qual o *Hinterhof* serve de descompressão às ruas, desafogando a estrutura urbana e habitacional.

A revolução industrial foi o factor primário que impulsionou a ocupação dos espaços vazios dentro dos quarteirões do bairro. No entanto o que transformou esses lugares foram as várias comunidades, que procuravam um local para viver e que viram aqui essa oportunidade quando vários edifícios foram abandonados durante as décadas de 40 e 50. As comunidades transformaram esses espaços em jardins, locais para se reunirem, para discutirem secretamente assuntos políticos do regime e partilharem comida. As pessoas conheciam-se umas às outras e deixavam em muitos casos as portas abertas.

Cada edifício do quarteirão, agregava normalmente várias famílias, por sua vez cada uma foi construindo e transformando o seu próprio espaço traseiro, em muitos casos aproveitando o avantajado tamanho do quarteirão. Nesse espaço eram construídos novos edifícios habitacionais ou comerciais que conseguiam usufruir da inexistência da agitação normal de uma rua.

1- LAMAS, José. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenjian, Fundação para Ciência e Tecnologia, 2004, p.188

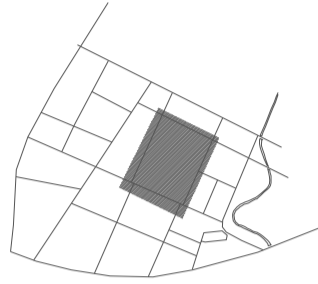
vista aérea
Äußere Neustadt





01.2 ÄÜßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO, O QUARTEIRÃO



*"A mais interessante improvisação ocorre dentro dos flexíveis, semi-públicos, semi-privados espaços dentro dos quarteirões. Por causa do irregular padrão das ruas, os quarteirões variam de tamanho, criando um complexo padrão extraordinário de subdivisões. A maioria dos lotes residenciais tende a terem ruas estreitas na fachada frontal e uma maior dimensão dentro do quarteirão. Na maior parte dos casos uma passagem pelo edifício da rua liga o interior do quarteirão a esta, no qual, na maioria dos casos, existe um segundo edifício - e às vezes um terceiro a seguir - normalmente construído. As dimensões desses edifícios traseiros são normalmente mais pequenos e menos elegantes do que de frente de fachada. Mas por estarem distantes da rua, são espaços mais calmos e privados, com acesso a pátios abertos ou jardins. O papel dos pátios e jardins não consegue ser compreendido. Separados das ruas, são espaços para jantares com os amigos, parques para crianças, e até locais para secar a roupa. Com o limitado espaço público verde no bairro, estes podem ser semi-privados oásis."*¹

Usando o exemplo do quarteirão da imagem ao lado, apercebemo-nos da lógica na organização pragmática: o quarteirão é constituído por edifícios com cerca de 15-20m de largura e 3 ou 4 pisos, sendo que o edifício localizado no canto é na sua generalidade o maior de todos.

No exemplo referido, todos os edifícios são de carácter habitacional, existindo normalmente um estabelecimento público no rés-do-chão. A conexão feita para o interior das habitações é feita por uma passagem que dá acesso ao *Hinterhof*. Que é delimitado através de muros, normalmente proporcionais à largura do edifício. Este é o 1º layer do quarteirão que define a separação entre o limite da rua e do público/privado do interior do quarteirão.

1- ISAACS, Raymond. Dresden Neustadt - Old Urban Form as a Place for Contemporary Urbanism. Places, Volume 14,3. 2002. p.61

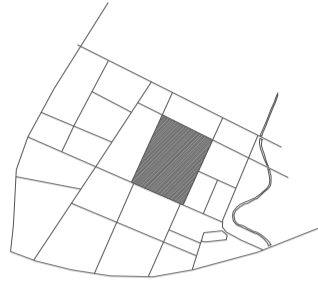
Quarteirão
Äußere Neustadt, Dresden, 2010





01.2 ÄUßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO, O QUARTEIRÃO



Na maioria dos casos, depois destas passagens, é encontrado um segundo edifício, por norma habitacional, que usufrui a vantagem de estar localizado num espaço interior e resguardado do ruído das ruas. Em certos casos o arrendamento destes edifícios é mais caro do que aqueles que se encontram no limite com a rua.

Quando o quarteirão é grande o suficiente, encontramos um 4º layer onde normalmente se localizam edifícios comerciais, escolas ou garagens.

A divisão entre esta sucessão e delimitação de espaços é realizada através de muros e passagens.

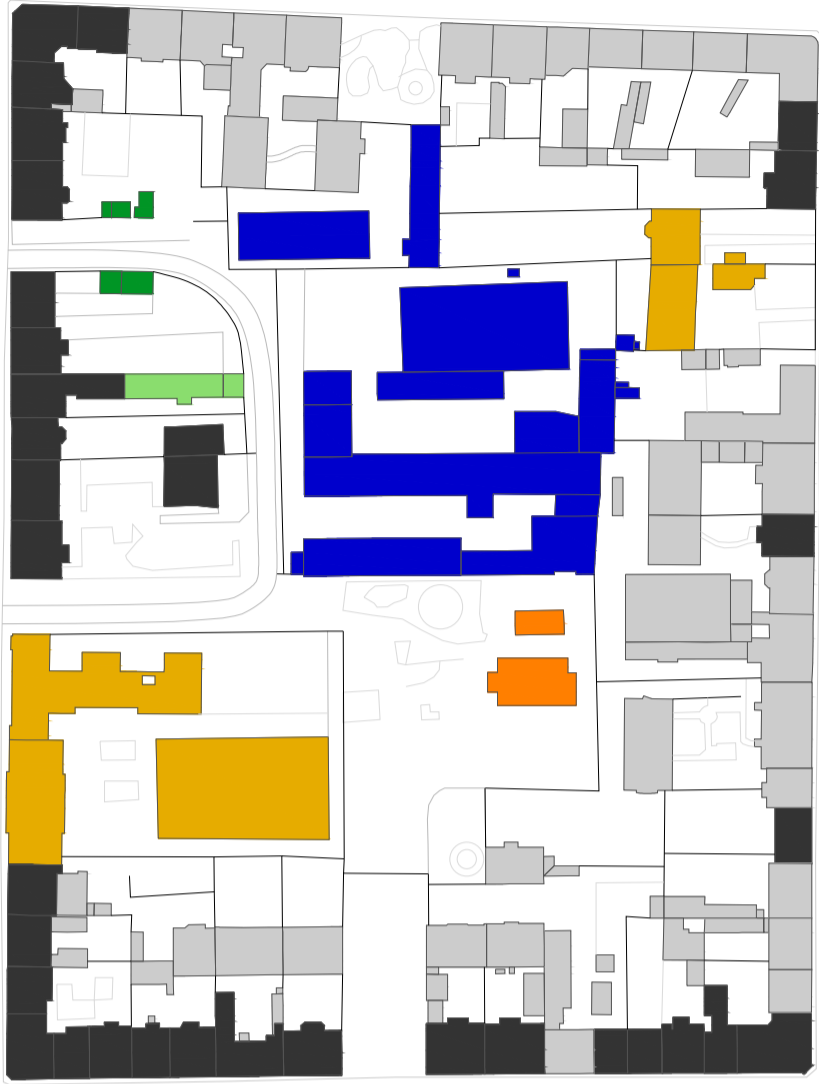
A distribuição desses dois últimos layers no interior dos quarteirões não é feita de forma homogénea por todo o bairro, diferenciando-se devido ao tamanho e composição destes.

“Os quarteirões maiores são mais complexos. A maior área interna permite mais espaços, mais flexibilidade e a uma maior possibilidade de usos e tipos de edifícios. No século XIV esses espaços foram preenchidos com oficinas e pequenas fábricas. Em 1990, com o crescimento da população residencial, apartamentos, escolas e uma piscina - recentemente renovada e aberto ao público - foram construídos nesses espaços.” 1.

“Às vezes os existentes edifícios do interior dos quarteirões, muitas vezes antigas oficinas, foram convertidos em negócio, tais como cafés, livrarias e oficinas. O pátio era forçado a ter cadeiras e mesas para os clientes. Esses espaços, aparentam depender mais da iniciativa individual do que um grande investimento capital, reflector do espírito da Bunter Republik Neustadt. Aqui o espírito de intimidade e espontaneidade permanece.” 2.

1- ISAACS, Raymond. Dresden Neustadt - Old Urban Form as a Place for Contemporary Urbanism. Places, Volume 14,3. 2002. p.61

2- Ibid., p.64



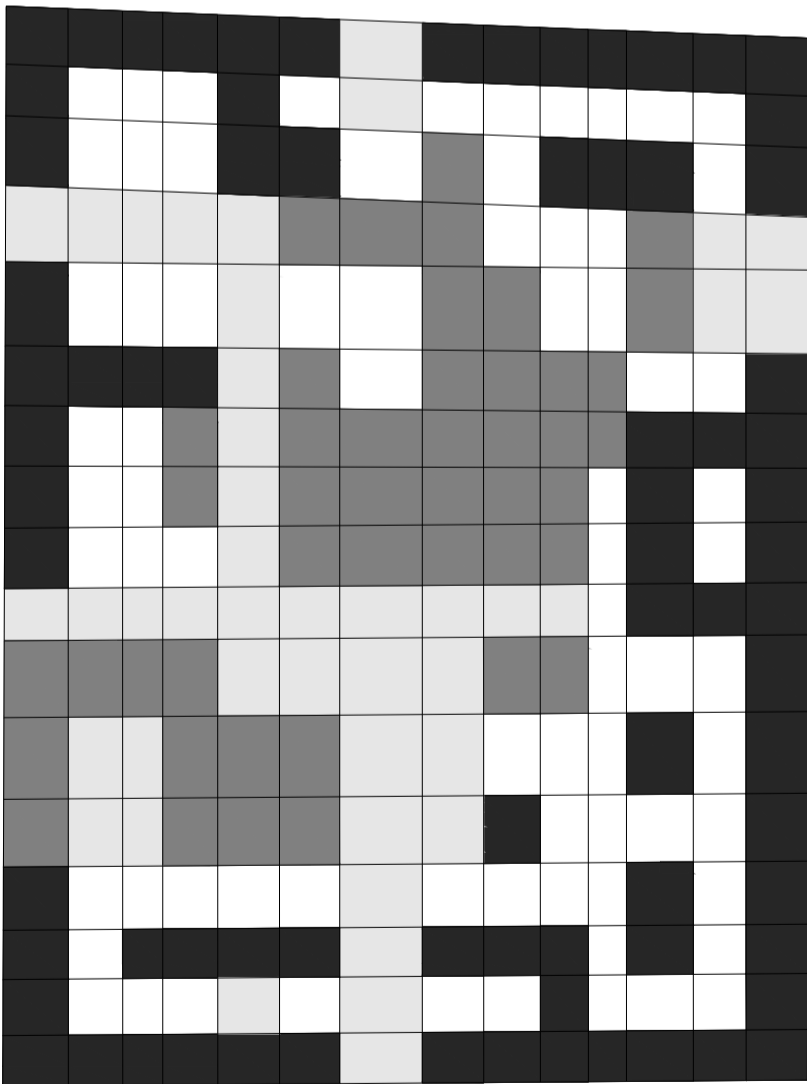
Quarteirão Görlitzer/Kamnezer straÙe - tipologias

- habitacional
- habitacional com comércio
- fábricas
- lazer
- edifícios públicos (escolas)
- edifícios abandonados



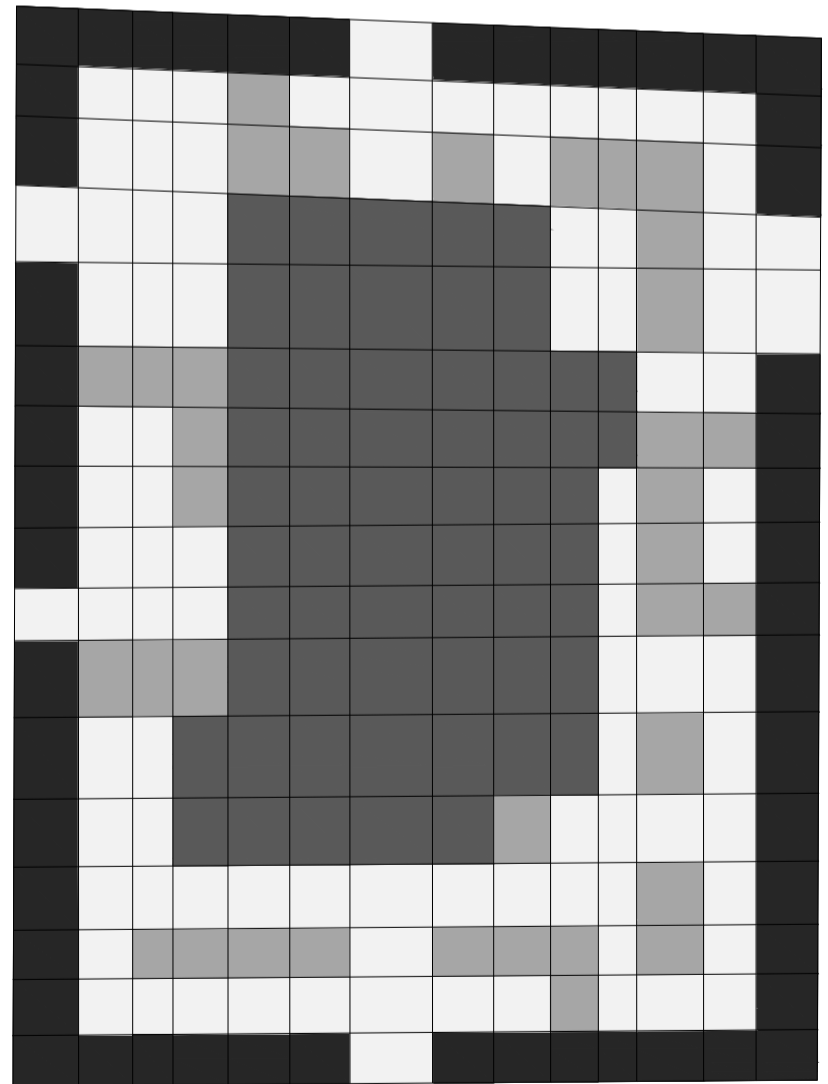
Criação de uma grelha através do alinhamentos dos edifícios, pátios e ruas

- espaço público
- passagens



Quarteirão Görlitzer/Kamnezer straÙe - organização do edifícios

- espaço público
- edifícios habitacionais e/com comércio
- edifícios de serviços ou comércio
- espaço semi-privado/semi-público



Quarteirão Görlitzer/Kamnezer straÙe - organização dos layers

- 1º layer - meramente com edifícios habitacionais e comércio no piso térreo
- 2º layer - espaços públicos e privados
- 3º layer - edifícios habitacionais ou comerciais
- 4º layer - edifícios/espaços somente comerciais ou de serviços

01.2 ÄUßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO. O QUARTEIRÃO



1813

A definição do perímetro do quarteirão situado entre as ruas *Görlitzerstraße* e *Kamenzterstraße*, foi completado em meados de 1745 com a conclusão do plano do arquitecto H. Schwartze. Alguns edifícios compunham-se no perímetro do quarteirão, usando o restante espaço vazio para fins agrícola.



1833

O plano do arquitecto F.Thormeyer de destruir as muralhas tinha como objectivo unir toda a cidade. Construíram-se mais edifícios no bairro de *Außere Neustadt*, embora estes sempre construídos no perímetro de cada quarteirão.



1900

Época em que mais de metade dos edifícios foram erguidos no bairro, o aproveitamento do espaço vazio é massivo. Praticamente todo o limite do perímetro do quarteirão foi erguido e o espaço vazio dentro destes, ocupado por oficinas (4) e fábricas de grande porte como a casa da fábrica de lâmpadas (2) ou a drogaria (3).



1927

Além das fábricas, um movimento artístico com cafés temáticos e espaços recreativos formaram-se no bairro nesta época. No caso deste quarteirão o café-cinema *Thalia* (5) e o salão de baile (6) são os mais significativos.



1855

O factor mais importante nesta época foi sem dúvida a construção da Escola (1), que em conjunto com as restantes do bairro viriam a atrair mais moradores. Um factor a salientar é o quase cerrar do quarteirão, que viria a ser crucial para a decisão das fábricas se instalarem no interior, o espaço até então vazio. Desta forma a organização interna modifica-se.



1873

AproPRIAMENTO DO INTERIOR DO QUARTEIRÃO POR PEQUENAS OFICINAS E ESCOLAS, CONSEQUÊNCIA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.



1945

Pequenas parcelas do interior deste quarteirão não escaparam ao massacre da guerra (9). No entanto, *Äußere Neustadt* não foi totalmente afectado com os bombardeamentos, tendo sido usado como zona de escape e abrigo para habitantes no pós-ataque.

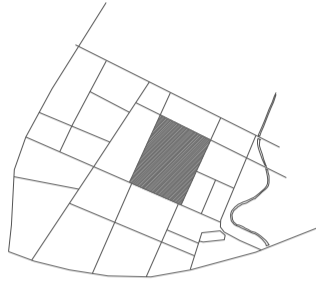


1999

O restauro e construção de novos edifícios no pós-guerra e pós-regime consoante as necessidades dos habitantes, fizeram com que este quarteirão seja um dos mais complexos, também, o maior de todo o bairro. O limite é ocupado por habitações com comércio no piso inferior. No interior encontram-se edifícios de lazer e comércio. Alguns edifícios foram destruídos para ganharem espaço devido às necessidades do momento: estacionamento (7), noutras casos parques infantis (8).

01.2 ÄUßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO. HINTERHOF



O conceito de *Hinterhof* é uma tensão entre os cheios e vazios no interior do vazio do quarteirão. Envolve a relação entre interior e exterior, tanto à escala da arquitectura quanto à dimensão urbana. É o espaço interior, um conjunto de pátios ou quintais não edificadas e delimitado pela massa construída configurada pelas fachadas e alinhamentos das ruas.

Estes espaços contidos no interior dos quarteirões encontram-se isolados parcialmente ou totalmente da esfera pública urbana, podendo ser integrados na malha urbana por recuos, pequenas passagens ou lotes que dão acesso aos espaços do *Hinterhof*, possuindo desta forma ligação com as ruas.

José Lamas ¹ refere o interior do quarteirão como logradouro:

“O logradouro constitui o espaço privado do lote não ocupado por construção, as traseiras, o espaço privado, separado do espaço público pelos contínuos edificados.

O logradouro foi, também, na cidade tradicional, um résiduo, ou resultado dos acertos de loteamentos e de geometrias de ocupações dos lotes. Teve várias utilizações ao longo das épocas, desde a horta ou quinta até à oficina, garagem ou anexo, ou utilização colectiva em situações mais recentes, em sistema de condómino. É, em boa medida, na utilização do logradouro que se torna possível a evolução das malhas urbanas: densificação, reconstrução, ocupação. O logradouro vai oferecendo solo às modificações e intensificações de usos acolhendo numerosas actividades que não encontram outro lugar na cidade.

É através da utilização e desenho do logradouro que se faz parcialmente a evolução das formas urbanas do <quarteirão> até ao <bloco>. Este lugar modesto na morfologia da cidade tradicional é justamente o seu maior atributo, permitindo-lhe jogar um papel relevante na evolução da cidade.” ².

1- LAMAS, José. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenjian, Fundação para Ciência e Tecnologia, 2004, p.98

Os dados apresentados são resultado de um trabalho de investigação realizado no próprio local com a colaboração do professor Thomas Will do Departamento de História da Technische Universität Dresden.

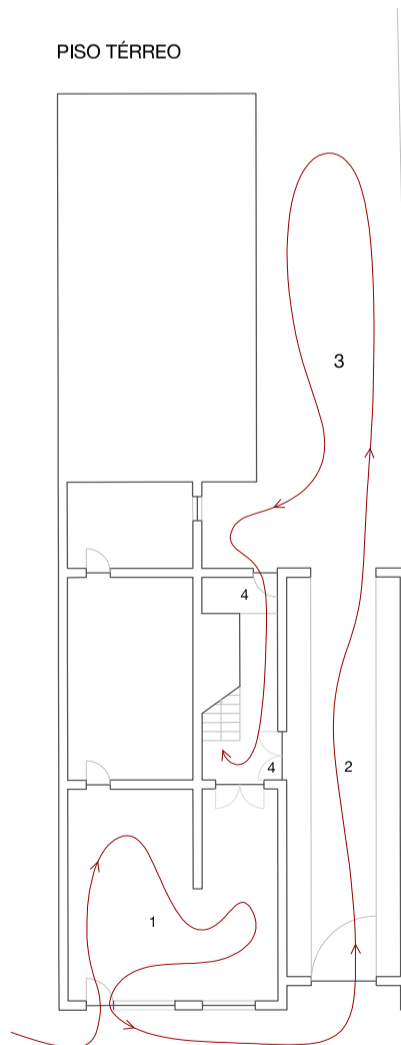
Típica tipologia em Äußere Neustadt

A tipologia típica de Äußere Neustadt habitação e comércio segue os parâmetros deste exemplo:

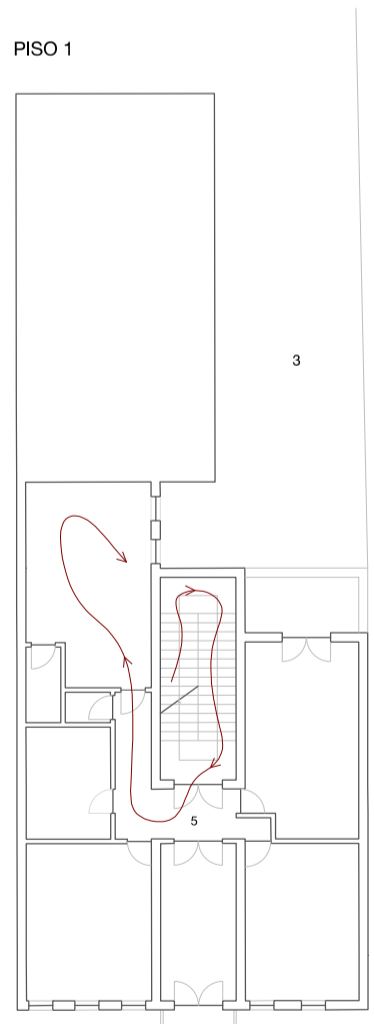
- Comércio no piso térreo (1);
- Uma passagem pelo edifício (2), que pode estar ou não fechada ao público (sendo neste caso de acesso apenas aos habitantes) e que conduz ao espaço do interior do quarteirão (3) do qual a manutenção é feita pelos moradores e que contém a entrada para o edifício (4);
- Os restantes pisos superiores são normalmente de carácter habitacional (5).



PISO TÉRREO

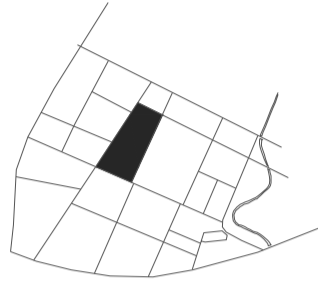


PISO 1



01.2 ÄUßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO. HINTERHOF



O *Hinterhof*, é o elemento mais complexo de toda a estrutura gramatical de *Äußere Neustadt*. Tal como referido, não existe uma resposta absoluta para a razão desta composição. Foi um processo complexo histórico e social. Contudo, há uma disposição sensivelmente homogénea em todo o bairro, mas não imperativa: cada um dos edifícios tem o seu pátio comunitário, que abrange todos os residentes. Em muitos casos esses espaços são de livre acesso através de passagens, não existindo controlo, podendo ou não ter um portão que apenas é acedido pelos residentes. Há quase sempre um outro edifício (ou até mais) nesse espaço interior, e no caso de este ser comercial, há necessidade de não existir um limite à livre passagem para o interior do quarteirão.

Deste modo, surgem particularidades em alguns pontos do bairro, em que os muros que limitavam cada pátio foram destruídos e unidos, formando assim uma passagem pública que perfura o quarteirão de uma ponta à outra. Muitos desses casos acontecem devido ao excessivo programa público existente dentro do quarteirão.

À imagem disto, em *Neustadt* há um quarteirão que tem uma piscina pública no qual o único acesso possível a este equipamento é feito por uma passagem que perfura de um lado ao outro todo o quarteirão. Outro grande exemplo é a famosa *Kunsthofpassage*¹, traduzida à letra "passagem dos pátios das artes", tal como o da piscina esta passagem atravessa todo o quarteirão. Este projecto foi concluído em 1999 e teve como objectivo utilizar essa passagem para fins comerciais e culturais, recuperando as fachadas existentes com vários artistas plásticos, onde cada pátio segue uma temática diferente.

Localizam-se aqui vários programas comerciais - lojas, bares, restaurantes, workshops, aulas de dança, livrarias, etc... numa organização feita de pátios, passagens, espaços públicos e semi-públicos uma vez que este é também o local de entrada dos habitantes dos edifícios.

1- *Kunsthofpassage* - um hinterhof público em *Äußere Neustadt*. Projecto do arquitecto Heike Böttcher, concluído em 1999. O projecto constitui na união de vários hinterhof públicos.



01.2 ÄUßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO, HINTERHOF

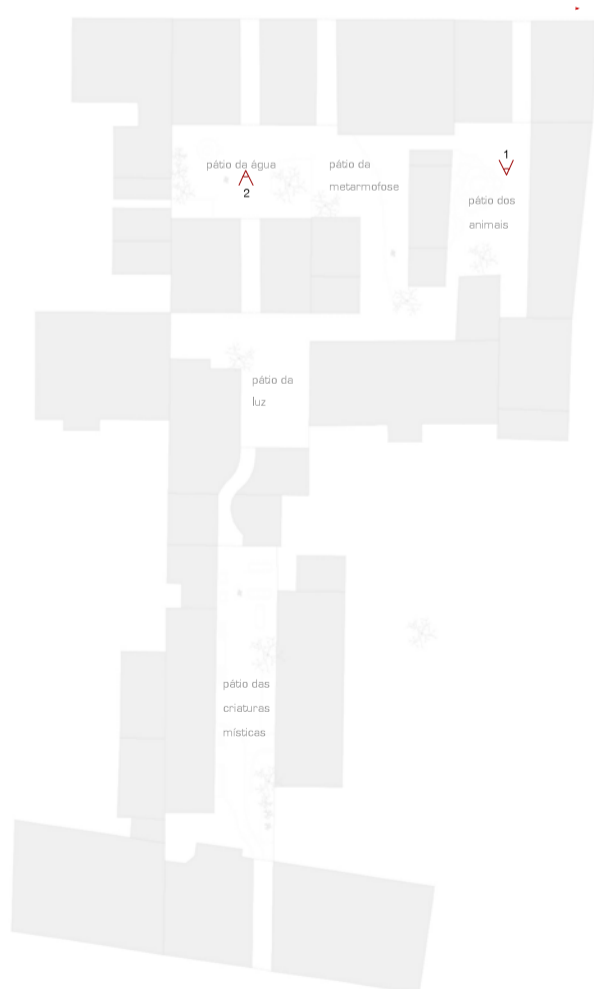


FIG.053
(1) Fachada pátios dos animais
Kunsthofpassage, Aussere Neustadt, Dresden, 2010

FIG.054
(2) Fachada pátio da água
Kunsthofpassage, Aussere Neustadt, Dresden, 2010





01.2 ÄÜßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO, HINTERHOF

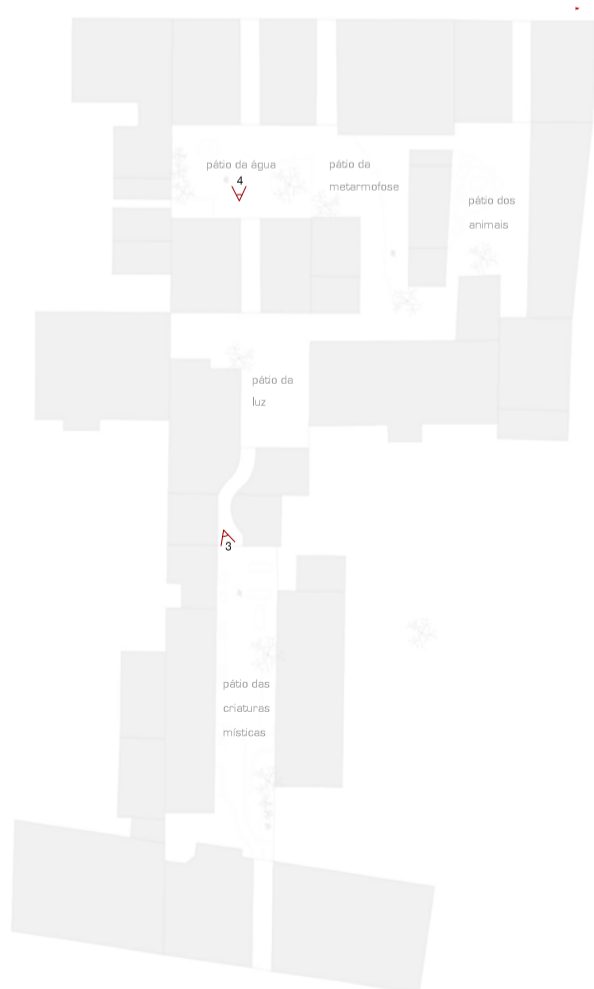


FIG.055
(3) Pátio das riaturas místicas
Kunsthofpassage, Äußere Neustadt, Dresden, 2010

FIG.056
(4) Fachada do pátio a água
Kunsthofpassage, Äußere Neustadt, Dresden, 2010





01.2 ÄUßERE NEUSTADT

SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO, HINTERHOF



FIG.057
 (5) Pátio das criaturas místicas
 Kunsthofpassage, Äußere Neustadt, Dresden, 2010

FIG.058
 (6) Pátio a água
 Kunsthofpassage, Äußere Neustadt, Dresden, 2010

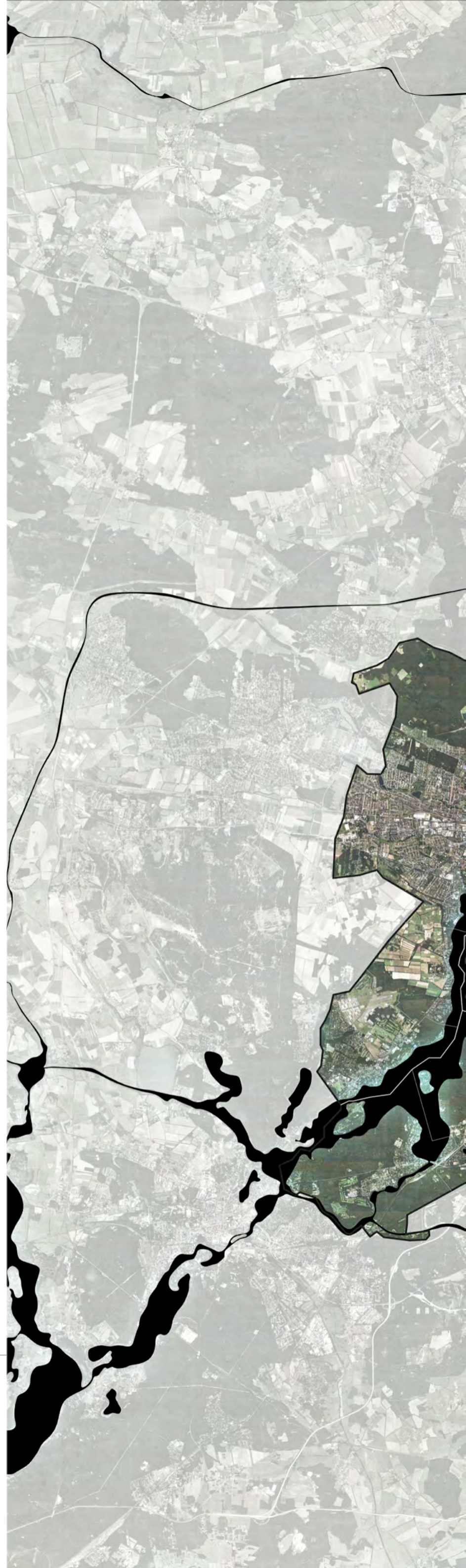
FIG.059
 (7) Pátio da luz
 Kunsthofpassage, Äußere Neustadt, Dresden, 2010

FIG.060
 (8) Pátio a água
 Kunsthofpassage, Äußere Neustadt, Dresden, 2010

02 CASOS DE ESTUDO

BERLIM

ortofotomapa
Berlim, 2013





02.1 IBA 1987

CONTEXTO DA CIDADE

rio Spree

“De uma perspetiva urbana, Berlim é uma cidade do séc. XIX e XX, séculos que foram menos importantes para a formação de cidades como Roma, Viena e Praga (...). Berlim tem semelhanças a Budapeste, que também adquiriu relevância na última década do séc. XIX” ¹.

A capital da Alemanha data-se do ano de 1200, altura em que concebeu a sua estrutura urbana por dois aglomerados fortificados, Berlim e Colln, á volta do rio Spree. Rapidamente se expandiram, tornando-se importantes rotas comerciais, tornando-se a principal força da região, quando em 1307 se aliaram num município comum. Berlim é o testemunho físico e espacial de várias épocas, através do qual se consegue a leitura de diferentes realidades. No século XVII, Friedrich Wilhelm, o Grande Eleitor, lançou as bases para a construção de Berlim. A cidade tornou-se cada vez mais importante seguindo o caminho da industrialização e da mecanização.

“Berlim, tal como hoje é conhecida, foi toda construída e influenciada pela Era Imperial (1871-1918), num inesperado aumento da população. Durante essas décadas a capital obteve a sua estrutura, de um ponto de vista geral, tal e qual é hoje ainda organizada. Berlim foi a cidade Europeia mais industrializada durante essa época.” ².

Os números demonstram o rápido desenvolvimento da cidade. O aumento industrial e da população (10 vezes em 100 anos), fez com que Berlim se depara-se com questões relativas à adaptação da estrutura urbana devido ao súbito desencadeamento de centenas de novas fábricas construídas. Simultaneamente a deterioração das condições de vida e trabalho nos sectores da industrialização faziam com que muitos trabalhadores vivessem em barracões arrendados: *Mietkasernen*, extensos edifícios destinados a abrigar a classe operária de forma acumulativa pelo crescente proletariado urbano.

“Berlim é considerada “a cidade com maior número de edifícios sociais do mundo” (Mietkasernenstadt). Mas o que está por detrás do conceito de Mietkasernenstadt em termos de crescimento urbano? A base da expressão de Berlim na segunda metade do século XIX foi

primeira implantação de Berlim
Berlim e Colln

1- BODENSCHATZ, Harald. *Berlin Urban Design a Brief History*. Berlin: DOM publishers. 2010. p.8
2- *Ibid.*, p.20



02.1 IBA 1987

CONTEXTO DA CIDADE

chamado o “plano de Hobrecht”, desenvolvido por James Hobrecht (...) O plano de Hobrecht, 1862, estruturou-se fora do centro histórico expandindo a cidade na abertura de amplas ruas e espaços públicos (...) Em particular, Hobrecht foi responsável pela grande densidade habitacional e dos seus estreitos pátios internos, que foram entendidos como o aspecto mais desumano dos edifícios sociais por questões de ordem sanitária. No entanto, o plano de Hobrecht não fazia qualquer atenção com a tipologia dos edifícios ou eventuais alterações que estes podem-se vir a sofrer. As edificações eram determinadas através de uma métrica que estipulava a altura dos edifícios consoante o tamanho do pátio. No início, a dimensão do pátio era limitado pelas medidas mínimas da segurança de fogos: 5,3x5,3 (tamanho suficiente para as escadas de emergência). Mais tarde, o tamanho foi continuamente alargada devido às condições urbanas de higiene e sanitárias”¹.

“O primeiro aumento substancial da economia trouxe uma frenética actividade construtiva. Os edifícios eram erguidos à volta dos limites dos quarteirões. No virar do século as parcelas estavam praticamente preenchidas nos limites. Por detrás, outros edifícios foram erguidos na sua maioria fábricas e workshops. O aumento da densidade juntamente com o rápido aumento da população levou a uma apavorante condição de vida e de trabalho, que dificilmente era compensado pelas áreas públicas existentes. O espaço do plano, a densidade habitacional e o “Kreuzberg mix” – que se refere à mistura dos edifícios com vários andares e edifícios industriais – continua uma característica de Kreuzberg. A área foi tão densamente construída que não existe espaço para futuros desenvolvimentos, e manteve-se na sua maioria uma área de classe operária até cerca de 1950.”².

Este contexto social, histórico e urbano assemelha-se a a Dresden. São duas cidades que se estruturaram à volta de um rio, tornando-se importantes rotas comerciais, desenvolvendo-se em maior escala no século XIX com a industrialização.

Em 1910, sediou-se uma exposição de arquitectura em Berlim, organizada pela Associação de Arquitectos, com o objetivo de elaborar um planeamento global para a reestruturação da cidade,

devido ao crescimento desordenado verificado a partir de 1870. As soluções apresentadas tinham por base estatísticas populacionais, saneamento, fluxo de tráfego e infraestruturas urbanas. Sobre a orientação de Werner Hegemann³, esta exposição pôs em causa as políticas que aumentaram o edificado urbano no século XIX. Segundo Hegemann, os *Mietkasern* seriam o resultado material de um governo pouco preocupado com a qualidade urbana, responsável pela construção de um tecido urbano extremamente saturado, pelas condições de vida insalubres e miseráveis dos seus habitantes.

O período que se segue à I Guerra Mundial, 1924 a 1932, é marcado pela construção maciça de habitações sociais, um impulso construtivo que marca um novo momento no planeamento das cidades. Onde a noção de quarteirão fechado da cidade tradicional é substituída por um arranjo espacial mais livre dos edifícios com maiores porções de áreas verdes.

Após a II Guerra, Berlim encontrava-se em ruínas. Em 1948 a cidade é dividida, evidenciado também as diferenças entre as políticas urbanas dos dois lados. Em 1952 é iniciada a construção da avenida *Stalinalle*⁴ no lado Oriental, caracterizada pelas suas proporções monumentais. Enquanto que o lado Ocidental desejava espalhar uma nova sociedade, livre e democrática, tratando de destruir as marcas urbanas do seu passado, promovendo um novo planeamento da cidade através de sucessivas demolições. A partir da década de 50 as intervenções urbanas constituíam-se em amplas reestruturações viárias.

Até meados da década de 60 os planos de reconstrução apresentados priorizavam as infraestruturas de transportes e a ocupação das áreas urbanas periféricas com a implantação de conjuntos habitacionais de grande densidade, porém não ofereciam medidas concretas para a crescente degradação das antigas áreas centrais da cidade. As últimas intervenções neste sentido deram-se com a construção dos conjuntos *Gropiusstadt* (1960) e *Märkisches Viertel* (1974)⁵. No entanto, as críticas deste modelo se intensificaram-se devido à crescente perda de identidade de Berlim.

1- BODENSCHATZ, Harald. Berlin Urban Design a Brief History. Berlin: DOM publishers, 2010, p.20

2- Revista Living Cities. Living in Cities - Five Comparative and Interdisciplinary Case Studies about Living in Innercities. Berlin: Habitat Forum, 1998, p.44

3- Werner Hegemann - (1881-1936) urbanista, crítico de arquitectura e escritor.

4- Avenida *Stalinalle*, hoje conhecida por *Karl Marx-Alle*.

5- *Gropiusstadt* e *Märkisches Viertel* - conjuntos urbanos que estavam previstos abrigar 6000 habitantes num grande e único edifício. Walter Gropius projecto o conjunto urbano de *Gropiusstadt*.

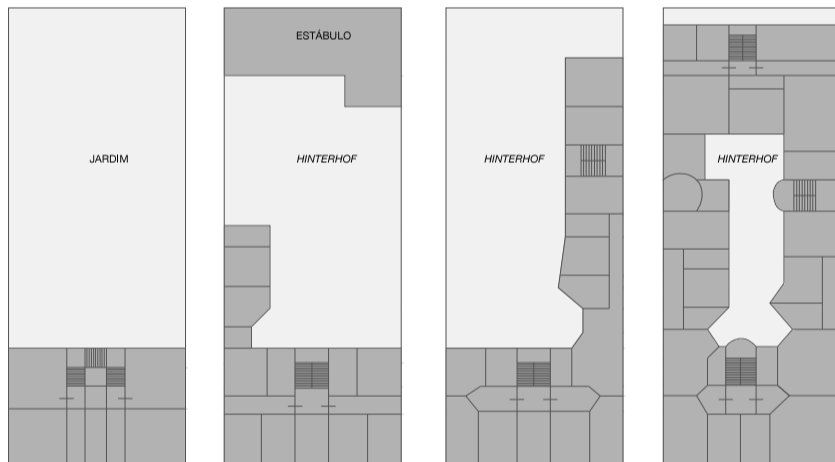
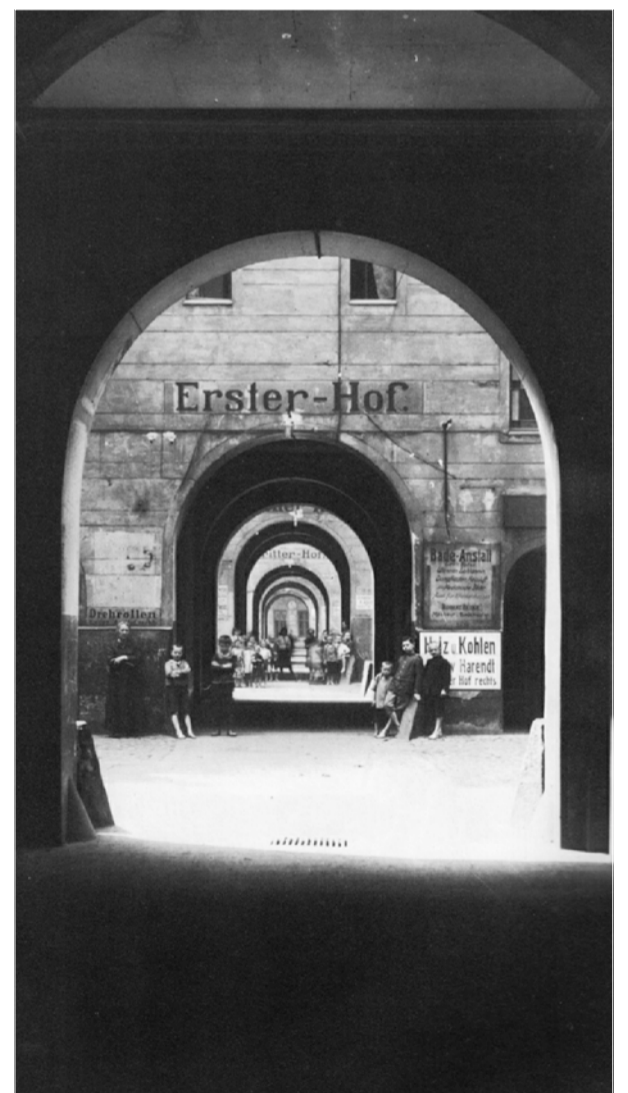


FIG.063
Evolução dos *Miestkaserne*. Berlim

FIG.064
Miestkaserne. Berlim, 1900
<http://berlinkombinat.wordpress.com/tag/friedrichsfelde/>

FIG.065
Meyer Hof, *Ackerstraße* 132, Berlim, 1910
<http://besen.soup.io/post/290239981/Berlin-1910-Meyers-Hof-Ackerstr-132>



02.1 IBA 1987

INTERNATIONALE BAUAUSSTELLUNG BERLIN 1987 (IBA)

Assiste-se, nas décadas de 60 e 70, à compra de inúmeros edifícios por imobiliárias que procedem a renovações através da destruição dos edifícios existentes. Esta operação provoca uma desarticulação num tecido urbano contínuo e orgânico que se vinha a desenvolver ao longo de séculos. O momento que se segue irá enfatizar a não eficácia dos planos anteriores. A exposição da IBA de 1987 surge neste contexto, sendo mais um exemplo da tradição berlinense de promover exposições internacionais de arquitectura. Embora, o formato adoptado nas exposições anteriores é questionada pela IBA. Se antes se almejava a criação de uma nova realidade, agora o enfrentamento da realidade urbana e dos seus problemas seria o objectivo primário desta nova exposição. É no final da década de 60 que surge uma consciência cidadã que vociferava a paragem da construção de novos conjuntos habitacionais, julgados como uma solução pontual dos problemas. A criação de novos bairros era uma medida injustificável tendo em conta o crescente despovoamento das áreas centrais. Para uma nova exposição alguns aspectos deveriam ser especialmente relevantes. Em primeiro lugar deveriam ser evitadas as grandes intervenções em áreas equivocadas, em segundo as tarefas de saneamento deveriam ser conduzidas nos locais de real necessidade urbana sobre um ponto de vista social e arquitectónico. Se antes da IBA foram construídos amplos conjuntos como o *Gropiusstadt* e *Märkisches Viertel*¹, solução que se tornou monótona devido à repetibilidade dos resultados, na fase da IBA optou-se por desmembrar os grandes projectos em parcelas menores. A análise urbana passa a ser o método de projecto, que difere assim dos estudos anteriores baseados em critérios meramente funcionais e técnicos. Da destruturação da cidade muda-se para o respeito patrimonial, bem como para uma grande importância dada ao diálogo entre associações de moradores e à participação em projectos e obras.

O primeiro passo jurídico para a implantação da IBA foi instituído pelo Senado de Berlim através de um projecto de lei em 1978. O documento aprovado continha seis pontos directores:

_ Partindo da estrutura urbana policêntrica da cidade, deveria criar-se um equilíbrio entre zonas, no qual as menos privilegiadas pelas políticas urbanas anteriores pudessem ser regeneradas;

1- *Gropiusstadt* e *Märkisches Viertel* - conjuntos urbanos que estavam previstos abrigar 6000 habitantes num grande e único edifício. Walter Gropius projecto o conjunto urbano de *Gropiusstadt*.

2- *Die Innesstadt als Wohnort* - O centro urbano como lugar para viver.

_ O novo conceito de “cidade na cidade” deveria ser explorado, partindo da ideia que as particularidades de cada área deveriam ser valorizadas;

_ Passado e futuro deveriam ser conjugados, utilizando a estrutura histórica com base para novas intervenções;

_As relações entre normas sociais e espaços individuais deveriam ser redefinidas. A cidade como uma constante, a casa como uma variável;

_A cidade deveria ser resgatada como lugar de moradia, requalificando os equipamentos urbanos e edifícios residenciais;

_A discussão entre arquitectos e a população deveria ser fomentada. Criando uma nova relação de trabalho.

Por problemas financeiros e inicialmente prevista para o ano de 1984, a finalização e inauguração pública da IBA foi adiada para 1987, ano em que Berlim completava 750 anos. A fundamentação conceptual da Exposição foi centrada no tema *Die Innesstadt als Wohnort*² e estruturada em planos de acção distintos. Alternando a sua atuação em vazios demográficos, com outros de densa e precária ocupação, a IBA orientou-se através de duas políticas de intervenção: em *Neubau*³ e *Altbau*⁴, coordenadas respectivamente por Josef Kleihues⁵ e Hardt Hamer⁶. O facto de esta exposição ter envolvido uma década de trabalho permite considera-la para além de uma mera experiência, quase um processo no qual vários profissionais mais destacados da época estiveram envolvidos.

O espaço público é entendido como o espaço vital da cidade. Os edifícios, o desenho urbano e equipamentos devem ser pensados de modo com que cada trecho da cidade ofereça uma dinâmica urbana capaz de se transformar constantemente, e que não constitua um modelo estático, segregado dentro da cidade. Falar da IBA implica entender o seu posicionamento crítico em relação à história urbana mais recente de Berlim.

3- *Neubau* - Novas construções.

4- *Altbau* - Renovações de antigas construções.

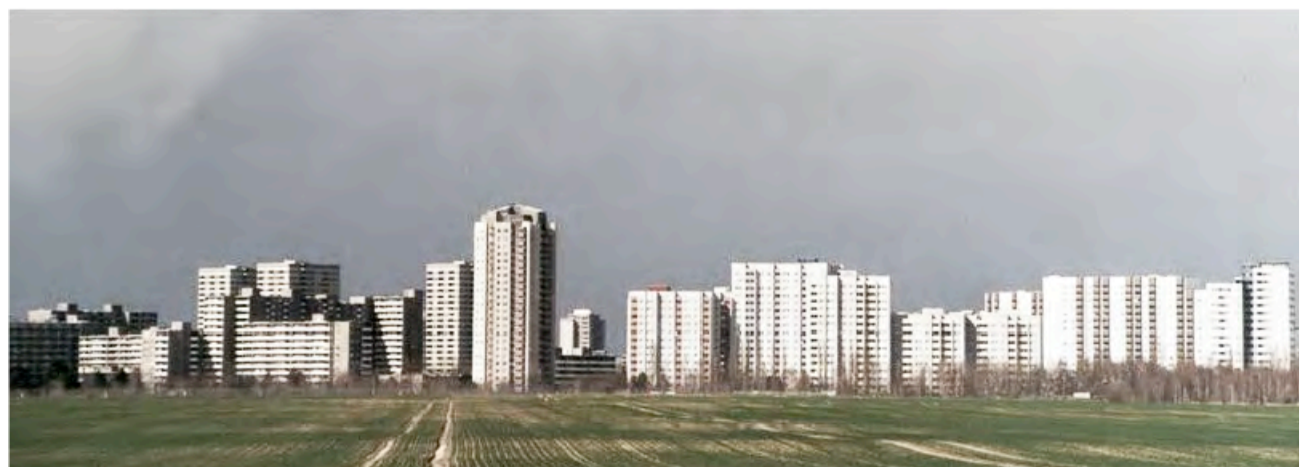
5- *Josef Paul Kleihues* (1933-2004) - Arquitecto alemão, teve uma notável contribuição da construção crítica de Berlim.

6- *Hardt-Waltherr Hämer* (1922-2012) - Arquitecto e urbanista alemão.



FIG.066
Märkisches Viertel. Berlin, 2000
<http://de.academic.ru/dic.nsf/dewiki/158892>

FIG.067
Gropiusstadt. Berlin, 2000
<http://lifestyle.kompasiana.com/urban/2013/11/16/tinggal-di-apartemen-kenapa-tidak-608302.html>



02.2 KREUZBERG

Kreuzberg
2013





02.2 KREUZBERG

CONTEXTO DO BAIRRO

“Em Kreuzberg, as autoridades estabeleceram um programa que no dizer oficial procurava: “ir ao encontro e não contra a forma urbana” num esforço de demonstração de que a “qualidade urbana é o resultado de uma integração numa malha urbana já existente. É um programa que reflecte as contradições de um sistema que se desvinculou da possibilidade de uma reestruturação global da envolvente urbana, resignando a ocupar-se somente de subsistemas e fragmentos da cidade”¹.

Kreuzberg, oficializado como bairro apenas em 1920, tem uma história relativamente curta. Com antecedentes impulsionados pela Era industrial, que levou ao aumento populacional e subsequente construção de edifícios para operários. O bairro de *Kreuzberg* situa-se nas proximidades do antigo muro de divisão entre Berlim Ocidental e Oriental. Apresenta um grande nível de poluição devido à existência de várias actividades industriais, e pela carência de espaços verdes. *Kreuzberg* obedece ao sistema urbano do século XIX, ao ser constituído por grandes quarteirões subdivididos em lotes de edifícios de cinco a seis pisos, que formam um perímetro contínuo com estabelecimentos comerciais no rés-do-chão e de pátios no seu interior. É um bairro de alta densidade populacional de características muito específicas e com uma grande percentagem de moradores estrangeiros, nomeadamente emigrantes turcos. De uma situação social complexa, o bairro apresenta uma elevada taxa de desemprego, onde grande parte da população vive de ajudas sociais e não tem habitação condigna.

¹- TESTA, Peter. *Arquitectura e Álvaro Siza*. Porto: FAUP, 1998. p.44





02.2 KREUZBERG

CONTEXTO DO BAIRRO

A estrutura urbana de *Kreuzberg* foi praticamente concebida em 1860, estruturando o espaço da cidade em quarteirões, ruas e praças. É inevitável um paralelismo com o bairro de *Äußere Neustadt*, pela forte apoderação industrial num espaço urbano que tinha as suas condicionantes urbanas formadas por antecedentes ao séc. XIX. Concebendo quarteirões de grande escala organizados por ruas de numa lógica mais ou menos quadrimétrica.

“Uma das características mais significantes da vida de Kreuzberg, incluído Luisenstadt, é a mistura de habitação e industrialização paralelamente à combinação de vários estilos de vida e de trabalho. Essa combinação deu nome ao termo “Kreuzberg Mix”. As pessoas habitam e trabalham aqui em velhas habitações de rendas razoáveis. Trabalhadores, pequenos homens de negócio, jovens, estudantes e velhos pensionistas vivem juntos uns dos outros, 66000 habitantes convivem com 500 oficinas e workshops e fábricas que empregam 11000 pessoas coexistem nos 220 hectares do bairro. Ainda hoje em dia, para dois terços desses empregados, a residência e trabalho estão próximos uns dos outros (...) Os vários sectores representados: engenharia elétrica e mecânica, indústria têxtil, pintura, carpinteiros, madeiros, fábricas e oficinas. Para todos esses sectores a proximidade de ter a sua mão de obra a residir na área e a disponibilidade de espaço nos antigos edifícios industriais constituem a vantagem local do “Kreuzberg Mix” 1.

O mito que o crescimento das cidades pressupõem melhorais quantitativas contrapõe à necessidade de se pensar o tema a partir da redução em escala das intervenções e da particularização das soluções de acordo com microcosmos urbanos, que somados conformariam um grande “arquipélago”. Berlim, originalmente constituída por “diversas cidades” que paulatinamente aumentaram de dimensão, compondo um grande aglomerado de distintas realidades tem em cada “microcosmos

urbano” distintas características.

1- Revista Living in Cities. Living in Cities - Five Comparative and Interdisciplinary Case Studies about Living in Innercities. Berlin: Habitat Forum. 1998. p.46

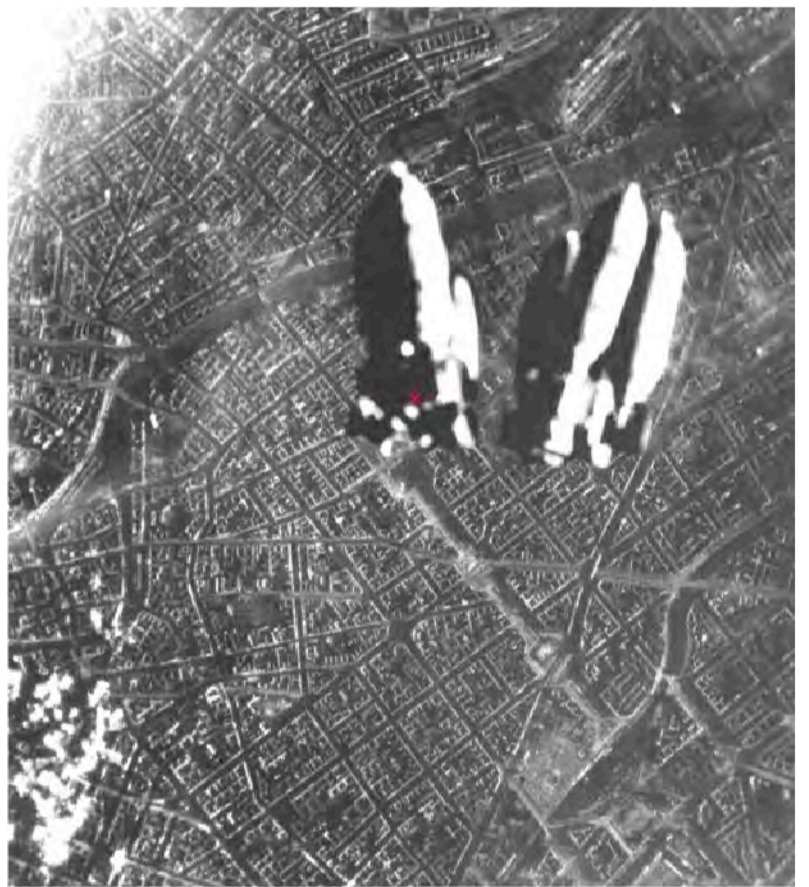


FIG.070
Vista aérea. Kreuzberg, Berlín, 1945
<http://www.scilogs.de/un-zugehoerig/eine-geschichtstr-chtige-adresse/>

FIG.071
Vista aérea. Kreuzberg, Berlín, 1920
Revista Living in Cities. Living in Cities - Five Comparative and Interdisciplinary
Case Studies about Living in Inncities. Berlín: Habitat Forum. 1998

02.2 KREUZBERG

O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

A zona do sudeste de Berlim, *Kreuzberg* é considerada um dos pontos mais cosmopolitas da cidade, devido à mistura de residentes de várias etnias. Esse factor deriva da potencialidade que o bairro oferece a nível da ocupação do território de natureza "inacabada" e instável. As rendas baixas e os inúmeros "nichos" habitacionais descontrolados permitem a experimentação de novas formas de habitar, influenciadas pela cultura de cada indivíduo. Para entender esse processo de ocupação existe o exemplo do quarteirão 76:

"O quarteirão 76 contém no limite do seu perímetro 31 edifícios e 5 espaços vazios com cerca de 477 habitações que necessitam de renovação. No interior do quarteirão: 11 empresas agrupam-se em 5 pátios, existindo também 5 espaços comerciais. A 30.6.98 havia cerca de 1181 ocupantes, dos quais 791 (67%) eram imigrantes e 474 (40%) eram crianças. Grande parte dos edifícios foram construídos entre 1861 e 1866, e os industriais posteriormente até 1910. De acordo com um plano urbanístico de 1974, com previsão a ser implementado em 1972: 232 edifícios seriam remodelados, enquanto que 308 (57%) eram para ser demolidos e substituídos por 208 novos edifícios. Até 1982 o quarteirão 76 foi usado primeiramente como uma "transferência de blocos" para os inquilinos "díficeis" das áreas vizinhas; principalmente para grandes famílias turcas e alemãs com dificuldade económica. (...) Depois de um levantamento detalhado, a IBA apresentou um novo esquema em 1981, segundo o qual o miolo dos edifícios deveriam ser mantidos. Em resultado da crise política geral em Berlim em 1981, os reparos foram financiadas por fundos públicos sem afectar o nível das rendas.

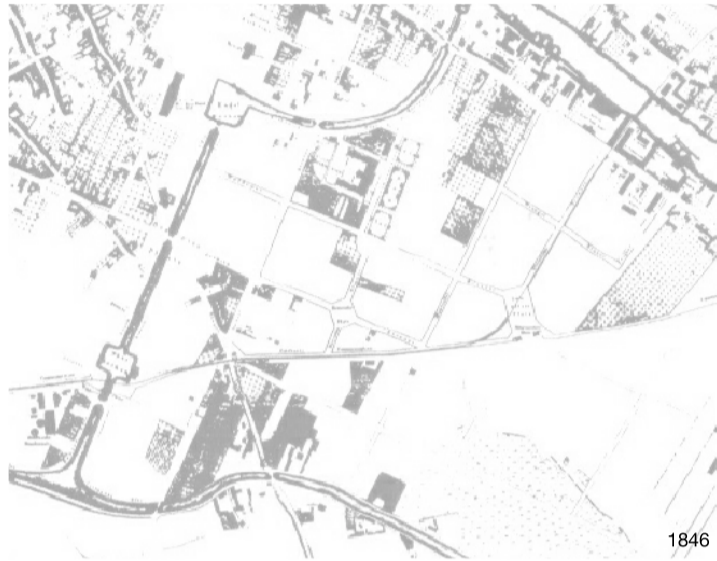
As renovações estão orientadas consoante a necessidade e os recursos financeiros do inquilino. Em poucas palavras: "Gastos elevados em renovações, baixas em modernização." 1.

1- Revista Living in Cities. Living in Cities - Five Comparative and Interdisciplinary Case Studies about Living in Innercities. Berlin: Habitat Forum. 1998. p.48

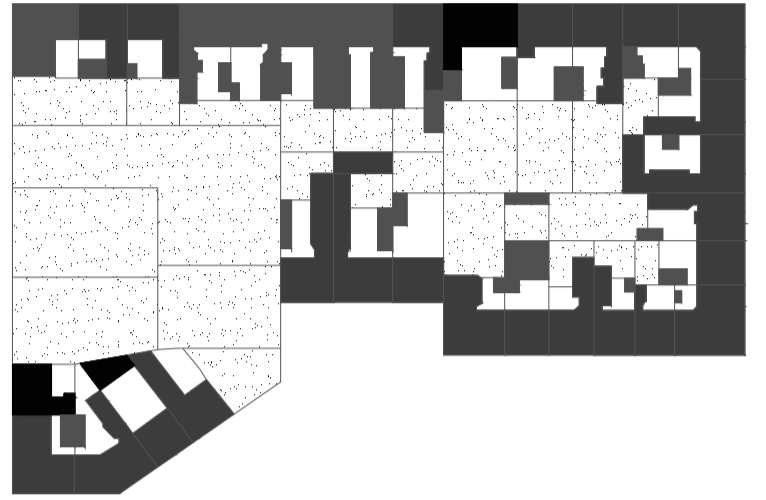
Os dados apresentados são resultado de um trabalho de investigação realizado no próprio local com a base na Revista Living in Cities. Living in Cities - Five Comparative and Interdisciplinary Case Studies about Living in Innercities

FIG.072
Quarteirão 76. *Kreuzberg*, Berlim, 1846-1906
Revista Living in Cities. Living in Cities - Five Comparative and Interdisciplinary Case Studies about Living in Innercities





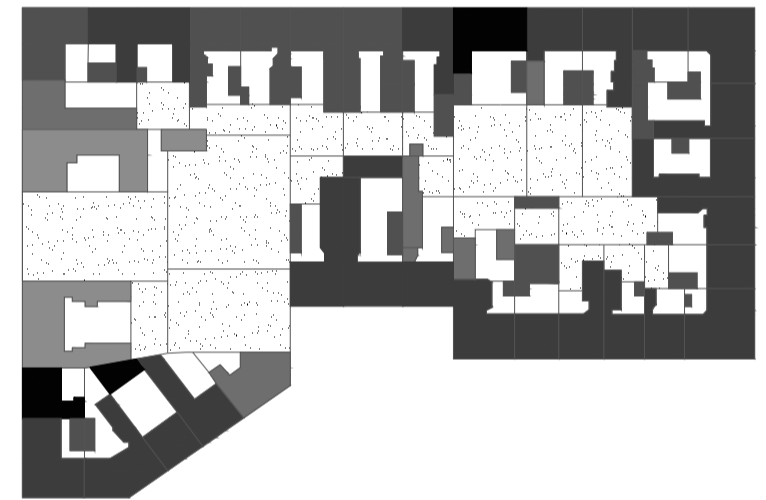
1846



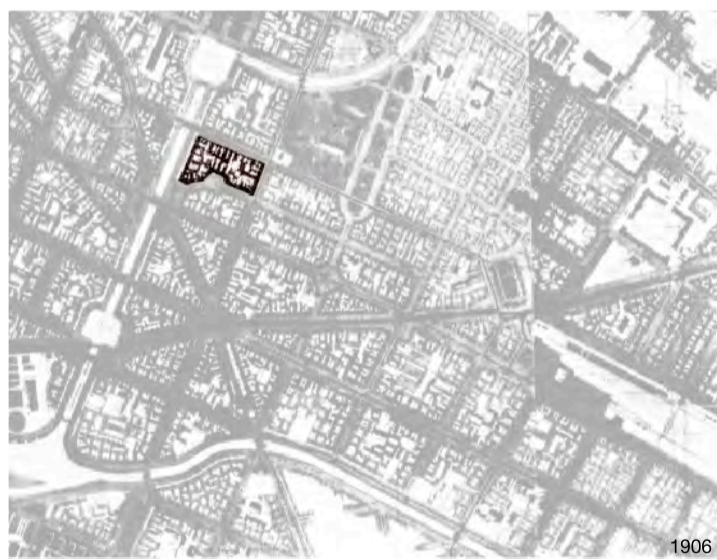
1865



1875



1865-1875



1906



1875-1885

Cronologia

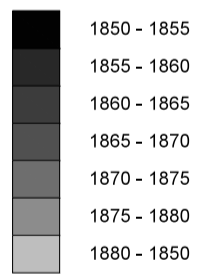


FIG.073
 Processo de ocupação
 Kreuzberg, Berlin, 1846-1906

02.2 KREUZBERG

O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

O plano traçado em *Kreuzberg* complementa os vazios urbanos existentes através de recursos espaciais variados, que por sua vez são conformados e conformam distintas soluções de edifícios alinhados, isolados, com espaços-públicos e semi-públicos, praças, jardins e pátios internos. É guiado pela importância do traçado viário, e pela antiga fisionomia do bairro de quarteirões perimetrais, densamente construídos no seu interior, privilegiando o alinhamento perimetral das construções. É apreciável o traçado rigoroso de *Kreuzberg*, no qual a praça e a rua são o resultado dos edifícios que as encerram, da mesma maneira que as fachadas determinam internamente o espaço. Oposto à indefinição espacial de exemplos do movimento moderno, com as soluções baseadas na repetição serial do mesmo desenho, não gerando espaços semi-públicos e semi-privados que resultam quando os quarteirões são extremamente longos como em *Kreuzberg*.

Kreuzberg apela a uma contradição construída que abre margem para uma composição espacial em que a arquitetura como “sólido construído” está em contínua fricção com o vazio não construído, proporcionando uma variação maior de arranjos espaciais, onde o espaço é entendido novamente como forma.

O *Kreuzberg-Mix* estabelece uma relação entre habitação, culturas e trabalho diferentes, concebe uma série de possibilidades a esses espaços internos que são influenciados por percepções e necessidades pessoais dos seus ocupantes:

“Garagens- uma das eventualidades mais comuns tem a ver com o facto de existirem pequenos edifícios secundários, de 1 ou 2 andares, anteriormente usado por madeireiros, artesões e estábulos de cavalos. Os edifícios essencialmente feitos de madeira ou de tijolo, ficando desocupados durante anos. Na maior parte dos casos os ocupantes mantêm esses espaços reutilizando-os para encobrir as bicicletas, garagem, espaço de jogos para crianças e lavanderia.”

“Creches- Devido às pobres classes sociais e à rápida mudança, a estrutura de população da última década, é marcada por existirem poucas creches. Para evitar pressão para a população mudar de morada por não sítio para deixar as crianças ou demolir edifícios, reutilizaram as oportunidades que tinham. Por exemplo, um antigo edifício de 5 andares anteriormente usado com fins industriais foi renovado como uma escola primária para 100 crianças, tendo o edifício sofrido uma pequena extensão”

“Jardins- A maior parte dos espaços vazios dos quarteirões são negligenciados. No entanto existem espaços com árvores de grande porte e pequenos jardins. A decisão de renovar os edifícios, o uso futuro e plano do pátio interior do quarteirão é discutido pelos proprietários e habitantes do quarteirão, uma vez que os espaços abertos são da responsabilidade de todos os ocupantes do quarteirão”

*“Espaço de Desporto – Existe uma falta de espaço recreativo para a maioria das crianças no bairro. O problema aumentou com o passar dos anos até ao presente devido ao crescimento do número de crianças e adolescentes. Por essa razão é proposto renovar, por exemplo, uma fábrica vazia de 380m², originalmente uma fábrica de telegramas e usa-la como um espaço de lazer e desporto para todos os habitantes do quarteirão.”*¹

As concepções personalizadas influenciam o espaço interno dos quarteirões em *Kreuzberg*. Um comportamento social correspondente ao pós Guerra, do qual as áreas internas dos quarteirões são o campo de exercício de adaptação das linguagens em função das diversas comunidades. *Außere Neustadt* também foi influenciada por esse processo de ocupação.

1- Revista Living in Cities. Living in Cities - Five Comparative and Interdisciplinary Case Studies about Living in Innercities. Berlin: Habitat Forum. 1998. p.49-50



FIG.074
Trapezista num Hinterhof. *Kreuzberg*, Berlim, 1970
<http://alastairloan.tumblr.com/post/39561139995/man-on-tightrope-kreuzberg>



FIG.075
Ocupação clandestina. *Kreuzberg*, Berlim, 1981
Fotografia por T. Ordemann

02.2 KREUZBERG

O PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

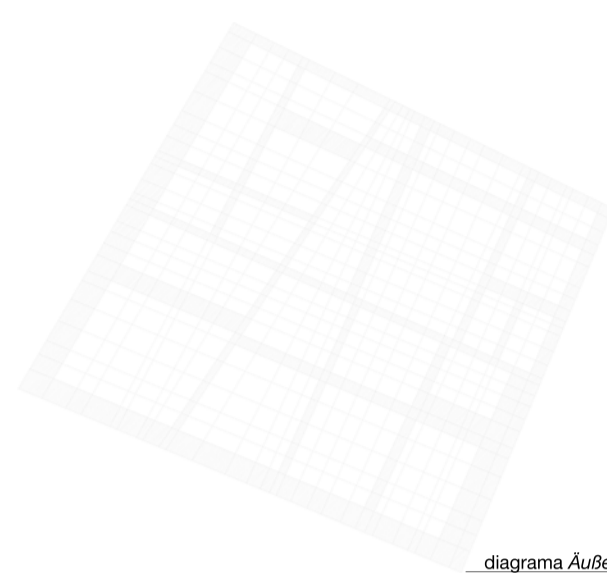


diagrama Äußere Neustadt
2013

O plano traçado de *Kreuzberg* em Berlim e o de *Äußere Neustadt* em Dresden contém semelhanças quer tipológicas, históricas e sociais. Embora com escalas diferentes, comparando ambas as plantas da malha urbana podemos associar várias características comuns: desde ao traçado ortogonal de base idênticas, a integração dos quarteirões no desenho e também semelhanças nas atmosferas de ambos os bairros.



edifício Äußere Neustadt
2013

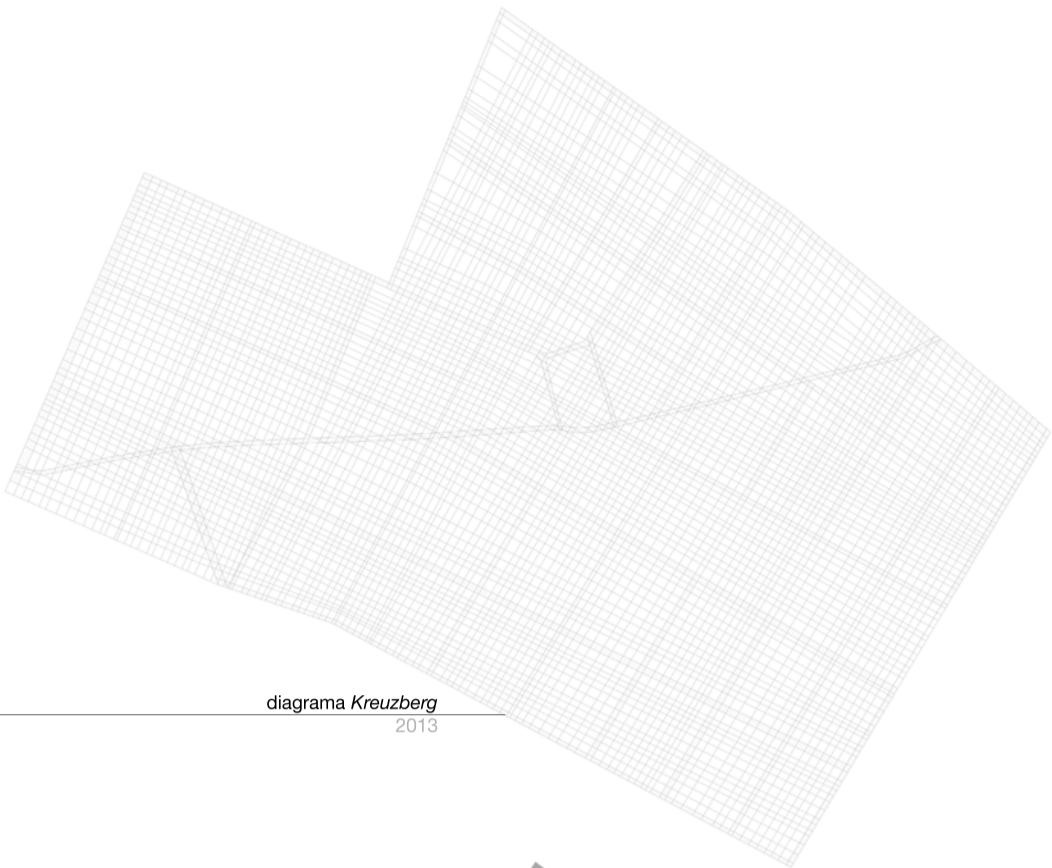


diagrama Kreuzberg
2013



edificado Kreuzberg
2013

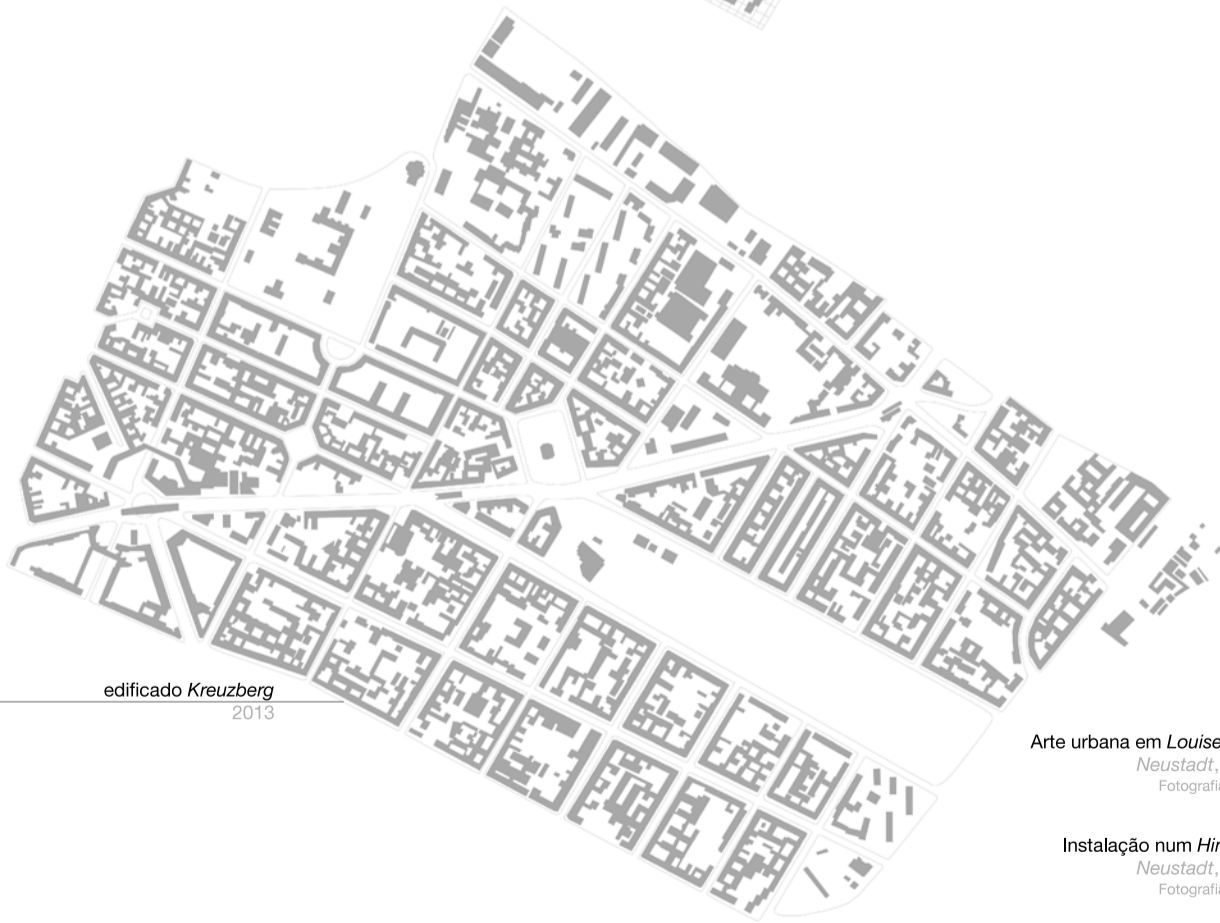


FIG.077
Arte urbana. Kreuzberg, Berlim, 2012
<http://www.oliverluck.com>



FIG.078
Convívio entre a comunidade.
Kreuzberg, Berlim, 2012
<http://expatedna.com/about/>



FIG.079
Arte urbana em *Louisenstraße*. *Äußere Neustadt*, Dresden, 2011
Fotografia por Anton Launer



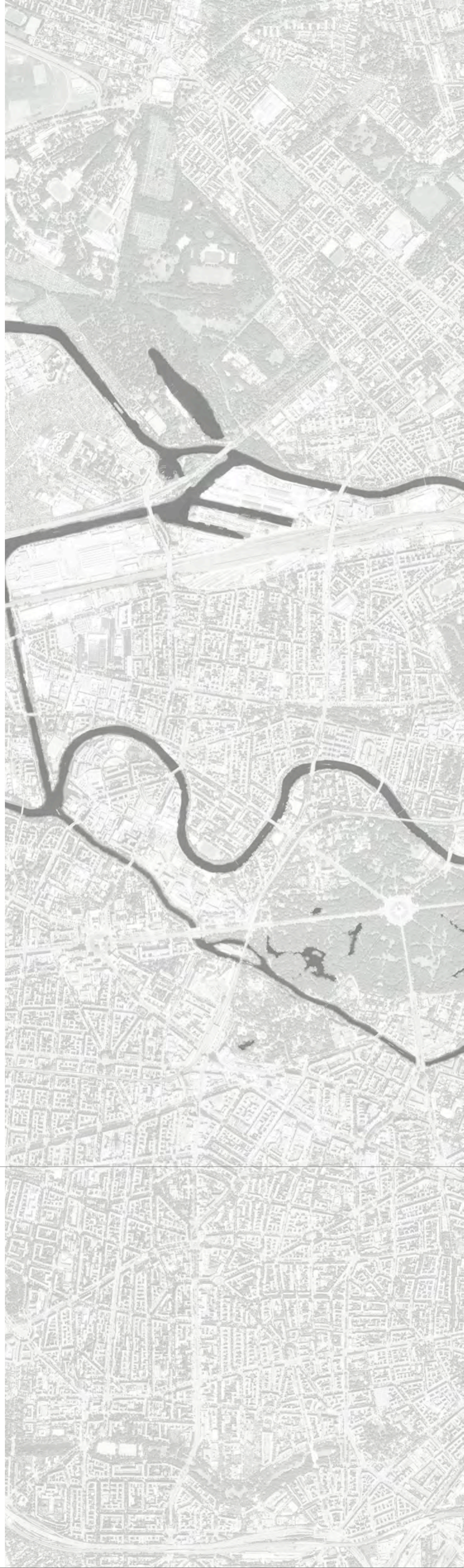
FIG.080
Instalação num *Hinterhof*. *Äußere Neustadt*, Dresden, 2011
Fotografia por Anton Launer



FIG.081
Festival BRN num *Hinterhof*. *Äußere Neustadt*, Dresden, 2012
<http://www.mrshippe-dresden.de/brn.html>

02.3 BONJOUR TRISTESSE

local da proposta de Siza Vieira
Kreuzberg, Berlim





02.3 BONJOUR TRISTESSE

CONTEXTO DO ESTUDO DE SIZA VIEIRA

No contexto da IBA, o arquitecto Álvaro Siza Vieira realiza três projeto para o bairro de *Kreuzberg* encomendados em 1979. Os primeiros sobre as áreas de *Frankelufer* (1979) e *Kottbusserstraße* (1979), sendo o de *Schlesisches Tor* (1980/84) junto à estação de metropolitano o único projecto a ser construído. O projecto do quarteirão de *Schlesisches Tor* engloba um edifício de apartamentos baptizado por *Bonjour Tristesse* (1980/84), posteriormente um Jardim de Infância (1986/88) e um Centro de Dia de Terceira Idade (1987/88). Os projectos de Siza Vieira visam basear-se no contexto e observação do próprio lugar.

ORTOFOTOMAPA
Bonjour Tristesse, Berlim, 2013





02.3 BONJOUR TRISTESSE

A ABORDAGEM DE SIZA VIEIRA

*“Sobre Berlim, Siza observou: Berlim é um cidade limitada. Foi destruída pela guerra, como tantas outras cidades, mas não foi sistematicamente reconstruída. A separação, o muro, tornaram impossível qualquer plano de reconstrução urbana. A não realização desta plano é largamente responsável pela fragmentação da cidade. Em Berlim não houve destruição sistemática nem reconstrução sistemática. A dualidade cidade velha/cidade nova não existe em Berlim. Aqui somos obrigados a introduzir os nossos projectos entre novos fragmentos e velhos fragmentos que nunca se contemplam, que nunca podem vir a ser reduzidos a uma unidade, mas que existem como realidade paralelas. Em Berlim quiserem recuperar um quarteirão em Kreuzberg para alojar habitantes. Era necessário ter em conta o sítio e analisar as razões para a fragmentação deste sector. Procurei reunir estes fragmentos sem esconder a sua realidade aproxima-los de outros fragmentos. Era preciso, aqui, utilizar um sistema ... Escolho o do séc. XIX.”*¹.

*“O sistema do séc.XIX a que Siza se refere é aquele conjunto de convenções que estabelecia referências comuns para os especuladores que construíram Kreuzberg. É um sistema pelo qual os grandes quarteirões destas áreas foram subdivididos em lotes regulares onde foram construídos edifícios de habitação de 5 a 6 pisos, do mesmo tipo, formando um perímetro contínuo com estabelecimentos comerciais ao nível do rés-do-chão ao longo das principais artérias. Ao longo do tempo foram sendo construídos anexos perpendiculares à rua que formaram os edifícios em L e os pátios interiores, típicos desta área.”*².

O sistema do séc.XIX é associado ao *Kreuzberg Mix*. Podemos concluir que existe uma ligação com o bairro de *Äußere Neustadt*, que teve os seus princípios, tal como Kreuzberg baseado no sistema do séc.XIX. A gramática é formada de traçados, limites e geometria do parcelamento do solo, ... *“emerge um traçado regulador, numa trama*

*geométrica, investigada nas descobertas cadastrais; o terreno torna-se numa espécie de plano arqueológico onde se caminha na ponta dos pés, parcialmente iluminado por uma geometria que se sobrepõe em filigrana.”*³.

O contexto e história tiveram um papel fundamental na constituição desta gramática. *“A devastação da guerra arrombou a estrutura do quarteirão. A fragmentação daí resultante, juntamente com a especulação do pós-guerra, com as alterações da economia urbana, e da estrutura populacional, transformaram quer o uso quer o significado dos espaços interiores da cidades. A qualidade de transparência daí resultante, é agora típica das ruas de Berlim onde hoje as estruturas situadas no interior dos quarteirões tem um estatuto alterado e participam da vida da rua. Nestes espaços encontramos o uso de jardins no ante-guerra, anexo, oficinas e lojas, combinadas com uma nova tendência para construir dentro dos quarteirões.”*⁴.

1- TESTA, Peter. *Arquitectura de Álvaro Siza*. Porto: FAUP, 1988, p.46

2- *Ibid.*, p.47

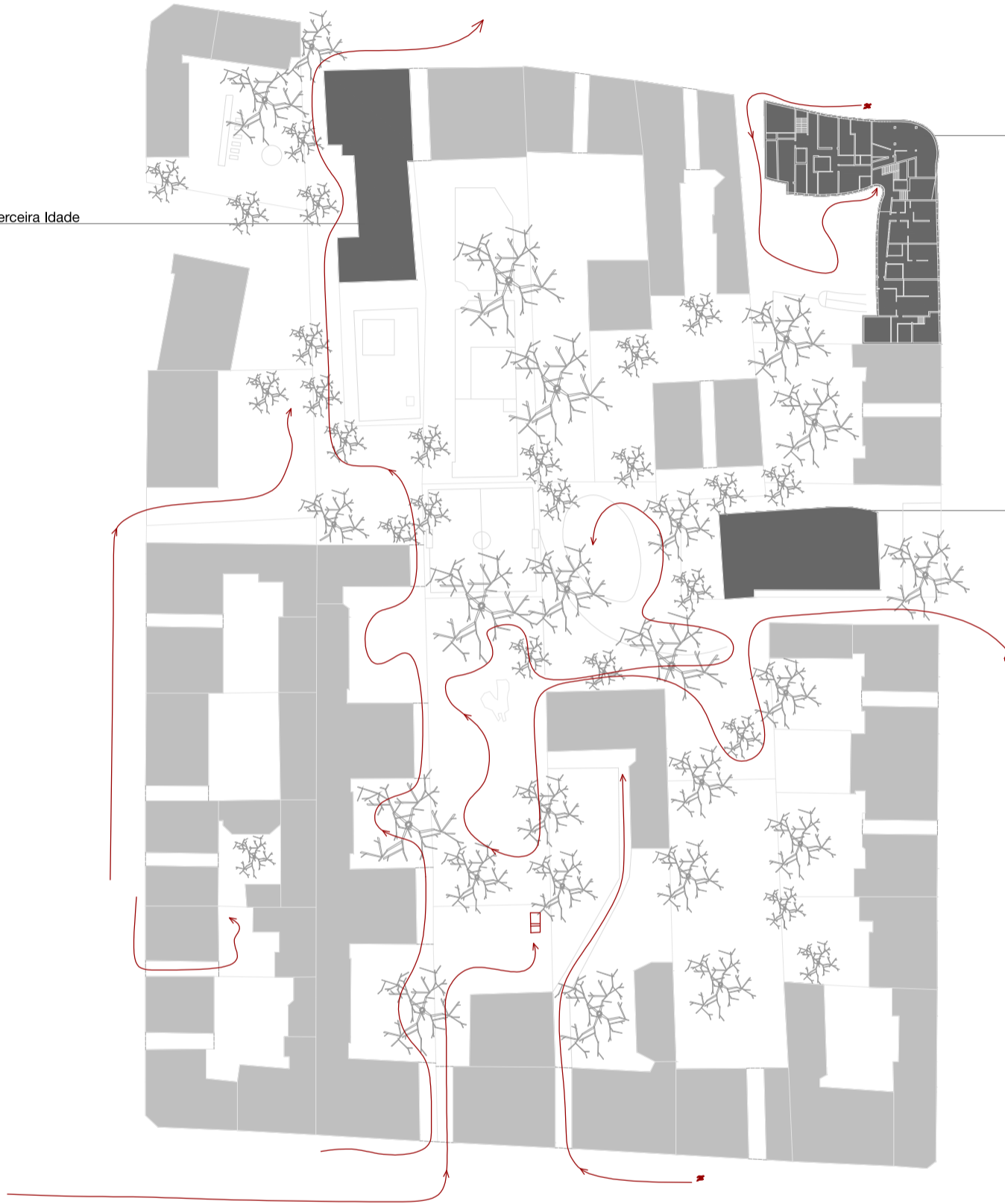
3- Revista Lotus International nº42. *Álvaro Siza Vieira, Professione poetica*. Milán: Wdizioni Electa, 1988, p.148

4- TESTA, Peter. *Arquitectura de Álvaro Siza*. Porto: FAUP, 1988, p.59

Centro de dia para a terceira Idade
1987/88

Bonjour Tristesse
1980/84

Jardim de Infância
1986/88



02.3 BONJOUR TRISTESSE

A ABORDAGEM DE SIZA VIEIRA

O autêntico funcionamento de uma cidade, a qualidade do espaço urbano consiste na relação que se desenvolve através do tempo de uma estrutura espacial adequada, entre o homem e o espaço urbanizado que o rodeia. Uma relação nascida da razão e das emoções e que possibilitam a identificação da cidade com o seu bairro. Siza incorpora numerosos traçados encontrados e posto em evidência num autêntico trabalho de observação no próprio lugar:

“Se tivéssemos que descrever a sensibilidade particular de Siza para a topografia, deveríamos realçar a sua atenção para os elementos prioritários, pré-linguísticos da construção urbana, como a subdivisão cadastral (muros, linhas de feito, paredes confinantes), a heterogeneidade das utilizações, a coabitação das coisas diversas, a estratificação do historial de ocupação. Usando materiais pertinentes, que regulam uma estratégia de inserção dos novos edifícios.

Se quisermos listar ponto por ponto podemos mencionar:

1- A história cadastral: traçados, limites, a geometria do parcelamento do solo.

2- Uma estratégia das atribuições de utilização e dos percursos, a fim de articular o espaço e torna-lo permeável.

3- A transgressão dos limites. Assim, nos muros são abertas passagens, portas e escadas; o uso público é acrescentado, mas a partir de fenómenos induzidos no interior do bloco. Desse modo, portas e aberturas do edifício permitem o acesso a novos lugares.

4- Nos gavetos, o bloco pode ser assinalado por um edifício de ângulo que assume experssionisticamente as tensões entre a cidade e os espaços interiores.

5- Surge um traçado regulador, uma matriz geométrica do solo e dos edifícios, investigada nas descobertas cadastrais; o terreno

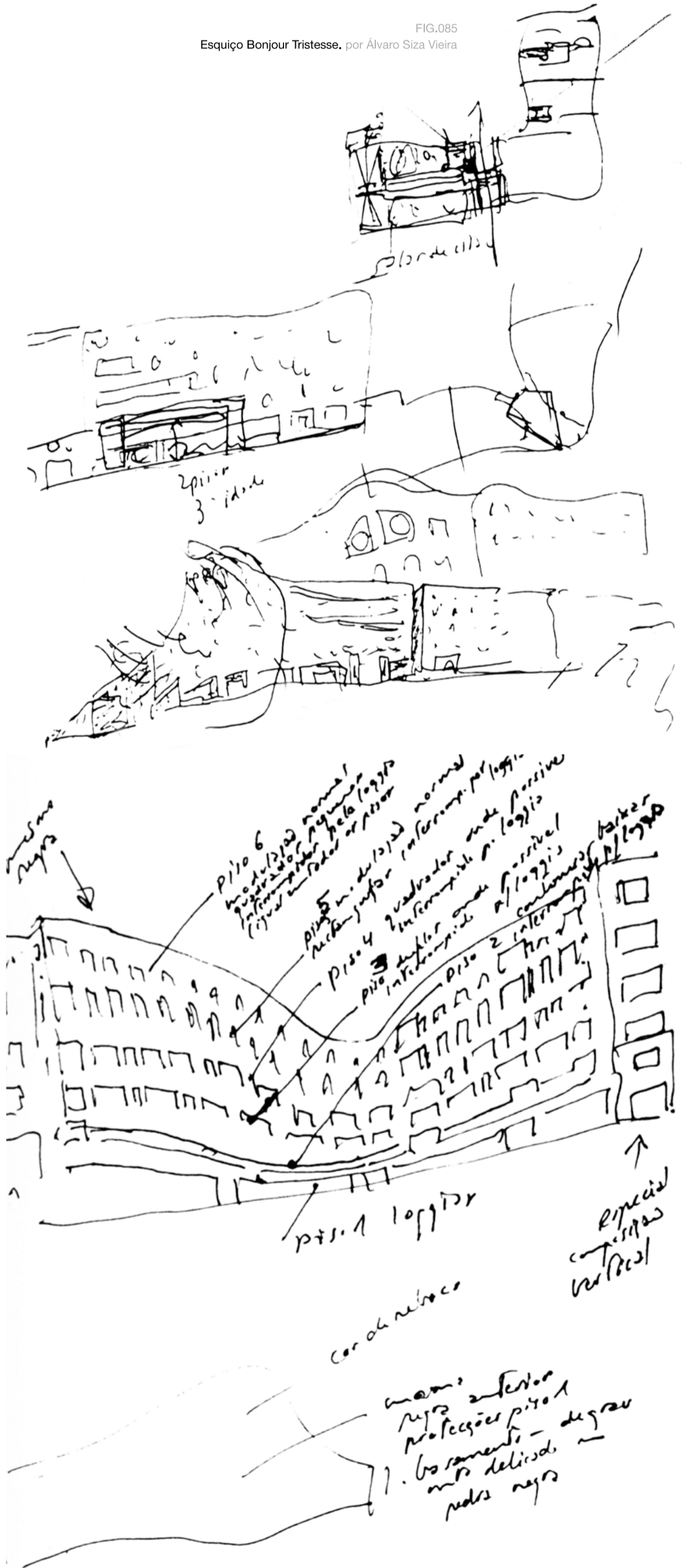
torna-se numa espécie de plano arqueológico onde se caminha na ponta dos pés, guiando-se por essa geometria que se sobrepõe em filigrana.

6- Sobre estes traçados de referência alinham-se os edifícios isolados, objectos que reagem com o contexto, introduzindo discretamente uma ordem geométrica.

7- Finalmente, a capacidade de satisfação. Siza está convencido de nunca ter sido o criador de soluções definitivas. O projecto não pretende ser mais do que o acréscimo ao seguimento de uma parte da cidade. Nos seus edifícios de Krezuberg, Siza procurava várias vezes um acordo entre a própria vocação espacial e plástica e a disciplina repetitiva sugerida pelos edifícios do bairro no qual inseriu os seus projectos." 1.

1- Revista Lotus International n°42. Alvaro Siza Vieira. Professione poetica. Wdizioni Electa, Milán, 1988. p.147-148

FIG.085
Esquízo Bonjour Tristesse, por Álvaro Siza Vieira



02.3 BONJOUR TRISTESSE

O PROJECTO DE SIZA VIEIRA

De resto, as “sínteses” a que Siza nos habituou encontram aqui uma formulação particularmente sugestiva num equilíbrio entre o evidencial e o essencial.(...) *“Num esforço de conciliar a exigência da individualidade necessária à qualidade própria dos locais e à moral da construção de massa.*

Procuraremos ainda desta vez fazer uma lista de pontos. Nos projectos de Kreuzberg: 1) Cada edifício individual é constituído por um volume simples. 2) As plantas são elaboradas a partir dos esquemas tipológicos mais correntes subjacentes a uma subtil obra de transcrição as caixas de escada são tradicionais, a distribuição dos locais é habitual. 3) As áreas exteriores são o campo de exercício de adaptação das linguagens em função das diversas reacções do contexto. Um esforço de inclusão que produz uma série de variações sobre o tema da janela estreitas, vertical, rectangular. 4) Nesta trama de repetições com variantes irrompem os temas plásticos excepcionais; a parede do edifício é escavada por grandes ninchos, modelada e forma côncavo-convexa, lançada para formar uma proa. 5) As variações são compreensíveis como meios de adaptação às difíceis conduções da zona. Isto produziu ainda o esforço de incluir e legitimar um tema corrente do “vernáculo berlinense” como o da parede cega; o de construir o próprio edifício sobrelevando um piso de uma loja existente ou de implantar a escola exactamente na periferia da parede cadastral.”¹.

O arquitecto tem a intenção de juntar fragmentos sem negar a separação que caracteriza a sua fragmentação.

A proposta de Siza para *Kreuzberg* que se insere no âmbito da IBA, num plano global que recupera a utilização pública/privada dos espaços internos do quarteirão.

O edifício de canto *Bonjour Tristesse*, com lojas no rés-do-chão e habitação em cima, foi o primeiro elemento a ser construído. A questão do lugar na IBA concentra-se na redefinição do espaço tal como este se configurava anteriormente. Associa-se toda uma visão estrutural da cidade como arquitectura, da história como instrumento e da redefinição do público e privado, numa relação dialéctica entre a forma construída e não-construída. Um programa baseado numa posição crítica face aos projectos de reconstrução do pós-guerra, e implicitamente sugere uma renovação de uma ordem pré-existente na qual deposita um valor positivo. Esta orientação reflecte-se na maior parte dos projectos encomendados pela IBA nos quais encontramos a réplica de estruturas pré-existentes, e em particular, a consolidação do bloco do perímetro convencional. As propostas de Siza depararam-se com uma substancial resistência de vários sectores. Recusando quer uma reconstrução mimética, quer uma construção autónoma e autossuficiente. Os seus projectos seguem as contradições presentes no programa de reconstrução da IBA e na cidade de Berlim.

A realidade é o ponto de partida para a proposta do arquitecto, ao assumir a forma existente numa abordagem de diálogo criativo com o contexto, em vez de enveredar para uma solução universal ou por um invenção subjectiva.

1- Revista Lotus International nº42. Alvaro Siza Vieira. Professione poetica. Milán: Wdizioni Electa, 1988. p.148

FIG.088
Bonjour Tristesse. Kreuzberg, Berlin, 2010



FIG.086
Bonjour Tristesse. Kreuzberg, Berlin, 2010

FIG.087
Canto de Schlesische Straße. Kreuzberg, Berlin, 1980
<http://www.strollology.com/2012/04/10/bonjours-tristesse/?lang=en>



02.3 BONJOUR TRISTESSE

O PROJECTO DE SIZA VIEIRA

Siza Vieira enfatiza a estrutura do quarteirão onde ela se encontra mais fraca – no gaveto, representando o reconhecimento deste padrão fundamental na construção do bairro através de um edifício angular que sugere uma relativa continuidade da fachada da rua. A forma do edifício reflete as tensões entre a cidade e os espaço interior até ao pormenor da platibanda que vai aumentando até à mudança de direcção onde surge um orifício que permitiu escrever “bonjour Tristesse” em grafiti e que acabou por baptizar o edifício.

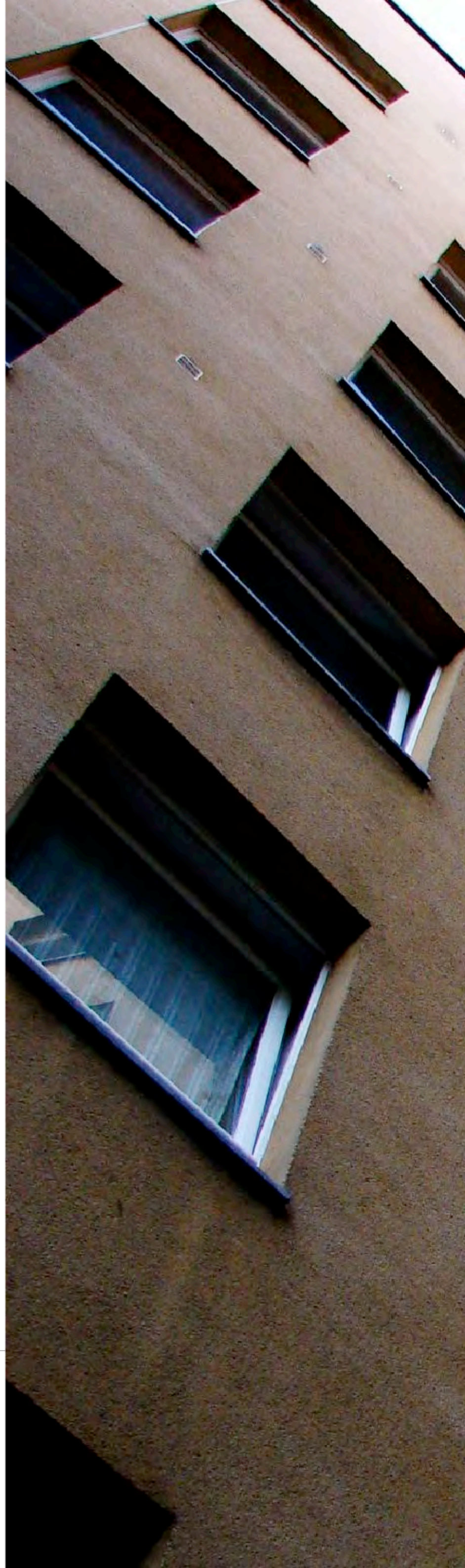
O arquitecto “escolhe” o sistema do séc. XIX, mas encara-o como um sistema convencional de elaboração e crescimento da cidade, e não como um conjunto de regras imutáveis, sem se deixar conduzir por uma reconstrução mimétrica do sistema, nem por uma construção autónoma e auto-suficiente.

Siza aposta nas convenções mas também subtilmente em transgressões, desafiando a relação do edifício com o quarteirão e a sua estrutura espacial e social, nomeadamente quando legitima o acesso ao edifício pelo interior do lote. Porém, a fuga mais significativa encontra-se ao nível da relação do edifício com o quarteirão e a reinterpretção da estrutura espacial da próprio quarteirão.

O *Bonjour Tristesse*, à semelhança das outras propostas para *Kreuzberg*, é composto por um volume simples e pela repetição de pórtico para a rua. “O edifício leva ao extremo os parâmetros de uma contextualização crítica, em que além de se basear no sistema de quarteirão do séc.XIX, deixa-se contaminar e fundir com os edifícios vizinhos adjacente.”¹.

Siza na proposta de *Kreuzberg* faz com que a inter-relação entre rua e quarteirão reconheçam o facto de que as construções no interior do quarteirão existem, hoje, como fragmentos resultantes de cortes feitos num sistema contínuo de pátios internos (Hinterhof).

1- BOHIGAS, Oriol. “Alvaro Siza Vieira” in *Alvaro Siza Profesião Poética/ Profissão Poética*. Barcelona: Gustavo Gili, 1988, p183.





02.3 BONJOUR TRISTESSE

O PROJECTO DE SIZA VIEIRA





CASO PRÁTICO -

APLICAÇÃO EM PROJECTO

AGRADECIMENTOS	009
ÍNDICE GERAL	012 - 013
INTRODUÇÃO	013 . 011
01 OBJECTO, OBJECTIVOS E ESTRUTURA	014
02 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL Dimensão social e política	016
HINTERHOF - INVESTIGAÇÃO APLICAVÉL	019 . 143
01 DRESDEN	020 . 049
Contexto da cidade	022
Evolução histórica da cidade	024 - 037
Estrutura e análise urbana (situação actual)	040 - 047
01.1 ÄÜBERE NEUSTADT	048 . 081
Contexto do bairro	048
Evolução histórica do bairro	052 - 071
Estrutura e análise urbana (situação actual)	072 - 081
01.2 ÄÜBERE NEUSTADT – SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO	082 . 107
A Rua – espaço que estrutura o bairro	084 - 087
O quarteirão – espaço delimitado pela estrutura	088 - 097
Der Hinterhof – espaço vazio do quarteirão	098 - 107
02 CASOS DE ESTUDO – BERLIM	108 . 143
02.1 O CASO DA INTERNATIONALE BAU AUSSTELLUNG BERLIN 1987 (IBA)	110 . 115
Contexto da cidade	110 - 113
Internationale Bauausstellung Berlin 1987	114
02.2 O BAIRRO DE KREUZBERG	116 . 129
Contexto do bairro	120 - 123
O processo de ocupação do território	124 - 129
02.3 O PROJECTO DE BONJOUR TRISTESSE	130 . 143
Contexto do estudo de Siza Vieira	132 - 135
A abordagem de Siza Vieira	136
O projecto de Siza Vieira	138 - 143
CASO PRÁTICO – APLICAÇÃO EM PROJECTO	144 . 195
01 O LUGAR	146 . 163
Contexto do quarteirão	146 - 151
Evolução histórica do quarteirão	152 - 155
Estrutura e análise do quarteirão (situação actual)	156 - 163
02 PROJECTO	164 . 195
Programa	164
Estratégia e abordagem	166 - 169
Descrição /elementos de projecto	170 - 195
CONSIDERAÇÕES FINAIS	198
FONTES	202
Referências bibliográficas	202
Referências electrónicas	202
Referências artigos	202

01.1 O LUGAR

Quarteirão da intervenção





01.1 O LUGAR

CONTEXTO DO QUARTEIRÃO

Äußere Neustadt, é maioritariamente, um bairro artístico, de espírito carismático e alternativo. A vida nestas ruas começa tarde e prolonga-se pela noite, mais do que o resto da cidade de Dresden.

Segundo as premissas enunciadas no exercício relativo à disciplina de Projecto Avançado III, entende-se como fundamental idealizar uma solução que responda à necessidade de agregar e unificar o conjunto de actividades artísticas que se desenvolvem no bairro - ateliers de pintura, escultura, cinema, arquitectura, música e teatro. Não tanto unidades específicas para cada actividade, mas uma que as acolha na sua pluralidade.

Na prática, o exercício pressupõe a criação de um complexo artístico cujo o programa integra uma casa de artistas, residência, restaurante, espaço de exposição, de concerto e comércio artístico.



FIG.002
Esquico do lugar. Äußere Neustadt, 2012

01.1 O LUGAR

CONTEXTO DO QUARTEIRÃO

Zona da intervenção

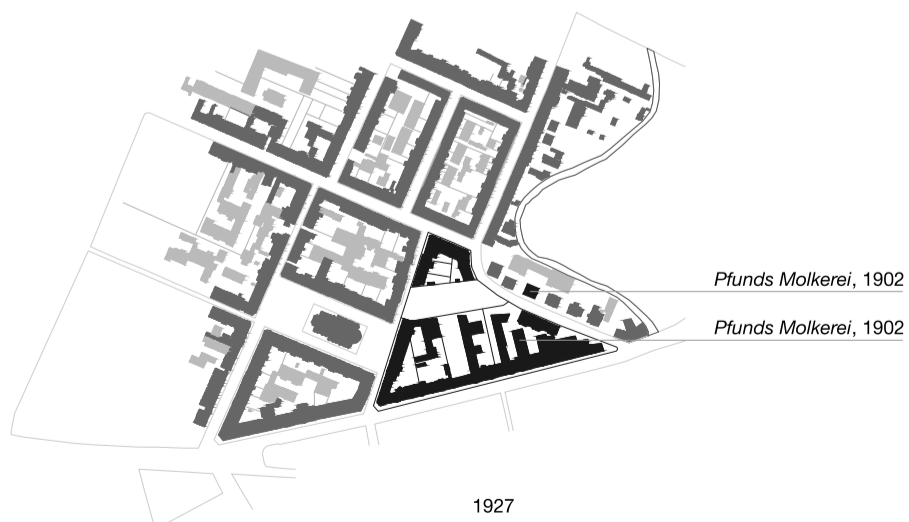
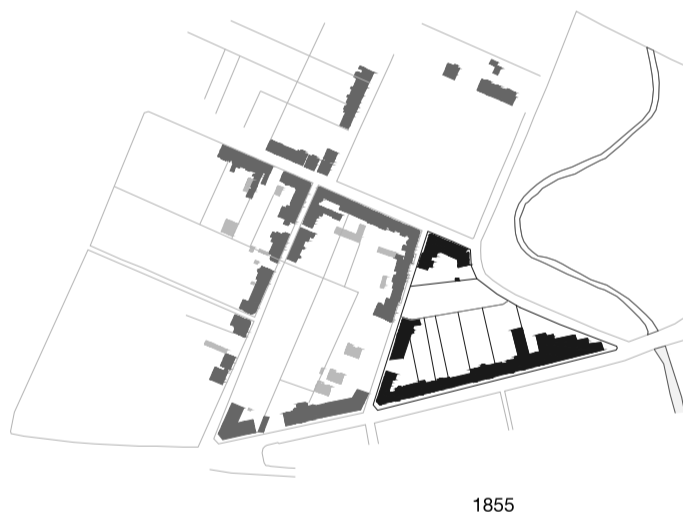
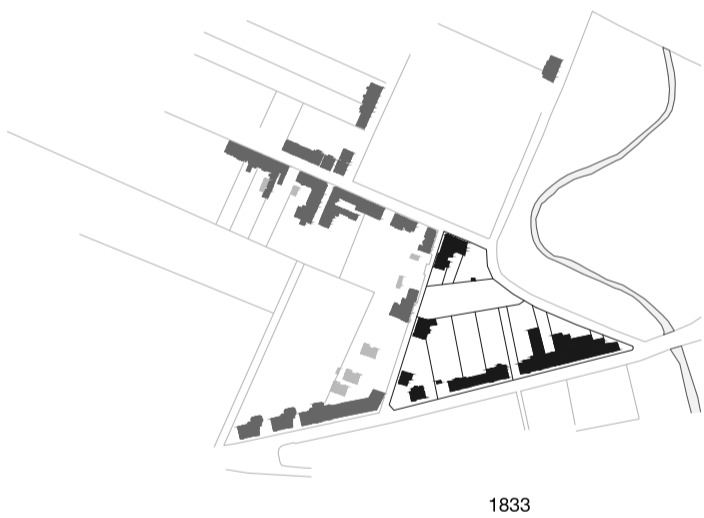
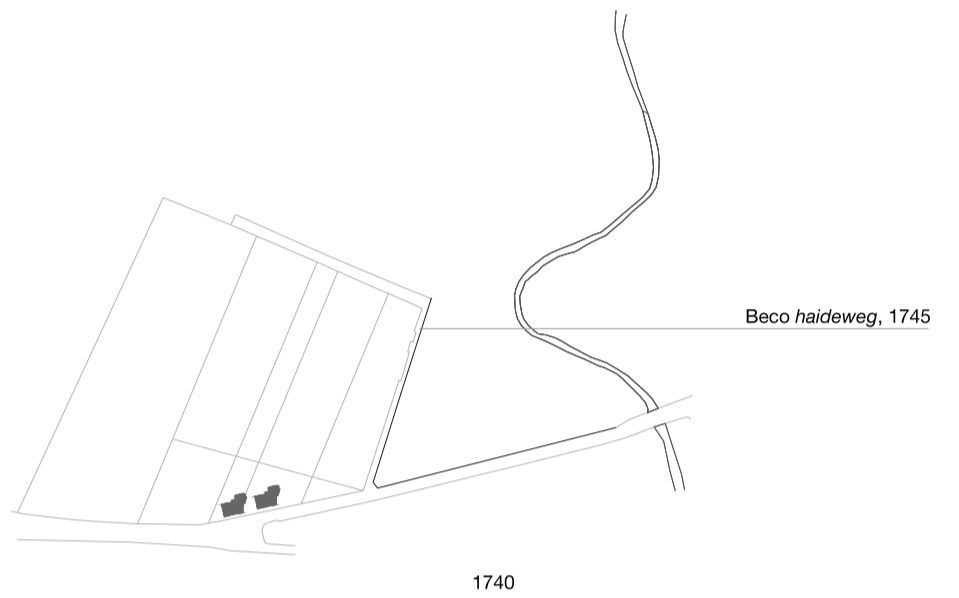
vista aérea
Äußere Neustadt, 2012

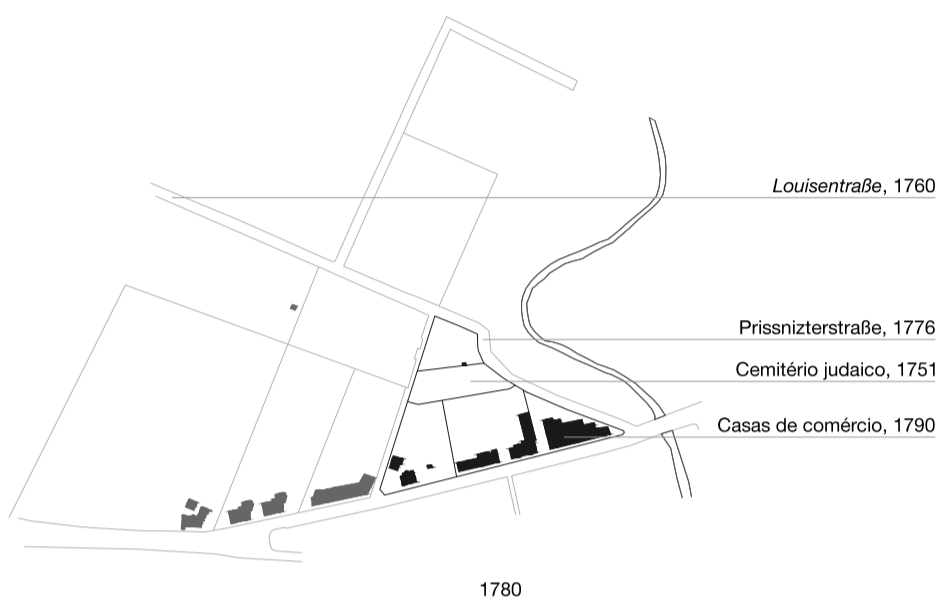




01.1 O LUGAR

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO QUARTEIRÃO

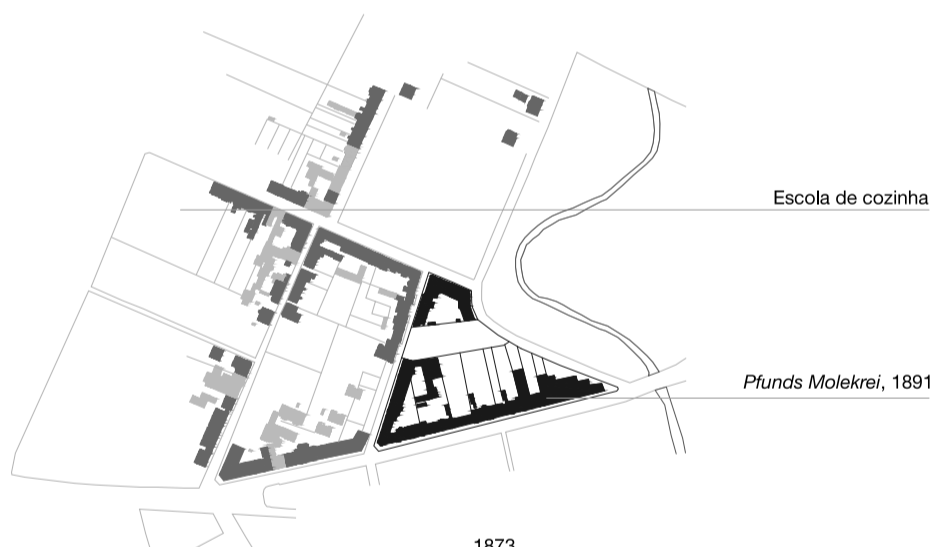




1780



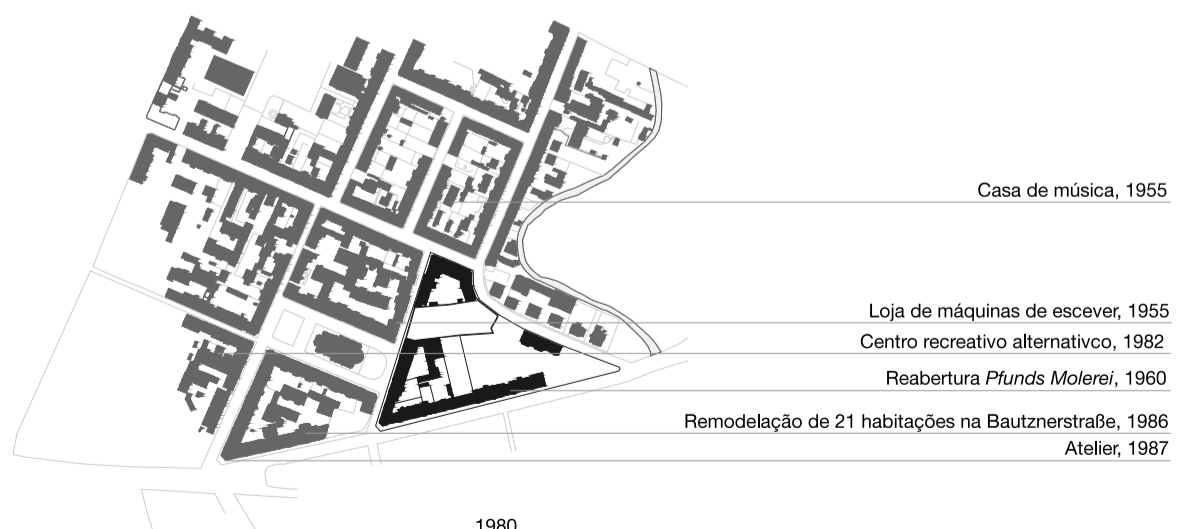
1813



1873



1900



1980

01.1 O LUGAR

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO QUARTEIRÃO

O local da intervenção situa-se entre as ruas de *Bautznerstraße*, *Priessnitzstraße* e *Martin Luther Platz*; sendo que as suas características pressupõem uma já usual criatividade no uso temporário dos terrenos abandonados por parte das diversas comunidades.

O quarteirão onde se localiza é resultante dos diferentes traçados viários e não de um módulo composição urbana pré-estabelecido, sendo a sua forma bastante irregular (poligonal).

A *Bautznerstraße*, construída no séc.XVII, auxiliou, ainda assim, na definição do limite do plano de *Äußere Neustadt* concebido pelo arquitecto Julius Schwarze em 1745.

A actual *Pulsnitzerstraße*, abrangida no mesmo plano, era inicialmente um beco denominado *Haideweg*, que posteriormente se tornou um bairro de judeus, até ao final da II Guerra Mundial - *Judische* ¹. Em 1861 a rua deixou de possuir esse nome, sob o pretexto de não poder ter um nome com influência de instituições religiosas, e a pedido dos proprietários alemães viria a receber a denominação actual de *Pulsnitzerstraße*.

As restantes ruas, *Louisentraße* (1760) e *Priessnitzerstraße* (1776) - a última, seguindo o desenho do afluente do rio Elba - foram concebidas no plano de 1815 juntamente com a remodelação do plano para *Äußere Neustadt* pelas mãos do Arquitecto Gottlob F. Thormeyer.

O interior do quarteirão é, por conseguinte, caracterizado por alguma complexidade funcional e espacial, moldada à vida social e intervenções individuais dos seus habitantes.

1- *Judische* - Bairro de judeus

Priessnitzstraße

Martin Luther Platz

Bautznerstraße





01.1 O LUGAR

ESTRUTURA E ANÁLISE DO QUARTEIRÃO (SITUAÇÃO ACTUAL)

vista aérea
Äußere Neustadt, 2012





01.1 O LUGAR

ESTRUTURA E ANÁLISE DO QUARTEIRÃO (SITUAÇÃO ACTUAL)

O elemento mais particular deste quarteirão é o cemitério judaico, que actualmente, corresponde ao espaço verde do bairro.

“Em 1751 foi construído o cemitério judaico – tornando-se o mais antigo cemitério conservado da Saxónia. Repousam cerca de 1265 judeus, que morreram entre os séc. XVIII e IX. Bloqueado por um portão de ferro, o cemitério foi totalmente esquecido no pós-guerra e regime da DDR, estando totalmente ao abandono hoje em dia.”¹

A ocupação inicial deste quarteirão ocorreu ao longo do seu perímetro, paralelamente à rua. Cada edifício apresenta características similares: 3 ou 4 andares, rés-do-chão directamente aberto para a rua, na maioria espaços comerciais, que se prolongam para o interior. É também comum a existência de hortas para sustento agrícola colectivo dos moradores. A extensão do limite de cada edifício forma uma divisão cadastral no quarteirão criando diversas parcelas no seu espaço livre. As regras colectivas permitiam a intervenção individual, mas defendiam um modelo colectivo de grande homogeneidade que viria a gerar uma forte identidade no bairro. Também o desenho e elementos constructivos das fachadas foram pensados de formar a salvaguardar uma unidade arquitectónica.

Com a ocupação de *Äußere Neustadt*, devido à emergente revolução industrial, inicia-se um conjunto de mudanças no processo de ocupação do território. Deixa de ser efectuado a ocupação no limite do perímetro do quarteirão, passando-se a ocupar o seu interior, seguindo a lógica da divisão cadastral. Na maioria dos casos a indústria fabril ocupava os edifícios periféricos com objectivos comerciais de venda ao público, usando os de interior de quarteirão para os processos fabrico. A *Pfund's Molekrei Backerei*, fábrica de produção de lacticínios e uma das mais famosas e antigas lojas da actualidade (1902), é exemplo dessa ocupação e ainda hoje se encontra no local.

1- GIESECKE, Una. Die Aussere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils. Dresden: Sandstein Verlag Dresden, 2002. p.47

Os dados apresentados são resultado de um trabalho de investigação realizado no próprio local com a colaboração do professor Thomas Will do Departamento de História da Technische Universität Dresden.





Schrebergärten, hortas urbanas

Afluente do rio Elba

Teatro / Bar

Pfund's Molkerei

01.1 O LUGAR

ESTRUTURA E ANÁLISE DO QUARTEIRÃO (SITUAÇÃO ACTUAL)

A variação programática neste quarteirão e sua envolvente directa é particularmente acentuada e tem por base uma situação histórica clara.

Com as Guerras Mundiais, vários edifícios foram danificados, e alguns posteriormente removidos, resultando na existência de espaços abandonados ou mesmo de vazios urbanos. O clima social de pobreza levou a uma ocupação comunitária destes espaços conferindo-lhes novos programas em função das necessidades.

Neste caso específico, o lado sudoeste do quarteirão manteve-se praticamente intacto, enquanto o lado sudeste, correspondente à intervenção proposta neste trabalho, ficou totalmente destruído.











Mais recentemente, estes espaços vazios tendem a ser usados como parque de estacionamento, um dos novos programas de invasão a surgir desde a década de 80.

Além disto, são reconhecíveis outros tipos de programa em elementos circundantes ao quarteirão, destacando-se: a praça *Martin-Luther*, a única existente no bairro de *Äußere Neustadt*; um teatro que recebe vários espetáculos semanalmente; e as hortas urbanas localizadas no limite Este do bairro.

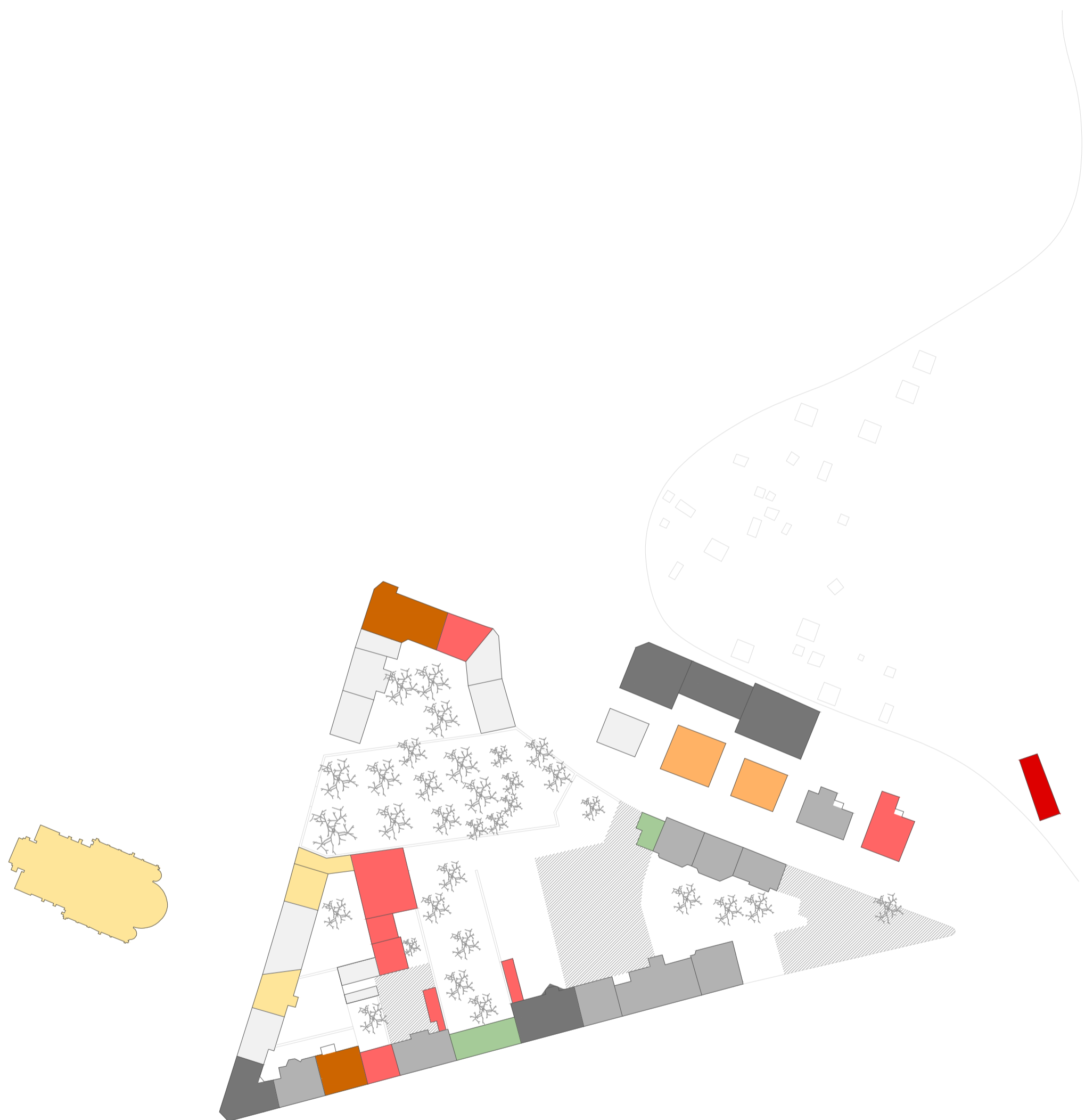
A praça define-se pela presença da Igreja de *Martin Luther*:
*“Construída entre 1883-1887, foi desenhada pelo escritório de Architectura Gieses & Weidner. A torre do Igreja é um marco do bairro, abrange um grande campo de visão, sendo a sua presença ainda visível ao longe, constituindo um ponto marcante e orientador do local. Foi decisivo criar, na mesma altura, a praça Martin Luther de modo a ordenar os edifícios circundantes.”*¹

Por sua vez, as hortas urbanas são um caso típico da utilização criativa de um terreno abandonado, dando continuidade a uma cultura alternativa que existe desde o pós-reunificação.

Quarteirão - programa legenda

	habitacional
	habitacional e comercial
	habitacional e diversão nocturna
	biblioteca
	serviços - restaurantes
	serviços - outros
	cinema / teatro
	público (escolas, igrejas...)
	edifícios abandonados
	estacionamento

1- GIESECKE, Una. Die Aussere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils. Dresden: Sandstein Verlag Dresden, 2002. p.26




01.1 O LUGAR

ESTRUTURA E ANÁLISE DO QUARTEIRÃO (SITUAÇÃO ACTUAL)

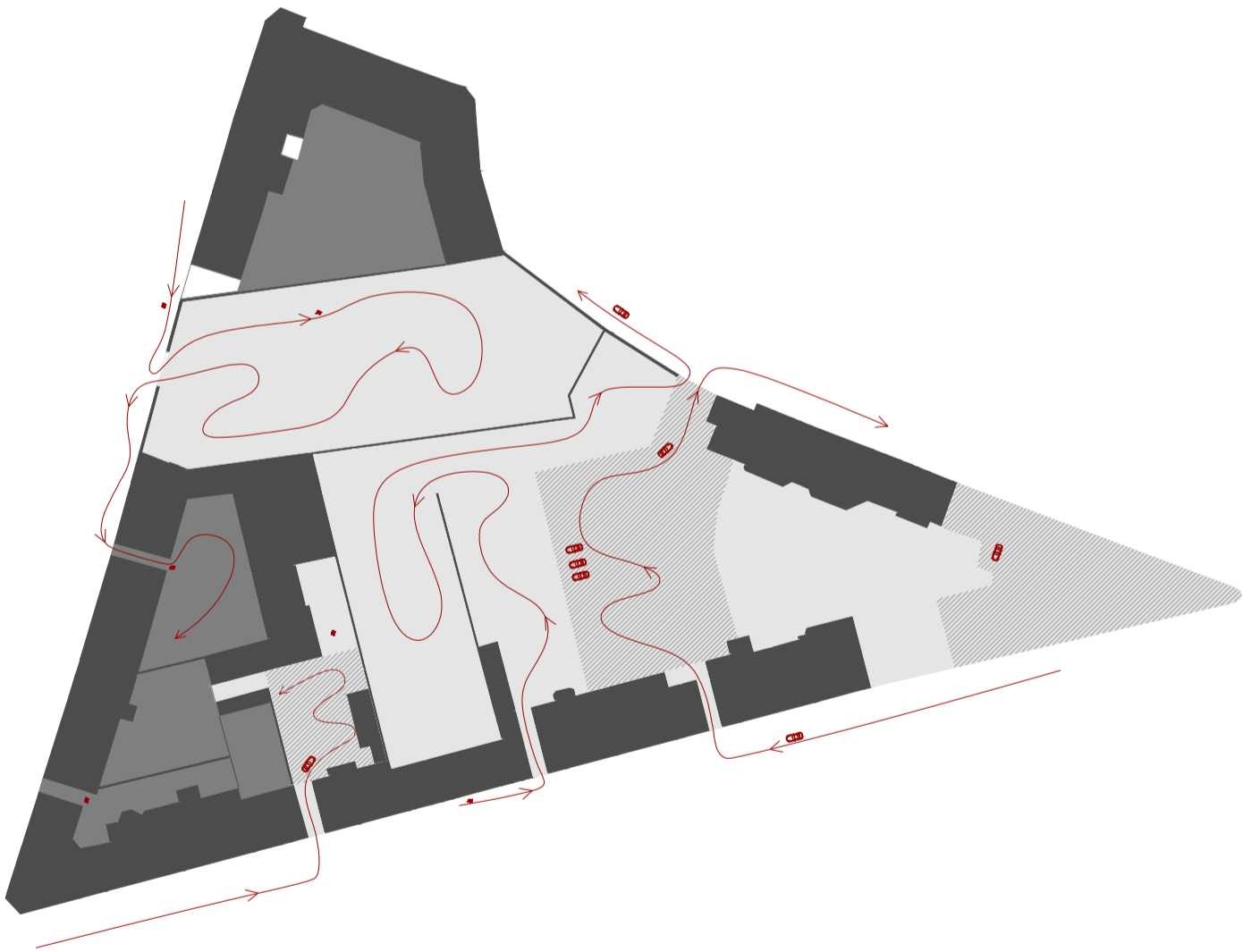
Desde o século XIX, que a Alemanha desenvolveu uma história relacionada com os jardins urbanos, devido ao facto do Estado ceder terrenos a grupos com poucos recursos para poder cultivar os seus alimentos. A palavra *Schrebergärten*¹ deriva desta mesma situação. Este tipo de iniciativa colectiva no espaço público, reforça o intercâmbio entre o bairro e o desenvolvimento das suas comunidades. Esta parcela urbana, estrategicamente localizada ao longo do afluente do rio Elba, perfaz o limite Este do bairro. São hortas e jardins privados de moradores de *Äußere Neustadt*, embora de acesso público livre.

As fachadas e volumetrias que configuram o quarteirão, interna e externamente, permitem entender esta mesma multiplicidade, pois são o resultado de uma sobreposição de mudanças socioeconómicas ocorridas durante o séc.XIX e séc.XX. Estes dados estabelecem uma base de entendimento e viabilização para uma possível intervenção neste lugar, segundo uma lógica de integração social em torno de um programa público.

Quarteirão (piso térreo) - espaços públicos e privados
legenda

	espaço público
	espaço privado
	construido
	estacionamento

1- *Schrebergärten* - são pequenos lotes em meio as cidades ou às margens das ferrovias, existentes na Alemanha. Os alemães, os usam para cultivar frutas e hortaliças, mas também servem para plantar flores. Esses jardins são construídos em terrenos públicos, com custo de arrendamento baixo.



01 .2 PROJECTO

PROGRAMA

Programa

_ Núcleo central

Casa de artistas: recepção; administração; sala de exposições; comércio.

Ateliers de música , salas de ensaio, arrumos para instrumentos.
Ateliers de escultura e pintura.

Ateliers de cinema: salas de edição, projecção de filmes.

Ateliers de fotografia com estúdio.

Zona de teatro com sala de ensaio e anfiteatro.

_ Núcleo público

Bar, restaurante e zona de exposições.

Ala multi-usos, auditório, salas de seminário/workshops, comércio ligado à Casa de artistas.

_ Núcleo privado

Residência artística com quartos individuais, casa de banho privativa, cozinha e sala.

FIG.100
"Cosmonaut" por Victor Ash. Kreuzberg, 2007
http://25.media.tumblr.com/tumblr_lz36yDwu61r92ct9o1_1280.jpg



01.2 PROJECTO

ESTRATÉGIA E ABORDAGEM

Qualquer abordagem a *Äußere Neustadt* tem, inevitavelmente, de ter em conta o seu carácter artístico - recorde o facto de aqui se encontrarem inúmeros ateliers e galerias, sendo também possível entender-se esse mesmo carácter pelas inúmeras pinturas, grafitis e decorações alternativas nas fachadas.

Numa reflexão efectuada em parceria com a Universidade de Strasbourg sobre a importância da criação de um complexo artístico neste local, o consenso é de que este será sem dúvida um dos programas com maior capacidade de encaixar nesta identidade específica, mas mais ainda, de a re-potenciar - passando a existir um espaço programado para os diferentes artistas e suas necessidades específicas.

Numa cidade, o espaço não edificado tem tendência para cumprir funções de nível cívico e, eventualmente, político, assumindo um papel relevante nas relações inter-sociais. Estes são espaços de encontro e de uso comum - como praças, ruas, jardins ou simplesmente passagens - também eles fundamentais nas transformações de uma cidade e da sua identidade.

Em *Äußere Neustadt* a transformação / apropriação dos espaços acontece muito por influência de movimentos sociais, principalmente artísticos, como em exemplo a *Bunte Republik Neustadt*. Assim, torna-se natural que o programa definido permita uma livre transformação por parte dos vários agentes, de modo a que as suas obras possam assumir interrelações específicas tendo em conta a leitura pretendida pelo autor. Neste sentido, são preferíveis espaços neutros que não restringem ou imponham limitações - os artistas são, então, os gente determinantes na ocupação e transformação do lugar.

O estudo elaborado no Capítulo I, permite entender as diferentes propriedades de um interior de quarteirão (*Hinterhof*), que no caso de *Äußere Neustadt*, estão relacionadas, do ponto de vista morfológico, com os diferentes níveis de acessibilidade e, por conseguinte, com uma variação da privacidade dos espaços - espaços privados, públicos e semi-privados / semi-públicos.

A partir do momento que o interior do quarteirão passa a ter acesso público, possibilitado por ligações à rua, o *Hinterhof* sofre uma alteração no seu conceito de privado e adquire características públicas, obtendo os conceitos de semi-público e semi-privado.

Mais uma vez utilizando o estudo do Capítulo I para melhor entender estes fenómenos, concretamente o caso de Kreuzberg a conclusão a que se chega é a de que as passagens se apresentam como elemento fundamental nesta relação entre áreas menos expostas e as principais vias de comunicação geradoras do espaço urbano. De forma mais prática, o facto de haver uma passagem que liga os passeios públicos ao interior de quarteirão gera uma nova realidade e possíveis novos usos. Também por este motivo o grau de acessibilidade público deverá ser determinado de acordo com o novo uso estabelecido.

Em termos de estratégia e método, parte-se de lógicas já utilizadas, por exemplo, no caso da *IBA*. As políticas de regeneração urbana dos centros históricos utilizadas no pós-guerra, revelaram-se pouco eficazes por serem fundamentadas em princípios modernistas pouco adequados à nova realidade local, ignorando a identidade específica dos lugares. Um exemplo desta utilização inapropriada de conceitos é o *Gropiusstadt* ou as intervenções urbanas de algumas imobiliárias que apenas danificaram ainda mais o tecido urbano.

Assim a estratégia deverá ser a de considerar o carácter próprio de cada lugar e intervir no sentido de o sustentar, um outro exemplo, neste caso pela positiva, é o trabalho do Arquitecto Siza Vieira em Kreuzberg que, é, de certa forma, uma referência para o projecto apresentado. De forma sucinta esta lógica recupera a do séc.XIX, construindo-se primariamente no perímetro do quarteirão, salvaguardando as áreas internas como espaços preferenciais de diferentes relações urbanas.

FIG.101
Local de intervenção. Äußere Neustadt, 2010



01.2 PROJECTO

ESTRATÉGIA E ABORDAGEM

Mais do que criar um espaço encerrado sobre si mesmo, o objectivo da proposta arquitectónica é utilizar a já existente rede de comunicações para potenciar o seu programa e a sua utilização à escala da cidade. O sentido é o de trazer as pessoas a este novo espaço interno, mas com grande capacidade de resposta às dinâmicas sociais, mais do que resolver os sistemas de circulação parece importante, que acima de tudo, que se utilizem os meios disponíveis para favorecer o sentido colectivo e social presentes neste quarteirão.

No entanto, são efectuados alguns ajustes na rede viária: reestruturando-se percurso existente ao longo do afluente do rio Elba (que liga a maior área florestal e Dresden ao rio Elba), fazendo com que o mesmo passe pelo interior do quarteirão e instigue a afluência ao espaço proposto, ao mesmo tempo que possibilita maior usufruto de áreas verdes para lazer e desporto.

Uma outra passagem é criada para permitir o acesso das pessoas que veem da *Martin Luther Platz*. Este acesso acontece junto ao cemitério judaico, no entanto apenas permite contacto visual e não uma passagem directa.

Outros acessos ao interior do quarteirão são previstas no edifícios do projecto proposto.

Percurso Martin Luther Platz - Proposta

Este pressuposto percurso tem por motivo estabelecer passagem e conexões como ferramenta de união das potencialidades do espaço da proposta às demandas locais.



Dresdener Heide

Percurso margem rio Elba - Dresdener Heide

Este pressuposto percurso perfura zonas verdes - margem do rio Elba, hortas urbanas e *Dresdener Heide*, podendo a *Kunsterhaus* ser o início, fim ou apenas passagem no itinerário.

01.2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

A primeira operação efectiva a ser efectuada, em termos de projecto, foi a remoção do actual programa existente, nomeadamente, o parque de estacionamento. Para compensar a carência provocada é criado um novo parque numa área desocupada mais a Este, junto ao afluente do rio Elba.

Em termos de implantação dos novos volumes o elemento principal no contexto do programa Künstlerhaus, a Casa de artistas, insere-se no canto do quarteirão. Fazendo o remate do mesmo, numa área que, à escala urbana, corresponde também ao limite/entrada Sudeste do bairro de *Äußere Neustadt*. Por sua vez, o edifício da residência é implantado na parcela desocupada junto ao cemitério, completando assim o preenchimento contínuo do perímetro do quarteirão.

Este fecho completo do quarteirão incrementa a definição do *Hinterhof*, permitindo um maior controlo do espaço interno e definição das duas realidades interligadas por passagens.

O vazio no interior, apesar de ser definido por pátios, permite aos artistas diferentes apropriações e formas de manifestação artística.

ortofotomapa de implantação





residência de artistas

estacionamento

casa de artistas

pfund's molkerei

01 .2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

O sistema de vistas a partir da área da intervenção é um dos factores considerados. Neste sentido promove-se a *Martin-Luther Kirche* enquanto referência visual. Embora todo o programa funcione internamente ao quarteirão, parece importante privilegiar-se a relação visual com esse elemento a partir dos diferentes espaços propostos, até porque a torre da igreja tem um inequívoco interesse estético.

Também a imagem que os diferentes edifícios propostos têm perante a cidade é um factor importante, não só por ter de se enquadrar naquele contexto específico, mas também por transmitir e comunicar o seu próprio conteúdo - do ponto de vista formal e enquanto suporte informativo. Ainda a nível formal, de salientar que, o edifício de canto - casa de artistas - se apresenta mais alto que os restantes, a par do que é comum neste tipo e quarteirão, ou sendo também distinto por abrigar um programa de carácter público. As fachadas são cegas para o lado da rua com o objectivo de serem usadas como suporte para instalações artísticas.



FIG.104
Implantação da intervenção. Maquete

01.2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

pisso -1

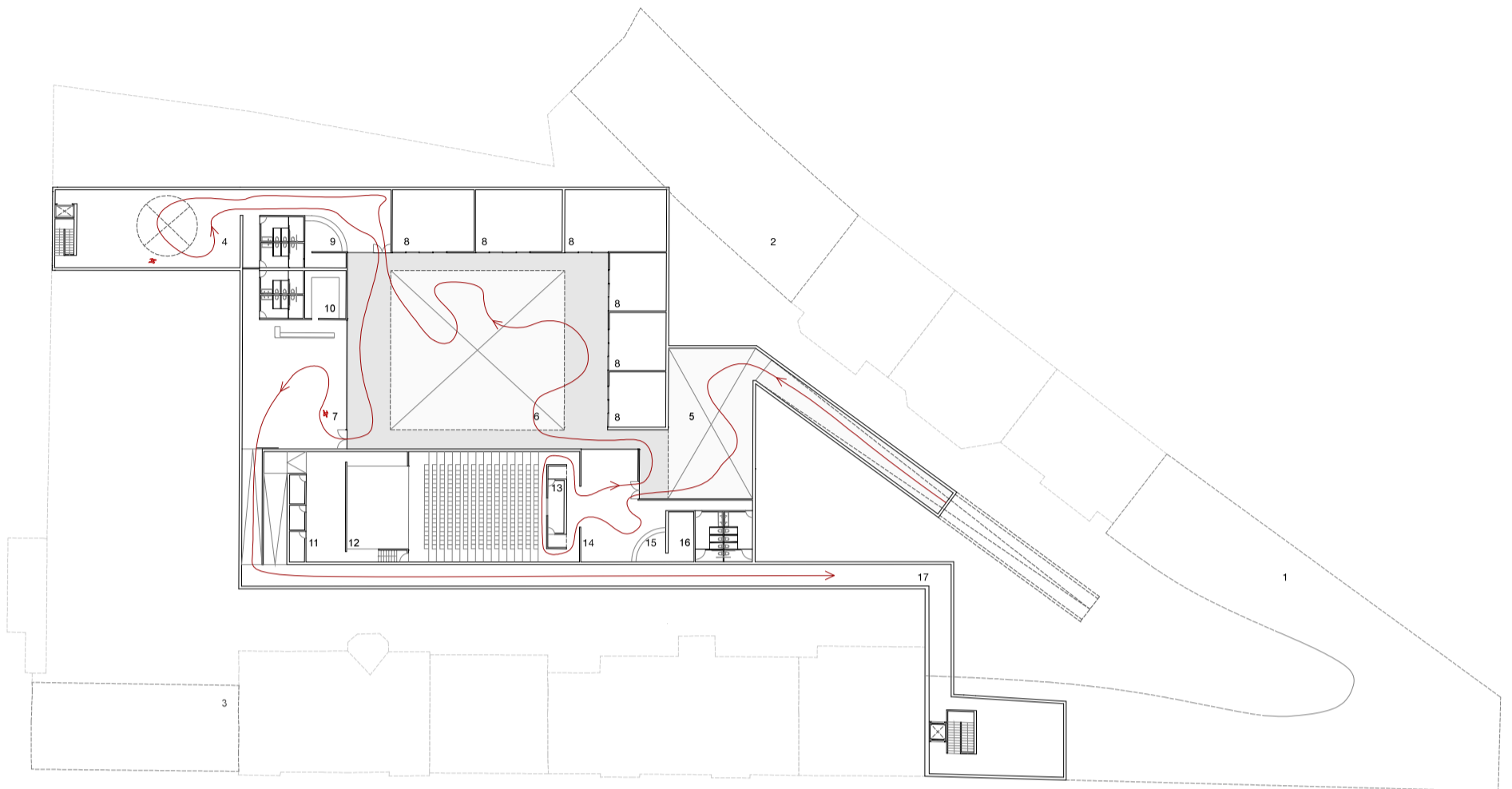
A entrada principal no edifício acontece no canto pela sua posição urbana primordial. Um espaço exterior coberto dá para o átrio que por sua vez distribui para as zonas públicas e privadas. A zona privada corresponde à Casa de artistas, compreendendo os ateliers e salas de trabalho, distribuídos ao longo dos vários pisos, em função do tipo de actividade. Todos estes espaços voltam-se para o *Hinterhof* numa lógica de introspecção, e são servidos por uma varanda exterior.

A zona pública, no piso térreo, compreende uma loja/livraria (com ligação directa ao exterior e interior do *Hinterhof*), uma área administrativa e uma sala e exposições.

Relativamente à residência de artistas, além das zonas de habitação nos pisos superiores, conta ainda com áreas comerciais no piso térreo. A fachada segue os alinhamentos e métricas dos edifícios envolventes, e o seu interior organiza-se em função de um corredor comum que dá acesso às habitações. Estas voltam-se completamente para o *Hinterhof*.

Propõe-se ainda a requalificação da fábrica abandonada do lado da *Bautznerstraße*, atribuindo-lhe as funções de restaurante e bar. Pervê-se um cesso exterior-interior através da "fábrica", sendo colocada uma esplanada na parte trasiera que poderá também funcionar como "plateia" para projecções efectuadas na fachada do edifício de exposições.

pisso térreo



legenda

1- casa de artistas; 2- residência dos artistas; 3- restaurante; 4- ala de exposições; 5- pátio; 6- pátio; 7- bar; 8- salas de workshop; 9- recepção da ala de museu; 10- cozinha; 11- backstage; 12- auditório; 13- sala de projecção; 14- foyer; 15- recepção; 16- recepção / bengaleiro; 17- passagem entre casa dos artistas e anfiteatro



legenda

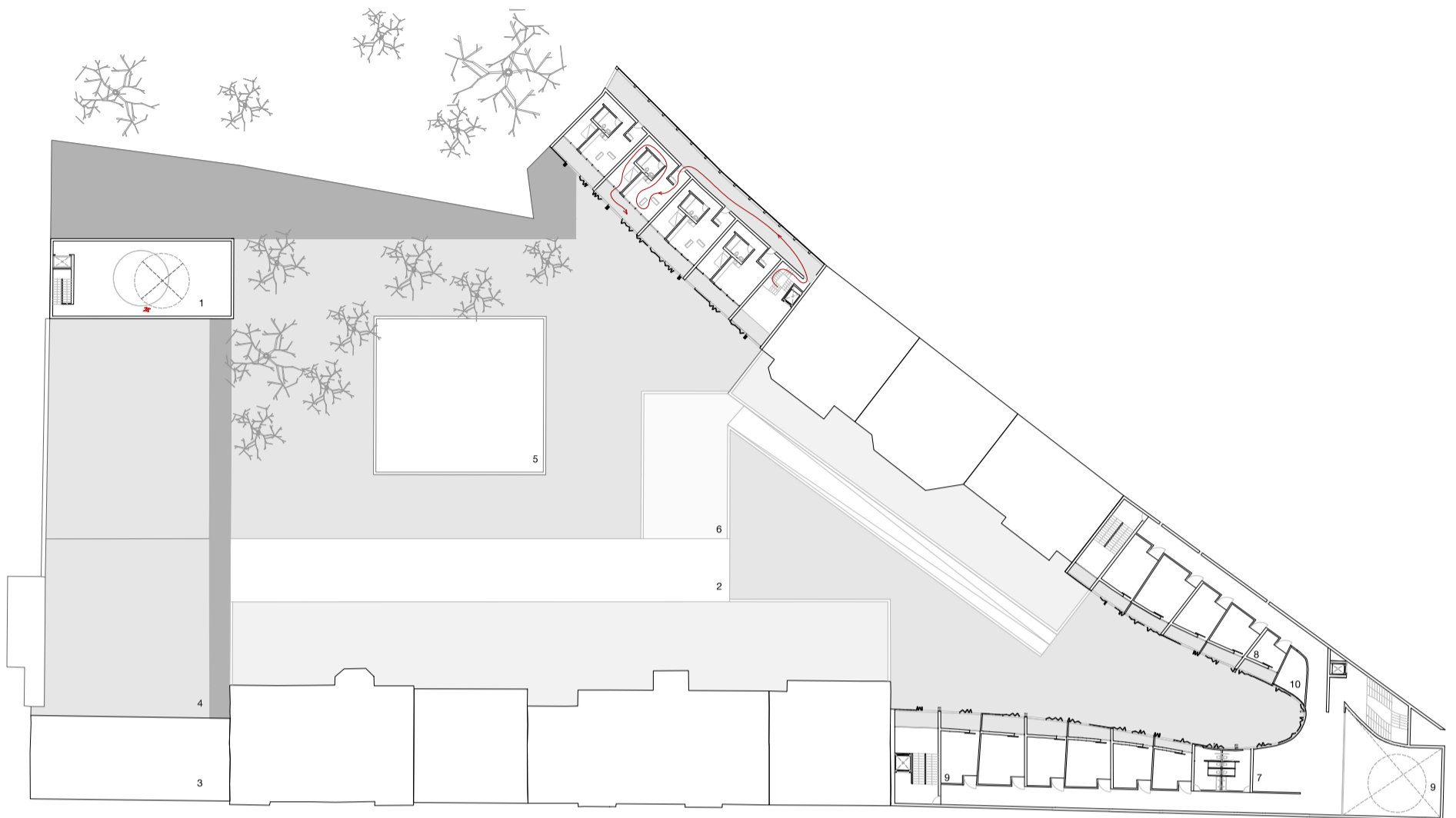
1 - ala de exposições; 2- espaço para comérico; 3- restaurante; 4- esplanada; 5- pátio; 6- pátio; 7- sala de exposição; 8- recepção; 9- átrio/foyer; 10-administração; 11- livraria/loja dos artistas

01 .2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

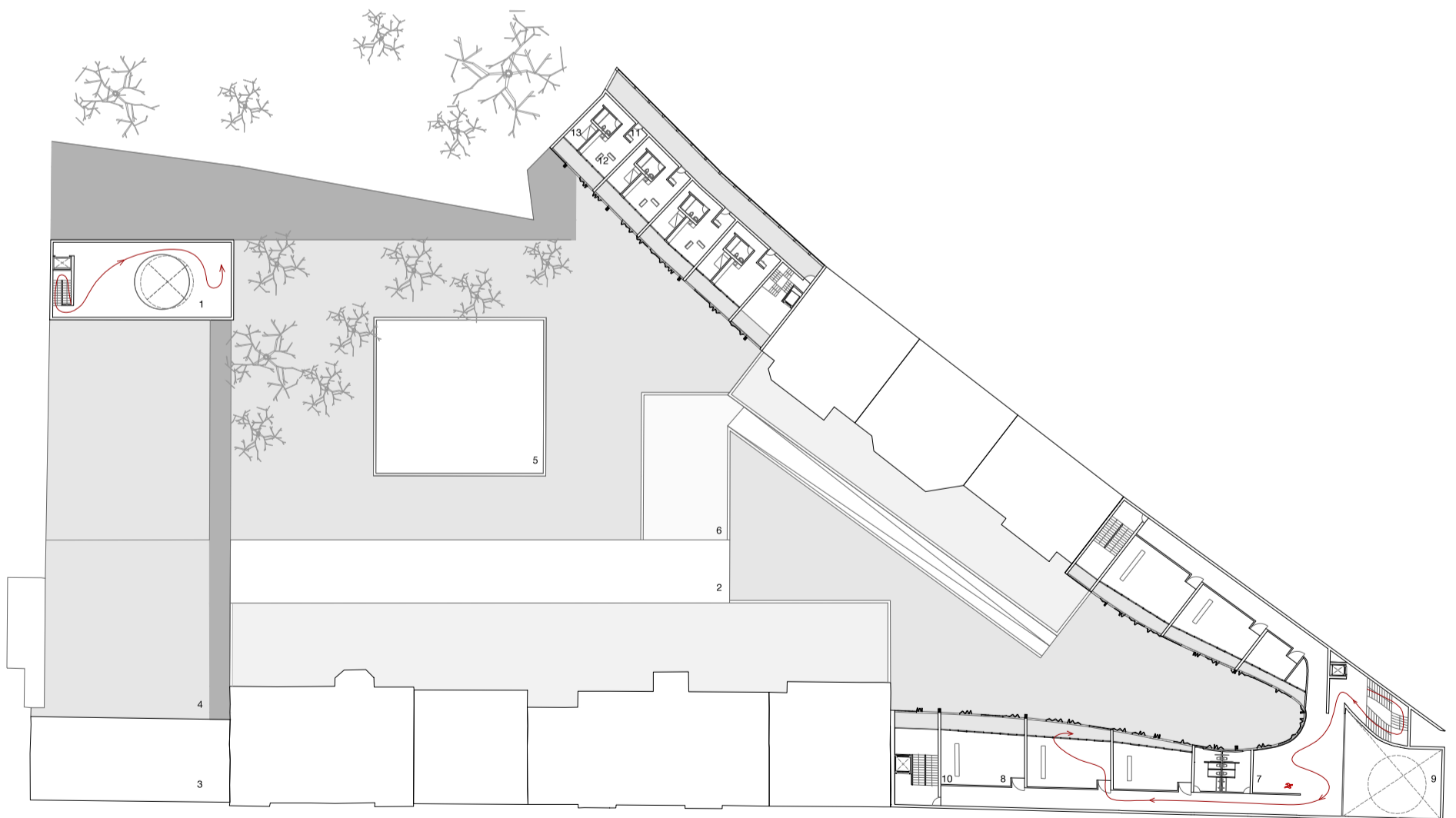
piso 2

piso 3 e 4



legenda

1- ala de exposições; 2- espaço para comércio; 3- restaurante; 4- esplanada; 5- pátio; 6- pátio; 7- sala de convívio; 8- sala de som; 9- foyer; 10- arrumos;



legenda

1 - ala de exposições; 2- espaço para comércio; 3- restaurante; 4- esplanada; 5- pátio; 6- pátio; 7- sala de convívio; 8- atelier; 9- foyer; 10- arrumos; 11- foyer; 12- cozinha / sala de star; 13- quarto

01.2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

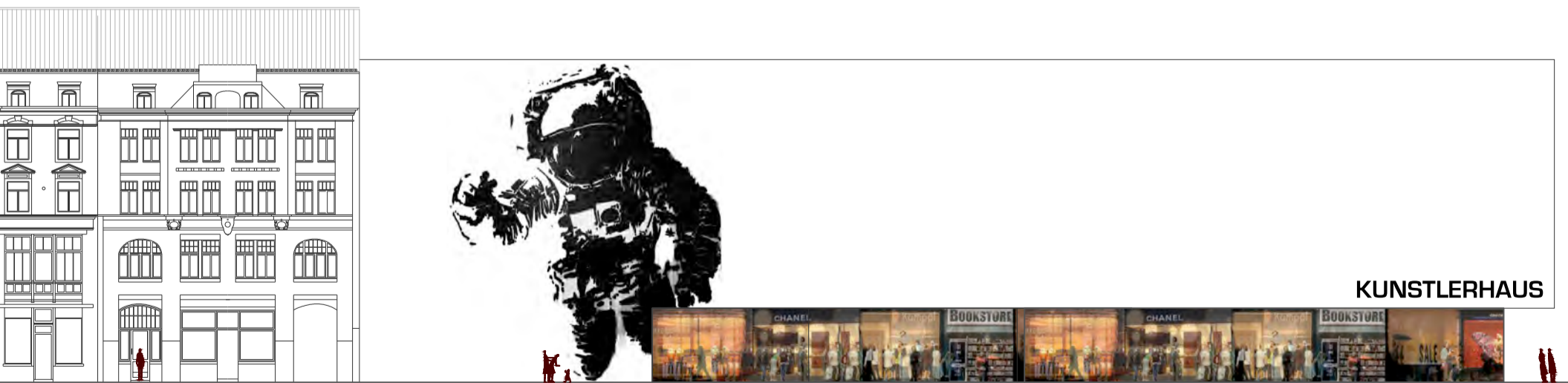




ALÇADO FRONTAL



ALÇADO - Priessnitzstraße



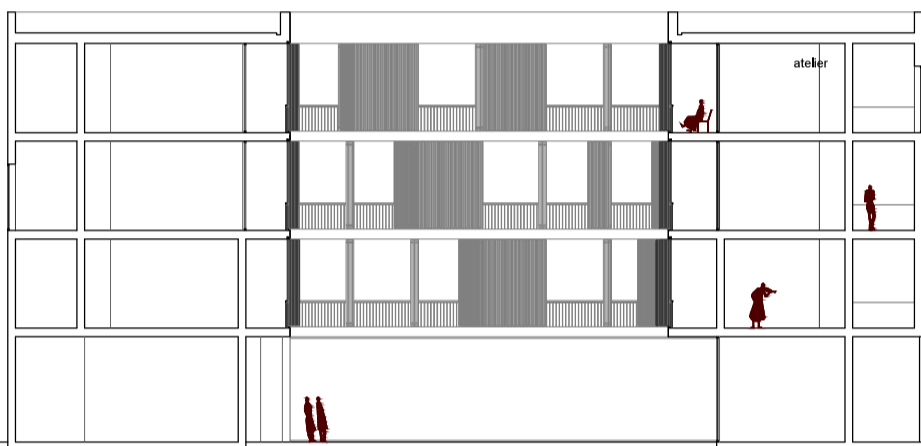
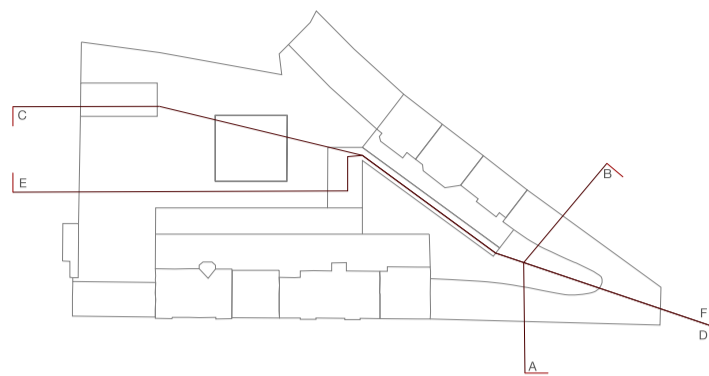
KUNSTLERHAUS

ALÇADO - Bautzenstraße

01.2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

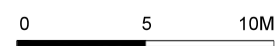




CORTE TRANSVERSAL AB

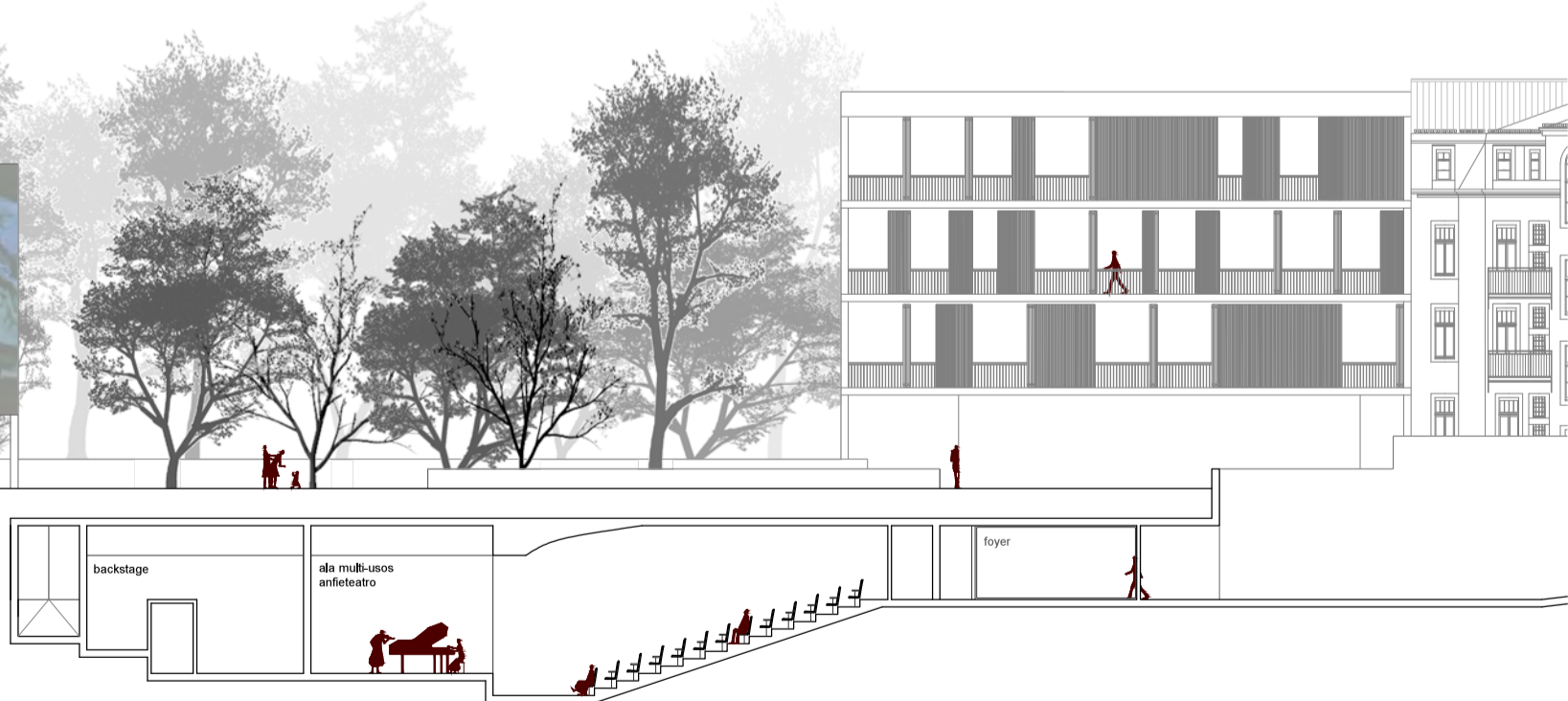


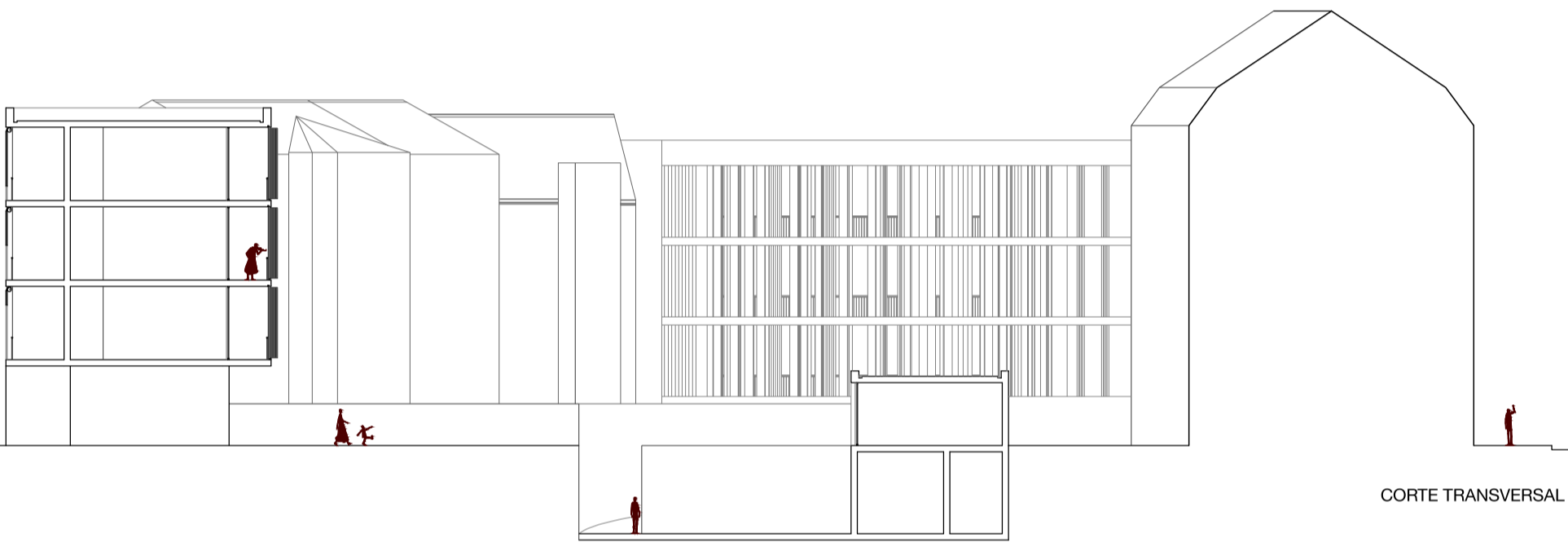
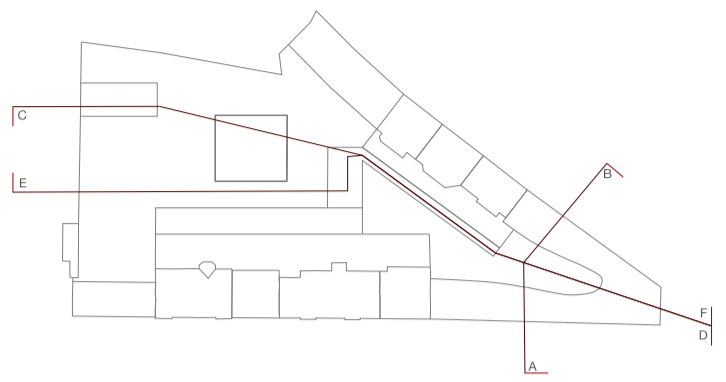
CORTE LONGITUDINAL CD



01.2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

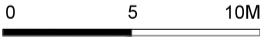




CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL EF







01 .2 PROJECTO

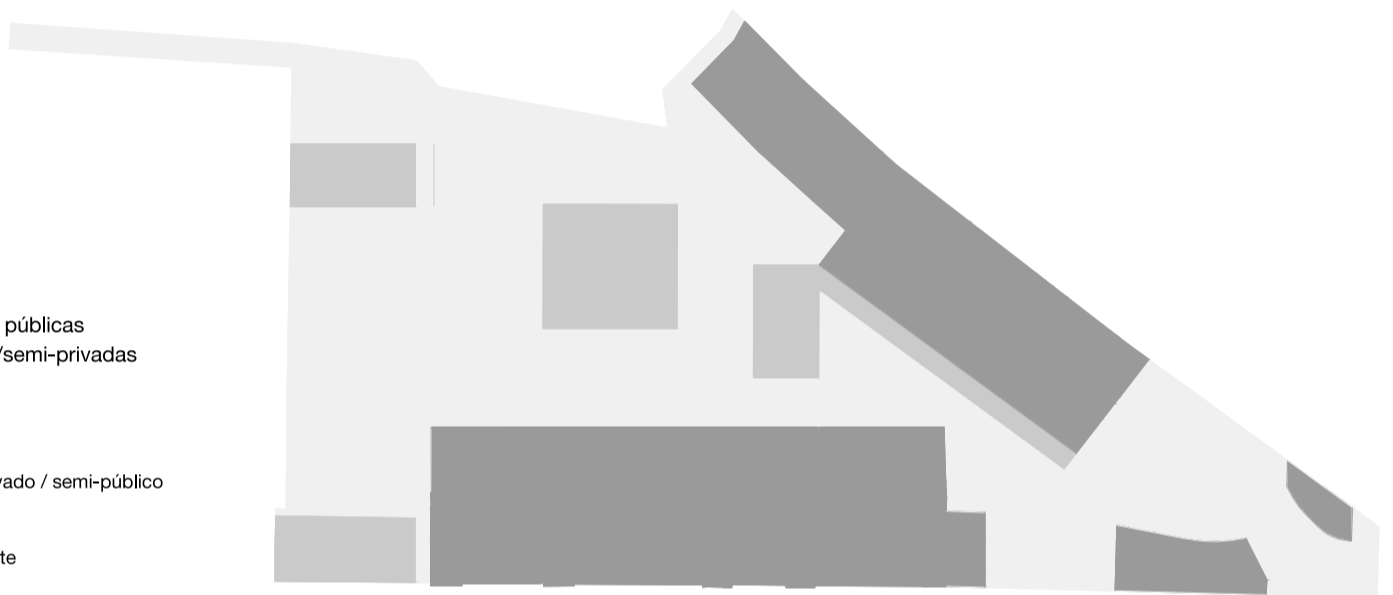
DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

A proposta pretende gerar 3 tipos de relações distintas através das 3 tipologias de espaço previstas: espaços privados de acesso exclusivo aos artistas; espaços públicos de livre acesso a visitantes; e espaços semi-privados/semi-públicos onde visitantes e artistas têm a possibilidade de se reunir.




A Casa - pisos superiores - e residência de artistas definem-se como privadas; o piso térreo do Hinterhof do Hinterhof como público; e o pátio criado no Hinterhof como semi-público / semi-privado - por ser o espaço de confluência entre público e artistas, onde se tem acesso ao edifício de exposições, anfiteatro e onde se realizam workshops e conferências.

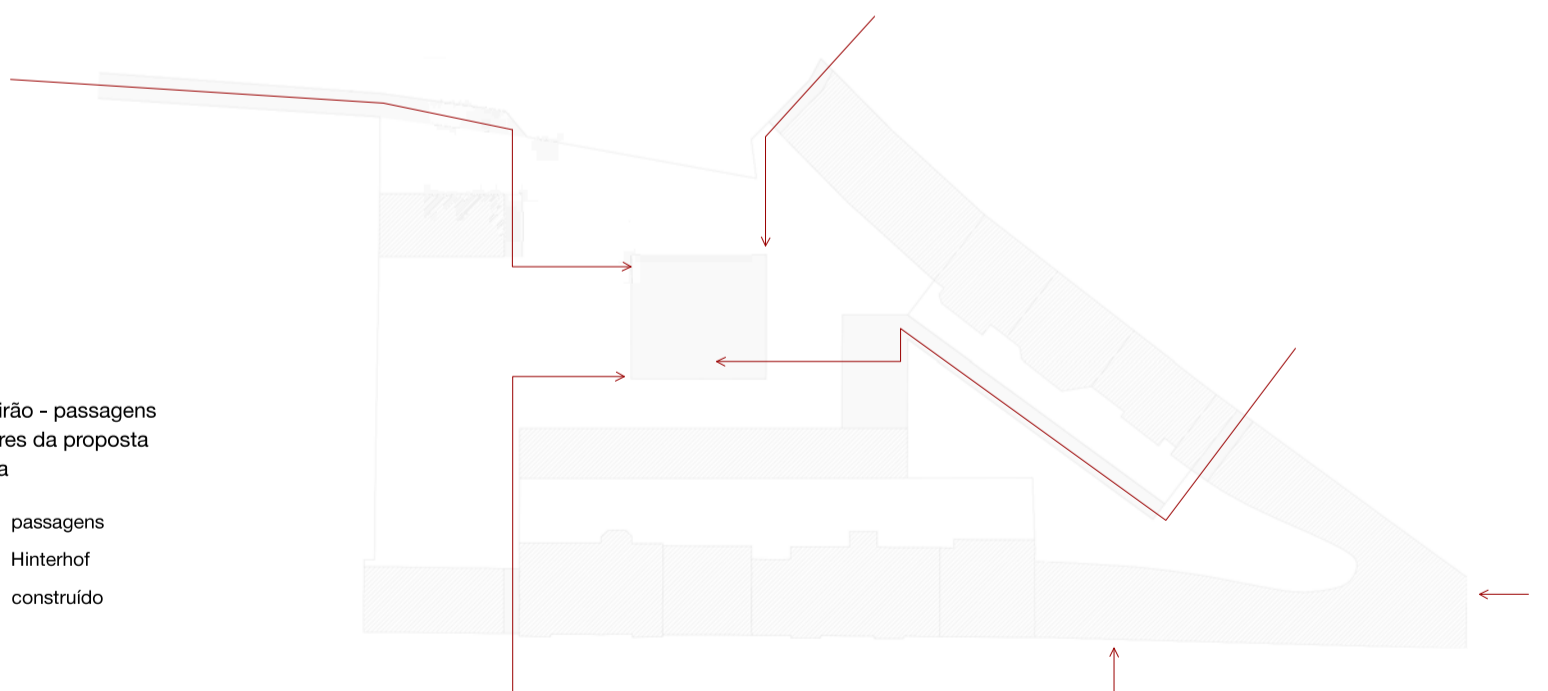
Zonas privadas, públicas e semi-públicas/semi-privadas
legenda

-  privado
-  semi-privado / semi-público
-  público
-  envolvente



Quarteirão - passagens exteriores da proposta
legenda

-  passagens
-  Hinterhof
-  construído



01 .2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

Aquando da definição do *Hinterhof* e respectivo pátio, foi necessário respeitar os espaços exteriores privados correspondentes aos edifícios já existentes, o que teve grande impacto no seu desenho.

Na imagem ao lado é possível perceber a rampa de acesso até ao pátio, que se encontra numa cota inferior à do piso térreo, para o qual se voltam: o bar, salas de workshops, o átrio do anfiteatro e a recepção das salas de exposições. O pátio, além de ser utilizado como zona de convívio, poderá funcionar como prolongamento das salas de workshops e permitir a realização de instalações ao ar livre.

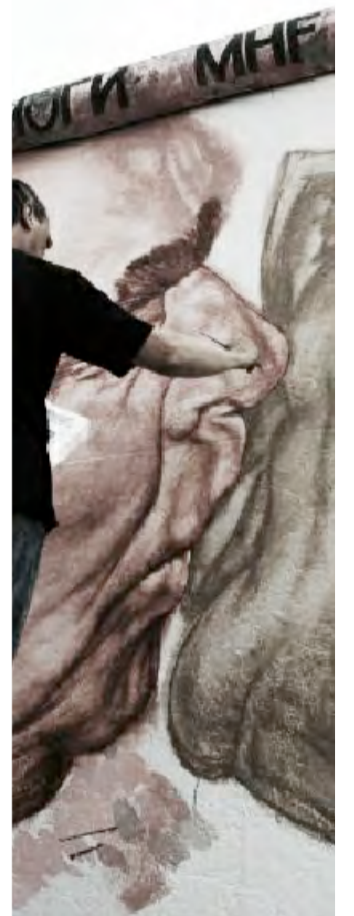
Ainda na imagem, à esquerda, é possível ver o volume longitudinal composto por espaços comerciais; e, ao fundo, o volume correspondente às salas de exposições, iluminada a partir de uma única entrada de luz zenital. Composto-se por sala neutrais. O visitante ao subir não tem acesso visual directo com o exterior, apenas no último piso é permitido o acesso visual ao cemitério judaico através de um janelas.

Sublinha-se a ideia de que a proposta não pretende ser uma imposição definitiva de um conjunto de espaços, mas sim a criação de bases para uma futura apropriação do lugar por parte das comunidades artísticas. Nesse sentido, não é efectuado uma ocupação maciça do *Hinterhof*, são deixados "palcos" vazios, em sentido figurado, folhas brancas sobre as quais as intervenções se desenharão pelos artistas.

FIG.112
Fotomontagem. Hinterhof - panorama da Casa de artistas

FIG.113
Intervenção numa fachada por Peter Horstmann. Altandsberg, Berlim 2008
<http://www.spiegel.de/international/picture-this-bicycle-facade-a-756629.html>

FIG.114
Restauro de pintura no muro de Berlim por Dmitry Vruble. Berlim, 2009
http://entretenimento.uol.com.br/album/ap_apm_22062009_album.htm#fotoNav=1



01.2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

Os artistas acordam de manhã num dos quartos da residência com vista para a torre da Igreja de Martin-Luther.

Descem até ao Hinterhof e acedem, através da rampa, ao pátio onde tomam o pequeno almoço.

Alguns alunos começam aí a reunir-se antes de iniciarem um workshop a decorrer numa das salas, enquanto nos ateliers já se vão encontrando alguns artistas a trabalhar nas performances e instalações da próxima exposição temporária já publicitada na fachada principal.

Com a abertura dos espaços comerciais aumenta a afluência de visitantes que, na grande maioria, chegam após um percurso matinal nas margens do rio Elba – alguns aproveitando para se inscreverem, na recepção, em futuras actividades e workshops.

Ao final da manhã, vão sendo preparadas as refeições para o almoço na antiga fábrica, cuja esplanada servirá de plateia para uma pequena performance de artistas convidados a desenvolver durante a tarde.

Por curiosidade um grupo de turistas acede ao Hinterhof através da passagem do lado da Marthin Luther Platz. São surpreendidos pela fachada interna da Casa de artistas e pelo Hinterhof que contém várias esculturas vanguardistas.

Algumas obras vão sendo transportadas dos ateliers para as salas de exposição utilizando o túnel que liga a Casa de artistas ao pátio, sendo expostas de forma pré-designada e em função da iluminação natural do edifício de exposições – cuja fachada será mais tarde utilizada para a projecção de um documentário.

Já no final do dia, alguns ateliers têm ainda a luz acesa. Vários artistas ultimam pormenores em algumas obras ao mesmo tempo que a companhia de teatro vai fazendo ensaios gerais para a peça que estreará, no dia seguinte, no auditório.

FIG.115
Fotomontagem, Hinterhof



01 .2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

casa de artistas

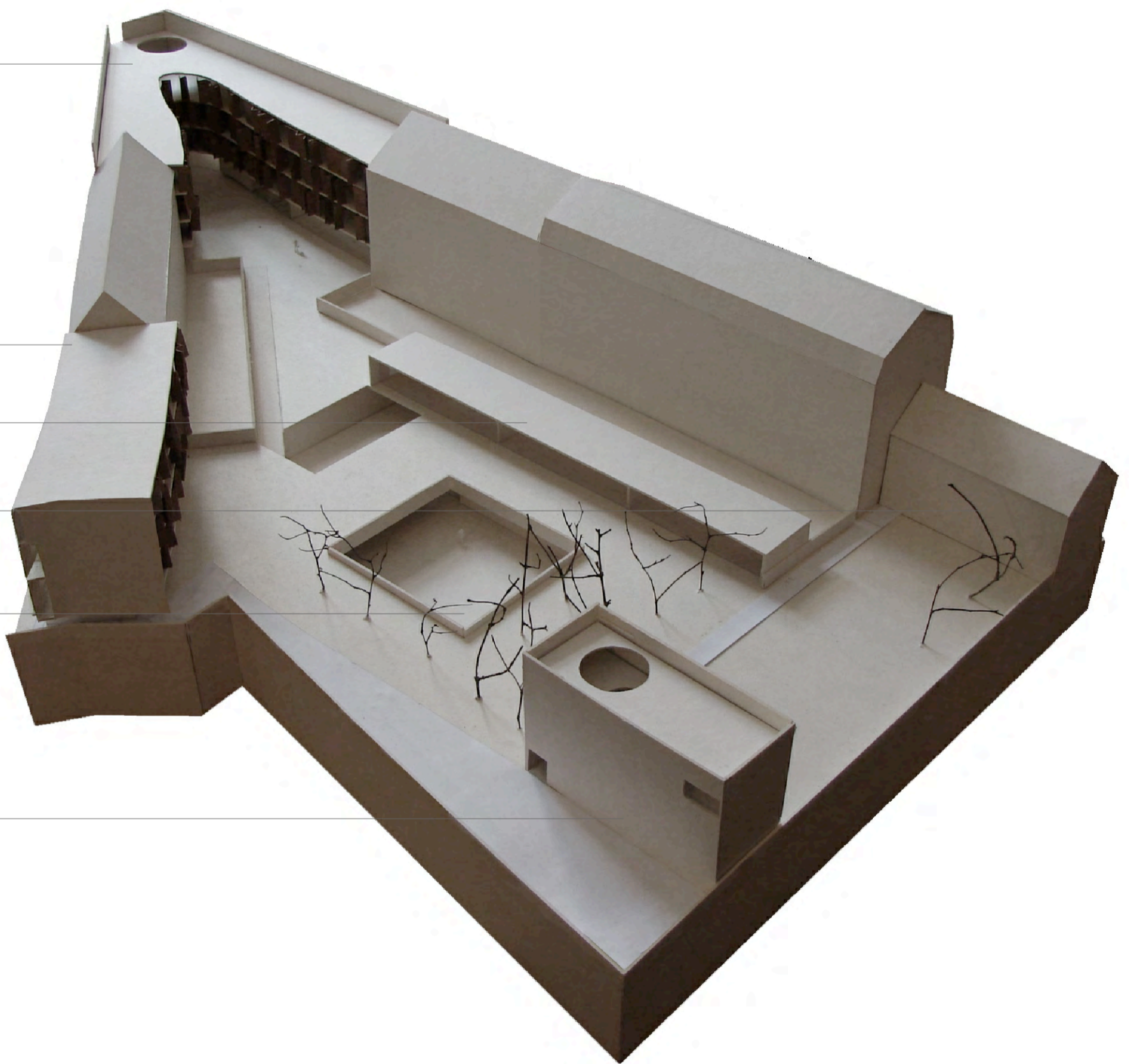
residência de artistas

zona comercial

restaurante / bar

pátio

zona de exposições



01 .2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO



FIG.117
Fotomontagem. Hinterhof



01 .2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

FIG.118
Fotomontagem, intervenção artística no interior do pátio



01 .2 PROJECTO

DESCRIÇÃO / ELEMENTOS DE PROJECTO

FIG.119
Fotomontagem, fachada Bautzenstraße



CONSIDERAÇÕES FINAIS

AGRADECIMENTOS	009
ÍNDICE GERAL	012 - 013
INTRODUÇÃO	013 . 011
01 OBJECTO, OBJECTIVOS E ESTRUTURA	014
02 CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL Dimensão social e política	016
HINTERHOF – INVESTIGAÇÃO APLICAVÉL	019 . 143
01 DRESDEN	020 . 049
Contexto da cidade	022
Evolução histórica da cidade	024 - 037
Estrutura e análise urbana (situação actual)	040 - 047
01.1 ÄÜBERE NEUSTADT	048 . 081
Contexto do bairro	048
Evolução histórica do bairro	052 - 071
Estrutura e análise urbana (situação actual)	072 - 081
01.2 ÄÜBERE NEUSTADT – SOBRE A IDENTIDADE DO BAIRRO	082 . 107
A Rua – espaço que estrutura o bairro	084 - 087
O quarteirão – espaço delimitado pela estrutura	088 - 097
Der Hinterhof – espaço vazio do quarteirão	098 - 107
02 CASOS DE ESTUDO – BERLIM	108 . 143
02.1 O CASO DA INTERNATIONALE BAU AUSSTELLUNG BERLIN 1987 (IBA)	110 . 115
Contexto da cidade	110 - 113
Internationale Bauausstellung Berlin 1987	114
02.2 O BAIRRO DE KREUZBERG	116 . 129
Contexto do bairro	120 - 123
O processo de ocupação do território	124 - 129
02.3 O PROJECTO DE BONJOUR TRISTESSE	130 . 143
Contexto do estudo de Siza Vieira	132 - 135
A abordagem de Siza Vieira	136
O projecto de Siza Vieira	138 - 143
CASO PRÁTICO – APLICAÇÃO EM PROJECTO	144 . 195
01 O LUGAR	146 . 163
Contexto do quarteirão	146 - 151
Evolução histórica do quarteirão	152 - 155
Estrutura e análise do quarteirão (situação actual)	156 - 163
02 PROJECTO	164 . 195
Programa	164
Estratégia e abordagem	166 - 169
Descrição /elementos de projecto	170 - 195
CONSIDERAÇÕES FINAIS	198
FONTES	202
Referências bibliográficas	202
Referências electrónicas	202
Referências artigos	202

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não sendo, em si mesmo, um acto inovador, intervir num lugar como um interior de quarteirão, numa cidade com tamanha carga histórica, e para uma determinada franja da sociedade, será sempre um grande desafio no papel do Arquitecto na cidade contemporânea.

Responder à totalidade das necessidades implícitas na forma de vida actual, em apenas um gesto, será inegavelmente utópico. No entanto, talvez cada um destes pequenos gestos possa contribuir e torna-se significativo para a forma como se encara a materialização dos espaços geradores da cidade – sobretudo perante a pretensão de integrar uma variação muito específica dessa forma de vida.

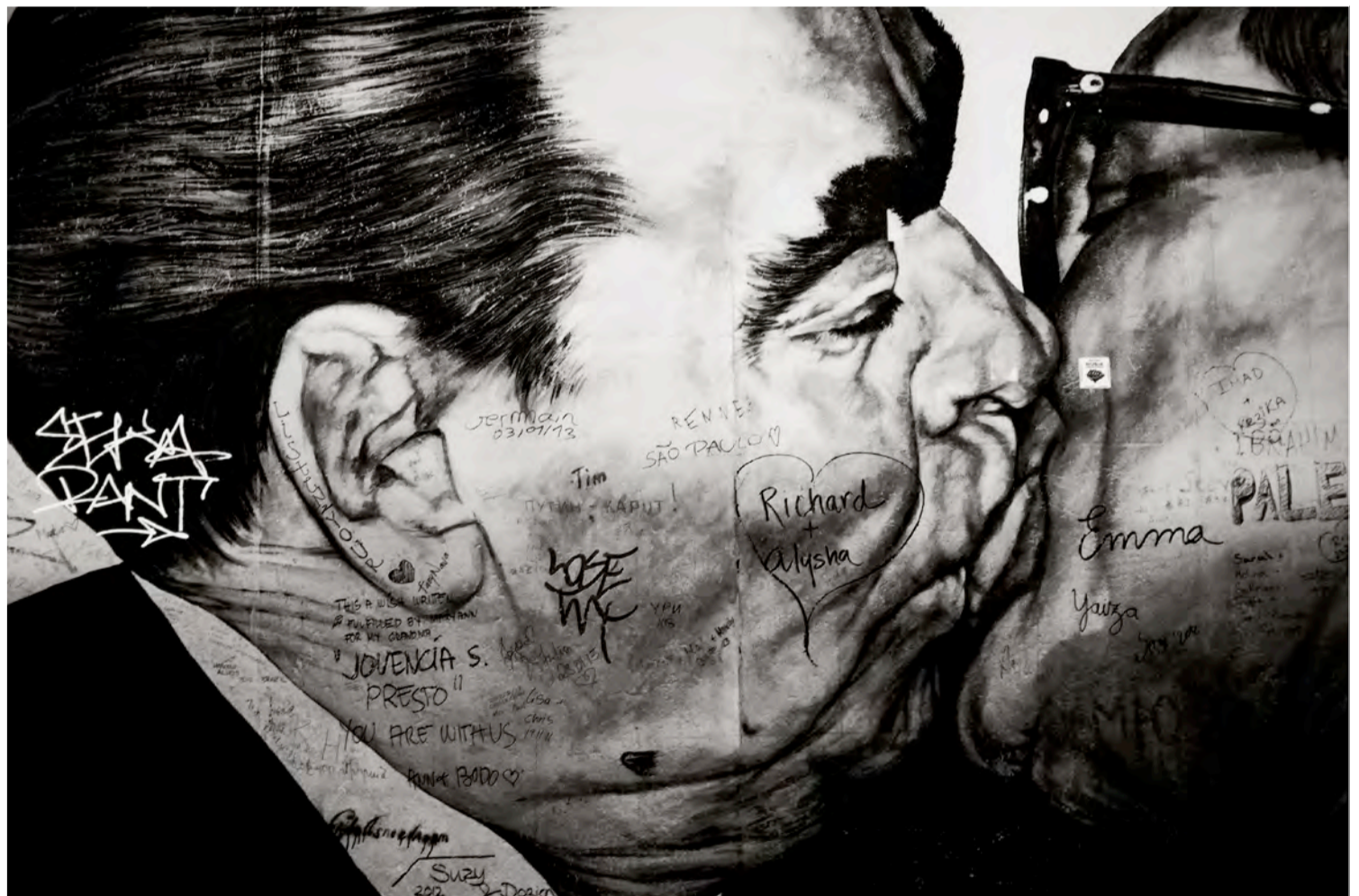
Se inicialmente a intenção era a de dar uma resposta prática, em contexto académico e sob a forma de projecto, à problemática apresentada, o processo levou a que se justificasse um aprofundamento dos conhecimentos sobre o contexto urbano em causa – resultando esse aprofundamento numa investigação (de natureza arquitectónica) com validade para sustentar este, ou outro projecto em contexto similar.

Já com o devido afastamento, este caminho, compreensivelmente direccionado para as questões urbanísticas, talvez tenha forçado uma perspectiva unidireccional na abordagem às questões do lugar e da sua apropriação, ficando por explorar um outro caminho – não alternativo, mas em paralelo – mas ligado às questões sociais e focado no domínio artístico.

Um maior conhecimento desse meio poderia ter permitido comprovar, de forma mais eficiente, a validade das diferentes decisões projectuais ainda que as indicações retiradas apontem em sentido positivo.

Ainda que assumidamente direccionado por interesses arquitectónicos, todo este processo não deixa de demonstrar a validade nas operações propostas, e o interesse por resultados que, de forma alguma, negligenciam o carácter social tão fundamental para a arquitetura.

FIG.119
"the kiss" por Dmitri Vruble no muro de Berlim, Berlim
<http://www.flickr.com/photos/rolextrader/8511628190/>



FONTES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, José. **História antiga e medieval**. São Paulo: Editoria Ática, 1993.
- BAÍA, Pedro. **Berlim: Reconstrução crítica**. Porto: Circo e Ideias, 2008.
- BENEVOLO, Leonardo. **Storia dell'architettura moderna**. Bari: Editorial Laterza, 1971.
- BODENSCHATZ, Harald. **Berlin Urban Design A Brief History**. Berlin: DOM publishers, 2010.
- BOHIGAS Oriol. **"Alvaro Siza Vieira" in Álvaro Siza Profissão Poética/ Profissão Poética**. Barcelona: Gustavo Gili, 1988.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 2005.
- FIGUEROA, Mário. **Habitação coletiva e a evolução da quadra**. São Paulo: Arqtextos, 2006.
- GIESECKE, Una. **Die Aussere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils**. Dresden: Sandstein Verlag Dresden, 2002.
- GIESECKE, Una. **Die Aussere Neustadt. Aus der Geschichte eines Dresdener Stadtteils**. Dresden: Sandstein Verlag Dresden, 2007.
- GOITIA, Fernando. **Breve história do urbanismo**. Lisboa: Editorial Presença, 1996.
- HEGEMAN, Werner. **Das Steinere Berlin**. Nova York: Collection of book Jackets, New York Public Librayb, 1930.
- ISAACS, Raymond. **Dresden Neustadt - Old Urban Form as a Place for Contemporary Urbanism**. Places, Volume 14,3, 2002.
- KOSTOF, Spiro. **História de la Arquitectura**. Madrid: Alianza, 1999.
- LAMAS, José. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para Ciência e a Tecnologia, 2004.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LYNCH, Kevin. **A boa forma da cidade**. Edições 70, Abril, 2007.
- MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. **The Dresden Project**. Dresden, 2008.
- NICOLIN, Pierluigi. **Bonjour Tristesse. Storia di un progetto** in Lotus International 41, Abitare in città/ Living in the City: Paris and Berlin: Electa, 1984.
- OLIVEIRA, Nathalia. **Miols de quarteirão, ou a cidade pelo avesso**. Porto Alegre: Dissertação de mestrado em arquitetura, UFRGS, 2009
- PORTAS, Nuno. **A cidade como arquitetura**. Lisboa: Livros Horizonte, 2007.
- PORTZAMPARC, Christian. **A terceira era da cidade**. Campinas: Revista Óculum 9, Fau Puccamp, 1997
- PIERINI, Simona. **"Siza en La Ciudad de Schinkel"** in Circo. Madrid: El Corzaón del tiempo, 2000.
- RODRIGUES, Maria João Madeira; SOUSA, Pedro Fialho de; BONIFÁCIO, Horácio Manuel Pereira. **Vocabulário técnico e crítico de Arquitectura**. Coimbra: Gráfica de Coimbra, Lda, 2005
- ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. Lisboa: Edições Cosmos, 1966.
- SIZA, Álvaro. **Imaginar a evidência**. Lisboa: Edições 70, 2012.
- SENATOR fur BAU - und WOHNUNGSWESEN. **La Exposicion Internacional e Arquitectura Berlin 1984**. Berlin: Memória, Versão castelhana, 1979.
- TESTA, Peter. **Arquitectura de Álvaro Siza**. Porto: FAUP, 1988.
- TESTA, Peter. **Alvaro Siza**. Basel, Boston, Berlin: Birkäuser, 1996.
- ZUMTHOR, Peter. **Atmospheres**. Basel: Birkhauser, 2010.

REFERÊNCIAS ELECTRÓNICAS

- <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/06.069/385> [8/2013]
- <http://www.holidaym.ru/german/dresden.php>
- http://greif.uni-greifswald.de/geogreif/?map=theme&init=G&map_them=40
- <http://besen.soup.io/post/290239981/Berlin-1910-Meyers-Hof-Ackerstr-132>
- <http://berlinkombinat.wordpress.com/tag/friedrichsfelde/>
- <http://de.academic.ru/dic.nsf/dewiki/158892>
- <http://lifestyle.kompasiana.com/urban/>
- <http://www.strollology.com/2012/04/10/bonjours-tristesse/?lang=en>
- <http://www.flickr.com/photos/rolextrader/8511628190/>
- <http://www.spiegel.de/international/picture-this-bicycle-facade-a-756629.html>
- http://entretenimento.uol.com.br/album/ap_apm_22062009_album.htm#fotoNav=1
- http://25.media.tumblr.com/tumblr_lzj36yDwu61r92ct9o1_1280.jpg

REFERÊNCIAS ARTIGOS

- Revista Living in Cities. **Living in Cities - Five Comparative and Interdisciplinary Case Studies about Living in Innercities**. Berlin: Habitat Forum Berlin, 1998.
- Revista Living in Cities. **Living in Cities - Five Comparative and Interdisciplinary Case Studies about Living in Innercities**. Berlin: Habitat Forum Berlin, 1998.
- Revista Lotus International nº42. **Alvaro Siza Vieira. Professione poetica**. Milão: Wdizioni Electa, 1988.

